ANNO LII NUMERO 9 — QUINTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1876

PARÁ A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 11 de janeiro.

Realisou-se hoje a inauguração da Universidade Catholica Livre.

Foram pronunciados discursos indicando a marcha que será seguida nessas Faculdades, a qual consiste não somente no preparo dos alumnos nos diversos ramos de ensino, como tambem fortalecer em seus espiritos as convicções christãas.

WASHINGTON, 10 de janeiro.

A Camara dos Representantes regeitou o BILL de amnistia.

COMMERCIAES

PARIS, 11 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 75 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 18 centimos por £.

LONDRES, 11 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3% a 93 3/4.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; durante a semana importaram-se 800 toneladas, foram entregues 1,300 ditas, ficando em deposito em ser 14,000 ditas, das quaes 61,000 saccos de procedencia brasileira.

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes; o amerino bom de Pernambuco e da Bahia a 18 sch. e 9 d. pelas 112 libras; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 14,000 toneladas, foram entregues 23,000 ditas, ficando em deposito em ser 143,000 ditas.

LIVERPOOL, 10 de janeiro.

Procedente do Pacifico, pelo Rio da Prata e Brasil, chegou hontem aqui o paquete inglez *ILLIMANI*, da companhia PACIFIC STEAM NAVIGATION.

LIVERPOOL, 11 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam se hoje 700 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2, e o dito de Santos a 7 1/4 d. por libra.

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

HAVRE, 11 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 88, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 11 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 13 centimos a 25 francos e 17 centimos por £.

Mercado de café muito calmo, e os preços firmes.

HAMBURGO, 11 de janeiro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS **e 11** PFENNIGE **por £.**

Mercado de café activo, e os preços firmes.

NOVA YORK, 11 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—84 1/2.

Preço do ouro 112 3/4.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; o do Rio FAIR-CARGOES **de 17 1/2 a 17 3/4, o** GOOD-CARGOES **de 19 a 19 1/4, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 17 3/4 a 18** CENTS **por libra.**

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 32,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 12 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario.

Cambio sobre Paris 363 réis por franco.

Mercado de café sem alteração.

BAHIA, 12 de janeiro.

Procedente do Rio de Janeiro chegou hoje aqui, e sahio á tarde para Pernambuco, o paquete inglez *MIHNO*, da companhia ROYAL MAIL.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1875.

Actos:

— Visto o presente recurso, interposto pelo cidadão Eloy José Bezerra, alistado na freguezia de Tracunhãem, da decisão da junta revisora da comarca de Nazareth, pela qual deixou de tomar connecimento de sua reclamação sob fundamento de ter sido ella apresentada fóra do prazo legal, dou provimento ao dito recurso para o fim de ser o reclamante admittido a provar perante a mesma junta a isenção que allega.

— Visto o presente recurso, interposto pelo cidadão Manoel Euthimio Cavalcante de Albuquerque, da decisão da junta revisora da comarca de Bom Jardim, que denegou-lhe a exclusão do alistamento e considerando que a mesma junta, segundo consta da resposta do seu presidente, não julgando provado pelo respectivo cidadão com o attestado medico a fls. 3, ter elle defeito physico e molestia que o inhabilite para o serviço militar, deixou de submettel-o á inspecção de saúde, dou provimento a dito recurso, determinando á junta revisora que cumpra a formalidade omittida, observando o disposto no art. 37 e seu paragrapho, do regulamento n. 5,881, para em seguida resolver como no caso couber.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o contratante da estrada de Goyanna a Pedras de Fogo, Manoel Francisco de Souza Leão e informou a repartição das obras publicas em officio de 23 do corrente, n. 357, resolve conceder-lhe 4 mezes de prorogação, para conclusão das obras supplementares dos muros e ramaes da ponte sobre o rio Capibaribe-mirim, entre os perfis 92 e 95 do 2º lanço da mesma estrada.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Augusto Cesar da Cunha, escrivão de appellações e aggravos do tribunal da relação desta cidade, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Barreiros, bacharel Honorio Hermeto Correia de Brito, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier. Tambem concedeu-se licença na qualidade de fiscal da collectoria provincial.

Officios:

— Ao commandante das armas, communicando que o ministerio da guerra, expedio ordem á intendencia para mandar fornecer ao 9º batalhão de infanteria, o armamento pedido pelo respectivo commandante.

— Ao mesmo, para que mande preparar na fortaleza do Brum, um lugar apropriado para prestar soccorros aos presos doentes, em casos urgentes e excepcionaes, não podendo com a organisação desse serviço medico, o facultativo encarregado da visita dos presos, deduzir direito á gratificação alguma.

— Ao Dr. chefe de policia, transmittindo por copia um officio do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá, afim de que providencie de modo a impedir que individuo algum colloque-se em frente dos trens, com risco de serem esmagados, no proposito de embaraçarem a partida delles.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, para que providencie no sentido de serem activado pelo collector de rendas geraes de Santo Antão, os trabalhos relativos ao processo de arbitramento dos escravos que devem ser libertados, sanando a irregularidade que lhe foi apontada pelo juiz municipal daquelle teamo. — Communicou se ao respectivo juiz municipal.

— Ao mesmo, communicando que pelo ministerio da fazenda não só se providenciou no sentido de ser remettida a essa thesouraria a quantia de 30$000 em notas de 500 réis e moeda de nikel, afim de ser applicada ao trôco das sommas que a companhia Ferro Carril destinar ao resgate de seus bilhetes de passagem, mas tambem que emquanto não houver quantidade sufficiente de moeda para trôco, pode a mesma companhia continuar a usar de bilhetes, emittidos por series de cores differentes para serem substituidos em prazos certos, recolhendo o producto dos que desapparecerem, a essa thesouraria, como deposito para os fins do art. 2º § unico do decreto n. 2,664 de 10 de outubro de 1860 — Communicou-se ao engenheiro fiscal.

— Ao mesmo, mandando pagar a folha que se remette, de vencimentos a que tem direito o soldado do batalhão naval Thomaz de Souza, embarcado na canhoneira *Ypiranga*.

— Ao mesmo, para que informe quaes as localidades em que os escravos deixaram de ser matriculados, até 30 de novembro de 1873 ou por falta de agentes officiaes encarregados desse serviço, ou por deficiencia de livros, que embora remettidos a tempo, não chegaram a seus destinos dentro do prazo legal.

— Ao mesmo, mandando pagar 452$700, á empreza da illuminação publica, do gaz consumido no hospital militar durante os mezes de abril a junho. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao do thesouro provincial, declarando que deu-se provimento ao recurso do collector a que allude em seu officio, sob n. 845, relevando-o do pagamento dos juros a que o tinha obrigado a junta dessa repartição.

— Ao commissario vaccinador provincial, para que remetta á secretaria da presidencia, alguns tubos com lympha vaccinica, afim de serem remettidos para o termo da Escada.

— Ao juiz de direito interino de Iguarassú, declarando em resposta a seu officio em que expõe o procedimento do respectivo commissario de policia que se oppoz a execução de um mandado por Smc. expedido, e consulta se pode presidir ao conselho peremptorio, assim como para quem deve ser interposto o recurso de appellação, que ao supplente do juiz substituto dessa comarca compete presidir o dito conselho, de cuja sentença cabe appellação para o substituto legal de Smc., cumprindo entretanto que Smc. proceda contra elle como julgar de direito, e communique á presidencia o resultado de seu procedimento.

— Ao 1º supplente do delegado de Páo d'Alho, mandando assumir, sob pena de responsabilidade, o exercicio do cargo de delegado, afim de fazer parte da junta revisora dessa comarca.—Communicou-se ao juiz de direito presidente da mesma junta.

— A' junta de classificação de escravos de Páo d'Alho, devolvendo a copia dos trabalhos de classificação que foi remettida em officio de 15 do corrente, afim de que todas as folhas da supracitada copia sejam rubricadas pelos membros da junta.

— Ao presidente da associação Commercial Agricola, solicitando que satisfaça (sendo possivel), o pedido que faz o presidente da Bahia, sobre a remessa de sementes das melhores qualidades de cannas plantadas nesta provincia, devendo remettel-as á secretaria da presidencia para ter o devido destino.

— A' camara municipal do Recife, recommendando que facilite a cobrança do imposto a que estão sujeitos os arrematantes de açougues e compartimentos do mercado publico, fornecendo para isso aos lançadores da recebedoria de rendas geraes, os necessarios dados, conforme determina o art. 17 do regulamento n. 4,346, de 23 de março de 1869. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao prefeito dos missionarios capuchinhos, communicando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que foi autorisada a thesouraria de fazenda a fazer despachar livres de direitos de importação, os objectos constantes da relação annexa a ordem do tribunal do thesouro nacional, sob n. 221, destinados á construcção da igreja de Nossa Senhora da Penha desta cidade.

— Ao juiz de direito de Nazareth, declarando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado, de haver-se encerrado em 23 do corrente, a quarta sessão do jury desse termo.

— Ao juiz municipal do mesmo termo, communicando, de ordem do mesmo Exm. Sr., que, achando se em Fernando os dous recrutas que requesita em officio de 21 do corrente, ser-lhe-hão apresentados somente, depois que dalli regressarem, o que terá lugar na primeira opportunidade

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1876.

Bacharel Antonio Domingos Pinto. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Candida Rosa da Conceição Pires.— Deferido com o officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Candida Maria da Conceição.— Pode a supplicante ir a Fernando de Noronha, mas pagando a sua passagem.

Crispim Ferreira da Silva.— Indeferido.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

DINAMARCA.

Os scandinavos da Dinamarca, ainda em 1875, não poderam lograr a satisfação de ver regressar á patria commum esse pedaço de terra dinamarqueza, chamada Sleswig do Norte, que a Prussia conserva sob o seu jugo, a despeito do estipulado no art. 5º do tratado de Praga.

Alli se estatuio que um plebiscito decidiria á qual dos dous paizes devia pertencer esse pedaço de terra; entretanto nove annos são passados, depois que a Prussia firmou aquelle documento internacional, e o plebiscito ainda não teve lugar, nem é licito fixar a época da sua realisação, por isso que a Prussia tem interesse em guardar para si o Sleswig do Norte, se é que não tem concebido o projecto de annexar á Allemanha toda a Dinamarca, como tem praticado em relação a outros povos.

Contra essa desejada annexação sem duvida a Dinamarca protestará com as armas na mão, e protestarão tambem a Inglaterra e a Russia, ambas interessadas na manutenção de independencia desse paiz; mas, por isso mesmo, a Prussia persiste em protelar a execução do art. 5º do tratado de Praga, sem que lhe causem mossa as demonstrações de descontentamento dos povos do Sleswig contra um dominio que fere o seu sentimento nacional.

Empregando meios suasorios e compressivos, torturando o patriotismo, desenvolvendo todos os meios para germanisar o paiz, a Prussia nem assim tem conseguido fazer ganhar terreno á idéa que advoga com o direito do mais forte, e, pelo contrario, cada vez mais subtilisa o sentimento nacional dos povos do Sleswig, que ainda em 1875 manifestaram sua adhesão á Dinamarca, elegendo deputados a homens que são a viva encarnação da idéa de regresso ao seio da patria estremecida.

Com effeito, chamados a nomearem os seus representantes á camara prussiana e ao parlamento allemão, os povos do Sleswig seguiram a trilha encetada desde a conquista, pronunciando-se abertamente contra a politica prussiana, e lavrando um solemne protesto contra o acto de prepotencia de que são victimas.

Esses deputados jámais poderam fazer valer os direitos do Sleswig no parlamento da Prussia, visto como alli se exige um juramento que o seu patriotismo lhes não permitte prestar; mas, façam ou deixem de fazer valer esses direitos, a sua eleição constitue um protesto periodico e incessante contra a violação da liberdade do seu paiz, ao passo que demonstra até á saciedade qual seria o resultado da applicação do referido art. 5º do tratado de Praga.

Com effeito, a despeito do numero de annos decorridos após a conquista apezar de uma grande emigração motivada pelo serviço militar prussiano, e embora a compressão empregada no intuito de germanisar o paiz; a eleição em questão deixou patente que o resultado do plebiscito, de que tanto se arreceia a Prussia, seria favoravel á Dinamarca.

E como não será assim, se o Sleswig septentrional é dinamarquez, e se o seu povo traz sempre no peito a imagem da patria perdida?

E releva ponderar que não é alli somente que taes sentimentos predominam, visto como em toda a Dinamarca iguaes sentimentos nutre o povo; e certo esse povo já teria rehavido o Sleswig pelas armas se podesse medir suas forças com o imperio allemão.

Decahido, porem, do seu antigo esplendor, da sua antiga importancia e preponderancia nos conselhos da Europa, o governo de Copenhague vê-se na dura necessidade de sopitar os impetos populares, commedindo elle proprio sua linguagem, no intuito de conservar uma paz que lhe é necessaria, e, sob cujos auspicios, ainda espera esse governo resolver a questão do Sleswig com o auxilio da diplomacia.

Não é por outra razão que o rei e o governo da Dinamarca ateem-se em usar sempre de uma linguagem moderada em relação á Allemanha, e, passando das palavras aos actos, procuram sopitar quaesquer manifestações que possam, ainda que ao de leve, offender as susceptibilidades desse visinho.

Entretanto, nem assim se move o governo de Berlim para entrar em negociações com o de Copenhague; de sorte que a questão passa ao anno que começa no mesmo estado em que a deixou o de 1874, senão algum tanto mais envenenada por um incidente significativo.

Foi o caso que, sendo a peninsula da Jutlandia atravessada na parte superior por um canal chamado Linford, canal que liga o Baltico com o Mar do Norte, um navio de guerra allemão, sem previa autorisação, atravessou esse canal em toda a sua extensão, saudando o e levantando uma planta da localidade, como se meditasse n'algum projecto.

Esse facto insolito, contra o qual protestou o governo de Copenhague, tem sem duvida ligações com as pretenções annexionistas da Allemanha; e por consequencia é de natureza a despertar cuidados e attenções, que entretanto é o governo obrigado a dividir com os seus negocios internos, por demais embaraçados pela politica reaccionaria, que, desde alguns annos, predomina na camara dos deputados.

Com effeito, se na politica externa a questão do Sleswig é uma sombra permanente entre Berlim e Copenhague, na politica interna é tambem uma sombra cruel a luta de influencia e preponderancia travada désde annos entre os tres factores do poder publico do paiz; e esta sombra tem sido causa de muitas decepções em questões do mais assignalado interesse publico, da maior consideração, em relação a cousas que se prendem com a despeza do paiz.

Em constante opposição ao governo e á camara alta, ou Landsting, que o apoiava, a camara baixa ou Folkething, por questões de predominancia, passou todo o anno de 1874 a mutilar os projectos do governo ao ponto de inutilisa-los e de só lhe dar os recursos indispensaveis para o funccionamento do machinismo do paiz, e dest'arte reduzio o governo á impotencia para armar convenientemente o paiz.

Abertas as camaras em outubro de 1874, achavam-se ellas a funccionar quando começou o anno de 1875; e no seu seio proseguio a luta encetada annos antes, presagiando sessões tão estereis quanto foram as anteriores.

O gabinete presidido pelo Sr. Fornesbeck, tendo em seu apoio a camara alta e gozando da confiança do rei Christiniano IX, não queria ceder ás intimações da camara baixa, que se renovaram com a mesma acrimonia das anteriores; e o Folkething, sentindo-se apoiado pelo grande partido democratico do paiz, tambem persistia na sua attitude hostil, mutilando todos os projectos financeiros, sem exclusão do orçamento, e adiando outros de interesse immediato.

Além disso o Folkething, no intuito de forçar o gabinete a deixar o poder, usava constantemente do direito de interpela-lo, e d'es'arte consummia a mór parte do tempo em pura perda para o paiz.

N'essa conjunctura, e vendo o governo que, a despeito das manifestações do paiz em pró da organisação da defeza nacional, até os necessarios meios para isso lhe eram recusados, não trepidou em declarar que, se a camara persistisse no seu plano, recorreria á dissolução, depois de usar do ultimo recurso que a constituição punha á disposição do parlamento para o caso de um conflicto entre as duas camaras.

O Folkething não se deu por vencido ante taes declarações, e seguio o caminho que tinha traçado para si; de sorte que, não só mutilou inconvenientemente o orçamento, mas tambem assim procedeu em relação á outros projectos que remetteu a camara alta.

Esta que apoiava o gabinete, discordando do modo de ver da outra camara, alterou os referidos projectos de conformidade com as vistas do governo, e assim os devolveu ao Folkething, que, não convindo nas modificações do Landsting, d'est'arte estabeleceu o conflicto previsto pela constituição, que em taes casos, prescreve a nomeação de uma commissão de 18 membros escolhidos entre as duas assembléas para decidir definitivamente os pontos litigiosos, sendo que, na impossibilidade dessa solução, a dissolução da camara dos deputados é de rigor.

Manifestado o conflicto, cada uma das casas do parlamento elegeu nove d'entre os seus membros para comporem a commissão mixta, e essa commissão deu-se pressa em occupar-se com os seus trabalhos.

Os amigos do governo, comprehendendo então que ainda verificada a hypothese de dissolução do Folkething, essa medida não salvaria o gabinete, visto como elle seria vencido nas novas eleições, e o apoio do Landsting não poderia salvar a sua autoridade; os amigos do governo, dizemos, entraram a procurar um meio conciliatorio, e volveram suas vistas para a commissão dos dezoito, a quem propozeram uma transacção, tendo por base um meio termo entre as pretenções das duas camaras e a retirada do gabinete, logo após a approvação das medidas necessarias.

Permutadas as idéas a tal respeito, e feitas differentes conferencias, chegou-se pois a um accordo, que assegurava a harmonia das duas camaras, e o resultado desse accordo foi levado ao conhecimento das mesmas camaras, que approvaram-n'o, sanccionando assim a conciliação.

Cessou, pois, o conflicto entre o Folkething e o Landsting; e, estando terminados os trabalhos parlamentares, foi a sessão encerrada, ficando o governo habilitado com os meios precisos para governar e o que mais é com as medidas que reclamara, embora ligeiramente modificadas, no sentido do accordo.

Fiel a esse accordo, o gabinete Fornesbeck pedio a sua demissão, e o rei Christiano, concedendo-lh'a, consultou differentes estadistas, todos os quaes se recusaram a organisar o novo gabinete, facto este que motivou uma crise de alguns dias, durante os quaes esteve o paiz a perguntar em que mãos cahiria a direcção dos seus negocios.

Em bôas e experimentadas mãos foram de certo cahir esses negocios, visto como foi o Sr. Estrup, antigo parlamentar e antigo ministro, quem por fim de contas se incumbio de organisar gabinete, e quem effectivamente o organisou com elementos conservadores; facto que todavia não foi visto com bons olhos, por isso que significava a permanencia da causa contra que se erguia o Folkething, isto é, importava a subsistencia do conflicto entre a corôa e a democracia dinamarqueza.

Entretanto, os animos serenaram, após as tempestades parlamentares e a crise ministerial; e, posto que a luta politica passasse do parlamento para os jornaes, mostrou-se menos violenta e deu aso a que o paiz se entregasse calmo e tranquillo ao trabalho reparador, buscando ganhar louros nas pugnas da intelligencia, da industria, e da agricultura, em que tem sempre se distinguido o povo dinamarquez.

Reaberto de novo o parlamento a 4 de outubro, desde logo entraram a se manifestar symptomas pouco pacificos; em vista do que o rei adiou-o para vinte de novembro, dando assim enxarcias a que o ministro da guerra podésse completar os projectos que tinha em estudo relativamente á defeza do paiz.

Descontente com esse adiamento a esquerda do Folkething fez um manifesto ao paiz criticando dessa medida; mas em compensação uma parte do paiz vio nella um indicio de que a opposição ja não dispunha de maioria nessa casa do parlamento, pelo que contava que a sessão actual fosse pacifica e productiva.

A esse tempo já Copenhague tinha acolhido com festas o grão-duque e a grã-duqueza da Russia, herdeiros do czar, que alli tinham ido a visitar seus parentes; e pouco após, tendo elles partido para S. Petersburgo, o rei Christiano e sua esposa deixaram Copenhague com destino a Francfort, onde foram visitar a mãi do rei, e dalli á Inglaterra, onde deviam visitar sua filha a princeza de Galles.

Ausentando-se o rei do paiz, na fórma de uma lei de 1871, assumio a regencia o principe real, que durante a ausencia de seu pai, desempenhou com tino e prudencia as funcções magestaticas.

Findo que foi o prazo de adiamento das camaras, estas se reuniram e pozeram-se em movimento; e é de suppor que melhor inspiradas pelo patriotismo, cessem de uma vez com os conflictos de influencia, que em ultima analyse redundam em prejuizo do paiz.

Compenetrando-se o Falkething de que a harmonia dos poderes publicos é o principio conservador das monarchias constitucionaes, deve sacrificar no altar da patria suas pretenções á uma influencia que, se alguma cousa exprime, significa um desconcerto no mechanismo constitucional.

Esse desconcerto, no interesse da ordem e da liberdade dinamarqueza, é preciso que se não dê; e certamente o honrado povo dinamarquez saberá manter o equilibrio entre os factores do poder publico, tanto mais quanto nesse equilibrio é que assenta e repousa o governo parlamentar, symbolisado na monarchia liberal de que é expressão representativa o rei Christiano IX.

O povo dinamarquez tem carencia absoluta de harmonia interna, afim de que sua autonomia seja respeitada no exterior; e, pois, devem os seus partidos politicos se abster das lutas afflictivas em que tem vivido ultimamente, sob pena de arrastarem o paiz para o fundo de um abysmo, onde certamente irá colhe-lo o imperio allemão, no interesse da hegemonia da raça germanica.

SUECIA E NORUEGA.

A grande obra da união dos tres reinos que constituem a Scandinavia, obra porque tanto se empenhou o finado rei Carlos XV, obra que tornaria nimiamente respeitavel o povo scandinavo, no anno que vem de findar nenhum passo avançou pelo qual seja licito avaliar das probabilidades da sua futura realisação.

E' que os tres reinos irmãos, a Dinamarca, a Suecia e a Noruega, estão ainda longe de comprehenderem os grandes interesses que lhes trazia essa juncção, é que elles nem mesmo avaliam a natureza de uma solidariedade que a lingua, se não a historia, justifica de um modo satisfactorio.

Com effeito, se, historicamente, os scandinavos tem sido irmãos inimigos, e se apenas ha pouco tempo suas reciprocas relações tomaram um caracter de verdadeira cordialidade, não acontece o mesmo em relação aos seus respectivos idiomas, que inquestionavelmente são dialectos de uma mesma lingua, que se póde chamar lingua scandinava, da mesma fórma que o jonico, o dorico e o attico são dialectos da lingua grega.

O scandinavismo pode tomar como prototypos o panslavismo e o pangermanismo; e, se este conseguio sua quasi completa realisação, e se aquelle trabalha no mesmo sentido, é fóra de duvida que com o mesmo direito o scandinavismo pode aspirar a ser uma realidade, embora hoje pareça isso quasi impossivel, em face das pretenções dissemelhantes que cada reino nutre em relação aos outros.

Não é que elles se pronunciem directamente contra a grande idéa, não; mas é que, se todos a aceitam, nenhum quer de bom grado a sua realisação se não com a condição de occupar o primeiro lugar na confederação, e isto equivale a uma repulsa, repulsa que ha de subsistir até que um delles assuma em relação aos outros uma influencia semelhante á que assumio a Prussia na Allemanha e a que ostenta a Russia em relação aos slavos.

Em quanto, pois, se não der esse facto, é claro que a sorte do scandinavismo é precaria, e que elle apenas continuará a existir em estado de aspiração entre os letrados e alguns homens eminentes, sem attingir as massas populares, que permanecerão estranhas a esse movimento dos espiritos cultos.

Não é outra cousa o que se observa de presente; e esse dissentimento resalta do facto de, a despeito de sua longa união, permanecerem os dous reinos da Suecia e Noruega distinctos por instituições politicas differentes, embora sujeitos ambos a um mesmo sceptro, á corôa de Oscar I.

Com effeito, se em ambos os membros do reino unido impera um só soberano, e se em ambos o poder legislativo é comulativamente exercido por esse soberano e pelos respectivos parlamentos, cada um composto de duas camaras; não passa d'ahi a semelhança e divergem elles em tudo mais, e com especialidade no direito eleitoral e no modo de comporem se as camaras.

Na Suecia, uma das camaras é composta de membros eleitos pelas assembléas provinciaes e por algumas municipalidades, no entanto que a outra, a dos deputados compõe-se de membros nomeados pelo suffragio restricto e por circumscripções de tres categorias differentes, sendo que goza do direito eleitoral todo cidadão que possue direito de voto na municipalidade onde é domiciliado e paga alem disso uma contribuição directa.

Na Noruega, porém, ambas as camaras são eleitas em escrutinio de dous gráos, sendo eleitores do primeiro grão todos os cidadãos maiores de 25 annos, domiciliados e residentes no paiz por espaço de 5 annos, e que possuem um de certos requisitos traçados na constituição de 1814.

Essa dissemelhança, que alguns homens importantes tem procurado extinguir, e que mereceu tantos cuidados ao finado rei Carlos XV, antecessor de Oscar I; essas dissemelhanças, dizemos, não offerece probabilidades de desapparecer, visto como, arraigadas como se acham em cada povo suas respectivas instituições, nenhum quer fazer o sacrificio das que lhe são peculiares, no interesse da intima união dos reinos.

Ainda no anno findo a Noruega demonstrou o apêgo que tem ás suas instituições, manifestando-se resolutamente o seu parlamento contra as reformas constitucionaes que lhe foram propostas, reformas que entretanto tinham por objecto melhorar não só as condições de exercicio do direito eleitoral, mas tambem salvaguardar interesses sociaes da maior monta.

Com effeito, apenas foi aberto o parlamento de Christiania, com as solemnidades habituaes e com o discurso do throno, em que o rei solicitou a entrada da Noruega na convenção monetaria celebrada entre a Suecia e a Dinamarca, solicitando igualmente a adopção do systema metrico decimal, já em uso na Suecia, entrou o parlamento a se occupar da reforma eleitoral, apresentada em 1874, manifestando-se vehemente opposição, a que não bastavam os esforços do gabinete do reino, contra o qual havia grande animadversão por causa de suas tentativas de assimilação scandinava.

Foram longos os debates havidos sobre essa reforma; mas, após elles, a 16 de abril, o parlamento rejeitou a proposta governamental, dando um chéque no gabinete, e d'est'arte impossibilitou aquella assimilação pelo exagerado amor ás antigas instituições e por um infecundo amor proprio, que destôa com as conveniencias do paiz.

Não se limitou, porem, a isso o Storthing da Noruega, visto como, estando dependente de deliberação sua outra proposta do governo, tendo por fim reformar a constituição, no sentido de introduzir-lhe o casamento civil, como meio de melhor garantir a sociedade conjugal e a familia; apressou se aquelle parlamento em discutir essa proposta, e, tendo-o feito com a mesma, se não maior animosidade, concluio pela rejeição da medida, dando assim um novo chéque no gabinete de Christiania, chéque a que não foi estranho o elemento religioso cioso das suas prerogativas n'um paiz que tem religião de estado fortemente estabelecida, e onde o clero intervem, por assim dizer, em todas as cousas publicas.

Assim, pois, ficou o paiz privado dessas duas utilissimas reformas, e mais uma vez demonstrado o emperro do parlamento contra quaesquer melhoramentos nas instituições, e o que mais é tornou-se esteril a sessão de 1875 do Storthing de Christiania, que apenas produzio as leis annuas, necessarias a marcha administrativa dos negocios indispensaveis ao governo de qualquer sociedade.

Ao passo que assim procedeu o parlamento da Noruega, o de Stockolmo, a despeito de sua animadversão ao gabinete, pelo contrario teve em 1875 uma sessão proveitosa ao paiz, e tanto mais notavel, quanto não se esperavam os resultados obtidos, em vista das declarações feitas no discurso da corôa, a 15 de janeiro, por occasião da inauguração dos trabalhos daquelle parlamento.

Duas questões occupavam a attenção publica da Suecia desde annos passados, e a ambas ellas ligava o rei Oscar a maior importancia; taes eram: a reorganisação militar, objecto de seus assiduos cuidados e a reforma do imposto, ligada forçadamente aquell'outra.

Tratando desses assumptos, o rei, conformando-se com os titulos parlamentares, embora dissentisse da opinião do seu governo, declarou ao parlamento que provavelmente não seria apresentado naquella sessão o projecto militar, por isso que, embora estivesse elle prompto e houvessem meios para executal-o, não se achavam concluidos os estudos relativos ao de impostos, essencialmente ligados ao primeiro.

Essa declaração, que a assembléa recebeu com applauso, por que era adversa á reforma militar, a que já tinha dado um voto negativo, causou uma certa sensação no paiz; mas, em todo caso, não desanimou os amigos desse melhoramento, que, confiando na energia do soberano, esperavam ver solvida a questão no interesse da patria, embora a camara baixa, cuja maioria era hostil aos encargos militares, tivesse luta aberta com o gabinete.

Com effeito era de receiar um novo voto hostil á reforma, não só por que a camara tinha idéas oppostas ao serviço militar obrigatorio, mas tambem por que estava irritada contra o governo pelo facto de ter este contrariado uma medida por ella votada no anno anterior, embora com excesso de poder.

Alem disso, cumpre accrescentar que os proprios ministros não estavam de pleno accordo sobre o assumpto e especialmente sobre a urgencia da medida, tanto assim que o da fazenda apresentou razões de força maior em pró de um adiamento, razões que todavia não foram attendidas, sendo satisfeitos os desejos especiaes do rei no sentido da apresentação da proposta ao parlamento, apresentação que se deu pouco após a abertura do mesmo parlamento.

Nessa proposta, que era a mesma já uma vez rejeitada pela camara baixa, apenas modificada em alguns pontos, decretava-se a obrigatoriedade do serviço militar para todos os homens de 18 a 40 annos de idade, dividindo-se a força armada em tropa de linha, landwher e landsturm.

O que nelle havia, porém, de mais difficil para a sua adopção era tornar necessaria a reforma do art. 80 da constituição sueca, por isso que, ao passo que no projecto se prescrevia que os orçamentos militares seriam fixados de commum accordo entre a representação nacional e a corôa, por aquelle artigo esses orçamentos eram exclusivamente fixados pelo parlamento, todos os annos, e o parlamento era em extremo cioso dessa prerogativa.

Conhecida a proposta, desde logo foram previstas as difficuldades que encontraria sua passagem nas camaras, e essas difficuldades effectivamente appareceram desde o começo dos debates, tanto mais quanto a commissão parlamentar á quem foi incumbida o exame do projecto do governo propoz diversas modificações, sendo a mais importante a eliminação da parte que alterava a disposição constitucional relativa aos orçamentos.

Travaram-se, pois, os debates sob taes auspicios, e no seu correr foi o governo energicamente increpado. Este defendeu-se valentemente, e procurou por todos os modos fazer triumphar *in totum* a proposta que apresentara; mas o parlamento, a despeito de tudo, negou redondamente a sua acquiescencia á reforma do art. 80 da constituição, embora tenha approvado a proposta em todas as suas outras partes.

O ministerio alcançou, pois, uma victoria incompleta, e sentio fraquejar o seu prestigio; mas foi preciso que o parlamento se mostrasse mais expressivo em suas votações para que elle se deliberasse a resignar o poder.

O parlamento não trepidou, porém, em assim proceder; e, se lhe deu um novo chéque na parcimonia com que votou creditos para a reorganisação da armada, ainda mais fez sentir ao gabinete sua desconfiança para com elle, não só approvando o relatorio constitucional sobre sua administração, relatorio em que os seus actos eram severamente criticados, mas tambem votando a reorganisação do conselho de ministros, embora com isso modificasse a constituição do estado.

O gabinete em fim comprehendeu que era impossivel para a camara, e apresentou sua demissão ao rei, e este, aceitando-lh'a, constituio novo gabinete com os Srs. Geer, na justiça, Thyselius, no interior, e Lagerstraele, permanecendo os Srs. Carlesten e Farsell, membros do gabinete demissionario, este na pasta da fazenda e aquelle na dos cultos.

Assim reorganisado, o ministerio não foi bem visto pela camara, mas esta não lhe recusou os meios de governo, e, pelo contrario, deu-lhe as necessarias leis, depois do que foi encerrado sem discurso da corôa, pelo facto de se achar ausente do paiz o rei Oscar.

Com effeito, o rei, pouco antes d'isso, tendo solicitado e obtido autorisação dos conselhos de estado da Suecia e da Noruega para sahir do territorio do paiz, deixou Stockolmo, sua residencia, para ir a Dinamarca, a Russia e a Allemanha, em cujas capitaes esteve e onde o acolheram festas e demonstrações de amisade.

Competindo a uma regencia, nomeada pelo conselho de ministros, a direcção do estado na ausencia do rei, foi constituida essa regencia na forma da constituição; e, tendo ella prestado juramento perante o parlamento, entrou a funccionar regularmente até a volta do soberano, sem que esse acontecimento tivesse produzido o mais leve abalo nos reinos unidos, em cada um dos quaes funccionam as respectivas instituições sem choques nem incongruencias.

O reino unido da Suecia e Noruega, a despeito das suas velhas usanças, é um paiz feliz, intelligente e prospero, onde o trabalho e a economia produzem maravilhas.

Suas financas se acham desembaraçadas e ostentam uma pujança que é attestada pelos saldos dos seus orçamentos.

Entretanto, pelo que respeita a Suecia, esse optimo estado pode ser attingido pela nova organisação militar, semelhante a da Allemanha, não só porque deve custar uma somma enorme, que hade influir no equilibrio do orçamento, mas tambem porque pode prejudicar as industrias nacionaes, desviando do trabalho muitos braços uteis, e dest'arte fazer decrescer as rendas do thesouro.

E' natural, porem, que o parlamento de Stockolmo, em sua proxima sessão, se occupe com esse assumpto, e delle devem advir medidas que ponham as finanças do estado a coberto de quaesquer eventualidades, sem com tudo prejudicar a nova organisação, em certo modo necessaria á defeza da independencia e soberania da nação, no caso possivel de uma luta no norte da Europa.

Fizesse a Noruega o mesmo que praticou a Suecia, e sobre tudo, moldassem os dous estados suas instituições um pelo outro; e certamente sua união seria mais intima do que é actualmente, e com essa união ambas ganhariam, sem contar que seria isso um grande passo para a futura juncção dos tres reinos, formando um estado confederado, que seria um grande elemento de ordem na Europa.

Essa juncção, o scandinavismo, tem sua razão de ser nos proprios interesses dos tres povos irmãos; e dia ha de vir em que esses interesses fallarão tão alto que a idéa se realisará, a despeito de quantas contrariedades ainda hoje se lhe oppõem.

Nesse dia a Scandinavia será um poderoso estado, e a Europa tera forçosamente de medir o seu valor na balança em que pesa suas questões de politica geral.

(*Continuar-se-ha*),

RECIFE, 13 DE JANEIRO DE 1876.

Noticias da Europa.

Hontem ao meio dia fundeou no lamarão o paquete francez *Equateur*, trazendo datas de Lisbôa até 31 de dezembro. Dos jornaes e cartas colhemos o seguinte:

FRANÇA

N'um dos ultimos conselho de ministros presididos pelo marechal de Mac Mahon, o Sr. Dufaure mostrou-se disposto a defender o projecto de lei de imprensa por elle apresentado em nome do governo, e cujas disposições são repellidas pela assembléa nacional, pela imprensa e pela opinião publica.

O Sr. Buffet declarou que se encarregava de expor á assembléa as razões que tornam necessaria a conservação do estado de sitio, nos departamentos do Rhodam, das Boccas do Rhodam, do Sena, e do Sena e Oise.

O governo não esta disposto a aceitar relativamente ás circumscripções eleitoraes da cidade de Paris, o systema apresentado pela commissão das leis constitucionaes.

Diz o Dr. Buffet que Paris com 1,851,792 habitantes não deve ter direito a mais de 18 deputados; aceita, porém, como transacção, que cada um dos vinte *arrondissements*, seja considerado como uma circumscripção eleitoral; não quer, porém, fazer mais outra concessão; neste caso, a cidade de Paris não terá mais de 20 deputados, emquanto que se o systema da commissão vencer, ele- gerá 25.

— A assembléa devia occupar-se, a pedido da commissão de dissolução, do regulamento definitivo da sua ordem do dia, em vista da sua proxima separação.

O Sr. Ancel pedio que a assembléa tivesse duas sessões por dia, mas a maioria oppoz-se a este pedido; concedeu, porém, que a sessão se abrisse difinitivamente ao meio dia.

A assembléa nacional na sua sessão de...cortou a questão da divisão eleitoral, rejeitando as propostas da emenda posta a estes artigos, e as propostas da commissão dos trinta, adoptando o projecto da antiga commissão no que se refere a Lyon, fez algumas concessões consentindo que Paris nomeie 20 deputados, um por *arrondissement* municipal, em lugar de 18, que eram fixados na tabella de Batbie.

SUISSA

A sessão da assembléa federal suissa encerrou-se na vespera do natal, e não se reabrirá senão em março.

O cantão do Tessino, que, em consequencia das ultimas eleições cantonaes, tinha formado um governo clerical, acaba de sanccionar por dez mil votos contra cinco mil a nova constituição elaborada por este governo no sentido dos seus principios.

HOLLANDA

A segunda camara da Haya resolveu adiar a discussão da convenção relativa aos assucares para o mez de fevereiro proximo. O governo hollandez vai pedir um novo prazo para as ratificações desta convenção.

DINAMARCA

Os debates do Folkething dinamarquez sobre os projectos militares do governo, apezar da questão ser mais politica que militar, entendeu o chefe do gabinete, ministro das finanças, que não convinha tomar parte; o ministro da guerra só os defendeu por honra da bandeira.

As propostas ministeriaes, depois da primeira leitura, foram enviadas a uma commissão, que, segundo se espera, as rejeitará. O voto da camara é conhecido com antecipação: a maioria está decidida a recusar o seu concurso aos actuaes conselheiros até ser chamada a dirigir os negocios do paiz.

Nesta eventualidde surgirá a grave difficuldade de conciliar as tendencias democraticas desta nova politica com as resistencias das classes altas mais especialmente representadas no Landsthing.

Uma dissolução de Folkething só viria aggravar as difficuldades: o corpo eleitoral partilha completamente as opiniões dos seus deputados. Nestas condições, não se póde sahir do dilemma:—ou um golpe de estado de accordo com a camara alta; ou uma revisão da constituição em proveito da preponderancia da camara electiva.

E' preciso notar, para bem avaliar a situação, que o Landsthing, pela constituição de 1866, conta 12 membros designados pelo rei, e 54 eleitos por 8 annos por um escrutinio em dous gráos.

As eleições para o Folkething são por tres annos, directas e por um suffragio quasi universal.

ALLEMANHA.

O orçamento do estado foi adoptado em segunda e terceira leitura, na sessão de 17; no orçamento da guerra o governo não obteve da camara a concessão de certos creditos, aliás muito pouco importantes que a commissão tinha supprimido.

O governo retirou, como se previa, os dous projectos do imposto sobre as cervejas, e sobre os valores da bolsa.

— Na discussão do orçamento das pastas e telegraphos levantou-se uma questão importante, a de saber se para unificar este serviço deveria o imperio allemão tomar por sua conta todas as linhas ferreas da Allemanha.

A questão é vivamente discutida pelos jornaes, mas ainda não foi apresentada nem ao conselho federal, nem aos governos confederados.

A questão é muito espinhosa. Os estados do sul gozam a este respeito de direitos reservados, e a propria Prussia é o estado mais particularista de todos os da confederação.

O parlamento allemão antes de começar as ferias do natal discutio e votou parte do adiamento ao codigo penal. A assembléa rejeitou os artigos puramente politicos, mas votou uma serie de artigos que só constituem emendas a disposições em vigor e cuja necessidade era geralmente reconhecida.

O parlamento cedendo as insistencias do chanceller, approvou por fraca maioria os artigos que punem a resistencia aos agentes da força publica.

A discussão da parte que ainda falta, e a sua votação foi adiada para depois das ferias, que se prolongam até meiado de janeiro.

A camara prussiana abre-se a 12 de janeiro e depois da sua constituição, será provavelmente adiada até o encerramento do parlamento allemão.

AUSTRO-HUNGRIA.

A camara dos deputados da Hungria, approvou, quasi por unanimidade, um emprestimo de 80 milhões, que o ministerio pedio sobre titulos; emprestimo que, segundo as declarações do ministro das finanças, o Sr. Szell, não é destinado a cobrir o deficit; vinte milhões são destinados a regularisar os negocios dos caminhos de ferro, a augmentar o material de exploração e em fornecer aos caminhos de ferro concedidos um capital circulante; outra parte do emprestimo é destinado a extinguir a divida fluctuante, e a crear um fundo de reserva; o resto é destinado a começar a conversão da divida publica.

O ministro Tisza tem uma maioria segura no parlamento, mas a sua posição exige uma grande energia para realisar a parte mais essencial do seu programma, que é a reforma administrativa.

A Hungria possue uma antiga organisação de condados; de uma autonomia que não tolera fiscalisação alguma, mas que annulla completamente a acção do poder central sobre as autoridades municipaes. E' a anarchia organisada. O governo apresentou um projecto de lei tendente a crear uma autoridade intermediaria entre os municipios e o poder central: os conselhos administrativos. Este projecto encontra naturalmente da parte dos municipios e dos velhos magyares uma viva opposição. Petições innumeraveis affluem á dieta de Pesth, pedindo que o projecto de reforma seja retirado.

Por outro lado o ministerio desejando dotar o paiz com um governo regular, fez da adopção desta reforma uma questão de existencia.

O espirito que anima a assembléa magyare não deixará chegar a situação a uma ruptura. Sente-se geralmente na Hungria a necessidade de uma organisação mais centralisada, para poder resistir aos elementos dissolventes entre os quaes o slavismo é o que inspira aos magyares receios mais fundados.

— A camara dos deputados do Reichsrath cisleithaneo cumprio a parte mais importante da sua missão, votando antes das ferias o orçamento das despezas e a lei financeira. Ainda que a assembléa tenha feito reducções consideraveis no orçamento, o accordo entre o ministerio e a maioria não foi alterado.

A camara havia adoptado, apezar da opposição do ministerio dos cultos e da instrucção publica, um projecto de lei do Sr. Wildner sobre a inspecção das escolas, destinado a preencher as lacunas existentes nas leis escolares, e a quebrar as resistencias que a execução destas encontra da parte de muitas dietas provinciaes dominadas pelo espirito clerical.

A camara dos senhores veio em auxilio do governo, repellindo o projecto liberal por 34 votos contra 34.

SERVIA.

O ministerio do principe Milan, formado de elementos incompativeis, começa a decompor-se. O ministro das finanças que tinha proposto direitos de entrada proteccionistas para crear novos recursos, tem de pedir a sua demissão, pois o principe Milan não aceitou a sua proposta.

Levantou-se na Skouptchina uma viva discussão a proposito da prisão dos dous subditos servios na Bosnia. A camara pedio ao ministro dos negocios estrangeiros que fizesse a declaração que—« obedecendo aos desejos da camara estava prompto a fazer tentativas energicas para obter a soltura immediata dos dous presos, e fazer-lhe conceder uma indemnisação conveniente, que no caso de não obter a satisfação pedida disso, informaria á camara para esta tomar as medidas convenientes. »

O ministro fez a declaração pedida pela camara.

— O principe do Montenegro dirigio ao principe da Servia uma carta de felicitações por occasião do seu recente casamento, e em resposta a notificação official deste acto.

O principe Nicoláo do Montenegro aproveitou esta occasião para affirmar mais uma vez os laços intimos de amisade e de sympathia reciprocos que unem os dous principados, e o seu desejo ardente de manter para o futuro a mais intima união.

ORIENTE.

Dizem os jornaes e correspondencias de Berlim e de Vienna que o programma das potencias relativamente ás formas applicaveis aos paizes sob o dominio da Turquia, contém a exigencia clara e positiva de garantias para a execução das promessas do sultão. A principal garantia é que a execução destas reformas seria posta sob a fiscalisação permanente de todos os representantes acreditados junto da Sublime Porta.

Entretanto o governo do sultão procura dar garantias ás potencias sem se sujeitar a tal exigencia; e em vista disso mandou duas commissões, uma para dirigir a execução dessas reformas, e outra para fiscalisa-las.

Não se sabe ainda se estas garantias bastarão para inspirar confiança aos gabinetes de Berlim, Vienna e S. Petersburgo, e qual será o acolhimento que receberão dos insurgentes de Herzegovina.

O *Jornal de S. Petersburgo* compara o ultimo *iradié* do sultão com o *hatti chérif* de 1856, que continha exactamente as mesmas promessas, mas que ficou em estado de programma.

« A execução da nova edição e pouco correcta deste programma, é confiada a uma commissão que vai ser nomeada; será preciso esperar, diz a folha russa, para avaliar se esta execução differirá da que teve lugar, ou antes, da que não teve lugar, ha vinte annos. »

Dizem de Berlim que o governo turco está empregando o dinheiro de que póde dispôr em compra de armas e material de guerra; causando isto o maior descontentamento entre os musulmanos. Consta por outro lado que a Russia parece resolvida a auxiliar o projecto de emprestimo que vai contrahir o Montenegro.

O governo deste paiz mandou comprar artilheria americana.

Um regimento austriaco recebeu ordem de marchar para a fronteira de Herzegovina.

HESPANHA.

Acerca desse paiz escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Os fundos hespanhoes em Londres ficam de 17 7/8 a 18.

« A estas horas deve estar assignado e será porventura publicado no 1º de janeiro o decreto de convocação das côrtes.

« O dia 20 de janeiro será o fixado para as eleições e o dia 15 de fevereiro para a reunião das côrtes.

« O rei assignou já tambem a nova lei da imprensa que deve sahir no mesmo numero da folha official.

« Os constitucionaes propõem candidatos em 115 districtos. Para 99 ha já a designação das propostas,

« A temperatura tem melhorado no norte e é provavel que principiem dentro em pouco tempo as operações em grande escala. No norte estão actualmente 160:000 homens.

« Calcula-se que as forças carlistas não passam de 25:000 homens e 100 canhões.

« O conselho de ministros resolveu premiar os serviços do general Jovellar, agraciando-o com a gran-cruz de S. Fernando de 5ª classe, pensionada com 10:000 pesetas. O general partio de Cadix para Cuba no dia 29.

« Mais uma proesa dos carlistas:—Em Estella fuzilaram um commandante e sua esposa.

« Segundo os boatos que circulam, a imprensa pouco melhorará de situação. Continuarão a vigorar as suspensões que poderão ser impostas por 7 até 60 dias, sendo supprimida a folha á qual forem applicadas 3 penas de suspensão.

« Os tribunaes destinados a arbitrar aquellas penalidades serão formados por tres magistrados judiciaes, que julgarão summariamente e em definitivo as folhas consideradas delinquentes.

« Nos casos previstos na lei, a imprensa será julgada pelos tribunaes competentes.

« Em geral, os jornaes queixam-se e com razão de continuarem a ser submettidos a um regimen tão rigoroso. E como o novo decreto ainda não appareceu a publico, é possivel que o governo lhe modifique as disposições, no sentido de beneficiar os reclamantes.

« Continuam os preparativos no norte, tanto por parte dos liberaes como dos carlistas, para a proxima campanha.

« Moriones chegou no dia 27 a S. Sebastião. Do forte de Arratsain os facciosos os cumprimentaram com quatro granadas, que não causaram victimas. Outrotanto não aconteceu em Hernani, onde no dia 23 até á 1 hora da tarde cahiram 700 projectis, um dos quaes ferio um official e 8 soldados no forte de Santa Barbara.

« Na linha de Oyarzim á fronteira, os carlistas reforçaram a guarda e destruirrm as pontes e as estradas. Adoptaram tambem identicas precauções em direcção a Hervani, Usariul e Lasarte, conservando apenas uma linha segura de retirada pelos desfiladeiros do Aya.

« No dia 24, de manhã, sahiram de Tafalla os generaes Quesada, Martinez Campos, Blanco e Primo de Rivera. Chegaram á capital da Navarra, Pamplona, ás 2 horas da tarde, sendo recebidos com grandes demonstrações de enthusiasmo. Nas bandeiras que adornavam as janellas, liam-se as palavras *paz e fueros*.

« D'aqui pode inferir-se que os liberaes navarros estão dispostos a trabalhar pela conservação dos *fueros* e o mesmo se nota na Biscaya, onde em Bilbáo, capital d'aquella provincia, foram queimados ha poucos dias todos os numeros do *Imparcial* para alli enviados, pelo facto d'aquella folha se ter pronunciado abertamente contra a conservação dos privilegios de que teem gozado os vascos e navarros.

« A extincção dos *fueros* não parece que seja reforma facil de pôr em execução, porque se pronuncia contra ella tanto a população liberal como a carlista das provincias privilegiadas.

« Em compensação, as outras provincias de Hespanha instam louvavelmente pela abolição daquellas regalias. O futuro dirá quem ha de sahir vencedor n'aquella campanha.

« Parece que D. Carlos nomeou novamente seu irmão D. Affonso de Este, commandante geral da Catalunha. Diz-se que D. Affonso não assumirá aquelle commando em quanto não houver uma brigada organisada no Principado.

“ Bateram-se em duello, ha poucos dias, em Biarritz, o marquez de Sofraga, hespanhol e um cavalheiro inglez casado com uma senhora hespanhola.

“ Os contendores trocaram tres balas sem resultado. Ao 3º tiro, o inglez dava-se por satisfeito; mas, não annuindo a isso o marquez de Sofraga, foi lhe fatal a sorte, pois cahio morto ao 4º tiro.

“ Já foi assignado o decreto que concede o titulo de marquez de Miravalles ao general Quesada.

“ A rainha Isabel concorreu com mil pesetas para soccorrer as victimas causadas pela explosão que houve no vapor *Exprés*, dentro do porto de Barcelona.

“ Hoje (31) está-se procedendo na côrte de Madrid ás ceremonias da investidura do Tosão de Ouro a Canovas del Castillo, e da grã-cruz de Carlos III aos Srs. Salaverria e Calderon Collantes.

“ Noticias recentes de Roma dizem que o vaticano está nas mais conciliadoras disposições em respeito ao governo de Madrid.

PORTUGAL.

— De Lisbôa escreve nosso correspondente em 31 de dezembro:

“ Os nossos fundos continuam oscillar no mercado de Londres entre 54 7/8 a 55 1/8, alta esta muitissimo importante se compararmos esta cotação com a de 30, de que por muito tempo não passaram, fructo da celeberrima administração financeiro do Rvd. bispo de Vizeu.

“ Acaba de ser nomeado por el-rei advogado da casa de Bragança o conselheiro José Dias Ferreira, ministro de estado honorario, que é uma das nossas primeiras capacidades juridicas.

“ No 1º de janeiro devem ser amortisadas 70 obrigações do caminho de ferro do Minho, fazendo-se hoje (31) o respectivo pagamento.

“ Acaba de organisar-se em Paris uma companhia para construir o caminho de ferro da Ponte de Santa Anna, ás Caldas da Rainha e porto de S. Martinho e de que é concessionario o Sr. Luiz Augusto Palmeira.

“ Este caminho de ferro é um dos que se apresenta com mais lisongeiro futuro pelas condições excepcionaes em que se encontra a região que é destinada a servir. Segundo informações que vi publicadas, a companhia seria organisada com o capital de mil contos de réis (fortes), parte com a subscripção do banco de Paris e parte com as dos Srs. Gandara, La Quadra (pai) e filho, conde de Camondo, banqueiros hespanhóes e Eduardo Pinto Soveral.

“ Ha poucos dias, os accionistas da companhia das aguas resolveram a libertação das suas acções.

“ A chamada sublevação dos negros trabalhadores da nossa provincia ultramarina de S. Thomé e Principe, e que realmente parece não passar da transição do estado da meia servidão ao da ampla liberdade, com os damnos, deslocação de interesses e excessos que o acompanham ordinariamente estas transformações, é exposta nestes termos aproximadamente n'uma carta de um correspondente para o *Diario de Noticias*:

“ A situação é, certamente, grave: E' a crise natural das transformações radicaes; mas não parece irremediavel. Providencias activas e meditadas cuidadosamente em ordem a conciliar as libertadoras disposições da lei com os legitimos interesses estabelecidos, hão de necessariamente achar solução a este problema da vida pratica daquella colonia. A medida legislativa que alli tem causado recentemente tão viva perturbação, valeu-nos uma honrosa menção de louvor na mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso.

“ Partio já para Madrid o Sr. Estevão Collantes, que foi ministro de Hespanha em Lisboa. Foi tambem no mesmo comboyo o conde de Foresta, secretario da legação italiana, transferido ultimamente para aquella côrte.

“ No dia 3 de janeiro é a abertura das côrtes, sendo a 2ª sessão da legislatura.

“ Os politicos fazem, segundo o costume, os seus calculos ácerca do numero de deputados que na futura sessão parlamentar constituirão a maioria e a minoria.

“ De todas estas combinações vê-se que o governo, ainda nas hypotheses menos favoraveis, terá maioria sufficiente para governar com o apoio das camaras.

“ Mesmo aos que admittem a hypothese de que os *avilistas* (amigos do marquez d'Avila e Bolâma) se separem do governo (o que não parece por agora imminente), não dará esta separação resultado tal que aniquile a maioria; porque supposto que se congressavam e se uniam estreitamente os *avilistos*, os *historicos*, os *reformistas* e os *constituintes* (ou amigos do Sr. Vaz Preto) não chegaria o numero delles acima de 43 contra 58 deputados governamentaes. Seria importante a minoria; mas não deixaria comtudo de ser muito pouco forte, attenta a diversidade de elementos que a constituiriam.

“ O publico, que hoje, com a maior publicidade que a vida parlamentar dá ao desenvolvimento da imprensa ao alcance de todos, se interessa mais no que se passa no santuario das leis, deseja naturalmente descortinar que assumptos servirão de thema ás discussões.

“ Alguns dos projectos que ficaram da sessão passada, serão chamados ao exame dos eleitos da nação, com outras dos differentes ministerios, e que entre estas se indicam importantes reformas no ultramar, tendentes a auxiliar o desenvolvimento da riqueza das nossas valiosas colonias, merecendo especiaes cuidados a de Moçambique, e territorios de Lourenço Marques; a simplificação das pautas das alfandegas e a abolição de direitos de algumas materias primas, para proteger as industrias nacionaes.

“ Segundo as melhores informações o estado da fazenda publica, vai em progressiva melhoria. Diz-se que as receitas do ultimo anno economico, apresentam um augmento de 1,300 contos de réis. Um dos assumptos importantes de que o parlamento tem de occupar-se é a construcção das linhas ferreas das Beiras. A reforma administrativa e a da instrucção primaria tambem serão tratadas.

« Espera-se que na camara dos pares se farão alterações no projecto do codigo do processo civil. Tambem alguns juizes tencionam pedir ao governo alterações de varias disposições, especialmente das que dizem respeito á distribuição orphanologica, baseando-se a modificação na pratica seguida no Porto, e em outras comarcas do norte.

« A associação dos advogados tem attentamente estudado o assumpto, dividindo o estudo do projecto pelos seus socios, e encarregando uma commissão especial de rever todos os estudos feitos por elles.

« Foi publicado no *Diario do Governo* o regulamento para a execução da lei de 29 de abril do corrente anno, que extinguio a condição servil dos libertos nas provincias ultramarinas.

« O joven Eugenio Mauricio Dengremont, violinista brasileiro, realisou, na noite de 28, o seu concerto de apresentação. Assistiram, além de outros convidados, os redactores da *Discussão*, *Paiz* e *Diario Illustrado* e o correspondente do *Commercio do Porto*. O notavel concertista executou duas peças, ambas difficeis e extensas, e uma dellas classica: a phantasia sobre a *Martha*, por Leonardo, e a *Melancolia* de Prume. A execução, sobretudo, excede a quanto se pode esperar de uma criança de 8 annos de idade, e que conhece a musica ha apenas 30 mezes. Acompanhou-o, tambem no violino, seu pai, Mr. Dengremont.

« No concerto publico será acompanhado por orchestra ou ao piano, conforme o theatro onde o concerto se effectuar. A apresentação desta criança, diante de um publico como o nosso, que tem admirado tantos artistas insignes, ha de certamente causar viva sensação.

« Effectuou-se, na noite de 27, no antigo palacio do conde de Farrobo, no largo do Quintella, um baile de subscripção, promovido pela associação protectora das escolas-asylos. A concurrencia foi selecta e numerosa.

« Teve lugar no dia 27 a sessão solemne da associação dos melhoramentos das classes laboriosas, para a entrega da medalha de honra ao Sr. Carlos Augusto Pinto Ferreira, engenheiro machinista de 1.ª classe da armada.

« Esteve presente o ministro do reino. O Sr. Ferreira agradeceu, com palavras de muito reconhecimento, a honra que a associação lhe conferio, e em seguida o presidente da direcção, o Sr. João Manoel Gonçalves, todo dedicado ao principio da associação, usou da palavra, fazendo vêr quaes os serviços que a associação tem prestado e pode prestar ao desenvolvimento da industria.

« Os Srs. Calvet de Magalhães e Emang Gonçalves foram nomeados pela direcção geral da alfandega de Lisboa para organisarem um archivo de amostras, livros, instrumentos e legislação, appropriado ao serviço de verificações.

« Já está autorisado o levantamento da segunda serie do emprestimo de 200 contos de réis para estradas districtaes do Porto.

« El-rei D. Luiz arbitrou uma pensão á viuva e filha do conselheiro Sebastião do Canto, administrador da casa real, ultimamente fallecido.

« Falleceu, na cidade do Porto, o general de brigada, José de Medeiros de Bittencourt, commandante que foi da guarda municipal.

« A Torre e Espada que lhe ornava o peito fôra ganha na memoravel acção da Ladeira da Velha, na ilha de S. Miguel (Açores).

« Sepultou-se no dia 27, no cemiterio occidental, a Sra. Baroneza de Ouricury. O feretro foi acompanhado por muitos cavalheiros. Esta senhora achava-se ha muito doente e tinha cerca de 70 annos. Era natural de Pernambuco. Não deixou testamento.

« Falleceu a Sra. D. Maria Margarida de Mello Mascarenhas, viuva de D. Thomaz Mascarenhas, coronel de cavallaria, morto no primeiro ataque ás linhas de Lisboa, em Campolide, pelo exercito miguelista, em 1833, e irmã dos Srs. Marquez de Ficalho, e condes do Sobral e de Mafra.

« Tambem se deram á sepultura os restos mortaes da Sra. D. Eulalia Ernestina Pinto Balsemão, mãi do redactor do jornal *Brasil*, o Sr. Manoel Maria de Mendonça Pinto de Balsemão.

« Continuam muito adiantados os trabalhos para a exposição de Philadelphia. A real associação portugueza tem empregado todos os meios para que os nossos productos sejam alli representados o melhor possivel. Os districtos do sul do reino são activamente percorridos por commissarios que expõem aos agricultores as vantagens do concurso de Philadelphia e recolhem os productos.

« Da commissão directora reunida permanentemente formou-se a commissão executiva, presidida pelo Visconde de Carnide, e composta, alem deste cavalheiro, dos Srs. Caetano da Silva Luz, Jayme Batalha Reis e Manoel José Ribeiro. O Sr. Alfredo de Queiroz Guedes, como thesoureiro, e Martins de Andrade como secretario da associação, coadjuvam esta commissão.

« Tem-se estabelecido relações com as diversas associações agricolas, com o intuito de accordar no melhor modo de seguir os trabalhos e resolver de prompto as difficuldades que se apresentam.

« Receberam-se noticias de Loanda que alcançam a 22 de novembro. Tinha chegado á essa cidade o tenente da marinha ingleza Cameron, que acompanhou a expedição de Levingstone á Africa Oriental. Atravessou todo o continente a pé, desde Zanzibar até Benguella. Gastou quasi tres annos neste notavel feito, e estava quasi moribundo quando chegou a Benguella. Acompanharam-n'o nesta heroica empreza bastantes indigenas de Zanzibar. Dizem de Loanda que Cameron encontrára o cadaver de Levingstone e que o mandára para Zanzibar. Parece que no inquerito a que se procede nas contas da junta da fazenda de Angola, se reconheceu que ha annos era a fazenda defraudada em sommas importantes nas contas dos fornecimentos, especialmente da farinha. O Sr. Antonio Pedro de Carvalho, chefe de contabilidade da repartição do ultramar, que tinha ido em commissão ás diversas provincias ultramarinas examinar o estado da fazenda das referidas provincias e chegado ultimamente a Lisboa traz a tal respeito documentos importantes, que vai apresentar ao ministro da marinha.

« Em Cabo-Verde o estado alimenticio melhorara um pouco com a chegada da barca *Villa da Praia*, que levava mantimentos, mas acabando-se este carregamento, começava a sentir-se outra vez a falta de alguns generos. Os indigenas é que soffrem por que só fazem uso do milho e do feijão de que ha grande falta, e são os generos que alli se produzem; quanto aos europeus como se alimentam de outras substancias e que são importadas regularmente, não soffrem grande transtorno.

“ Verificou-se no dia 28 a recepção solemne do Sr. D. Alexandre de Castro, novo embaixador de Hespanha junto de el-rei D. Luiz. O novo ministro deu entrada no paço d'Ajuda á 1 hora da tarde, e foi recebido com as honras que lhe eram devidas. Depois da entrega das credenciaes e leitura do discurso, ao qual sua magestade respondeu, como é de estylo em taes actos, o Sr. D. Alexandre de Castro dirigio-se a cumprimentar a rainha, que estava rodeada das damas de serviço e de outras da côrte.

“ Alem dos ministros estavam presentes á recepção os duques de Loulé e de Palmella, marquezes de Vallada, do Pombal, de Souza, o de Ficalho, condes do Casal Ribeiro, de Rio Maior, de Ficalho, de Paraty, da Torre, de Mesquitella, e da Cunha, varios generaes, officiaes ás ordens de el-rei, pares do reino, e altos funccionarios do estado.

« O discurso do Sr. Castro foi o seguinte:

« Senhor.—El-rei D. Affonso XII de Hespanha me envia junto de Vossa Magestade, na qualidade de embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario. Tenho a honra de entregar nas mãos de Vossa Magestade a respectiva credencial.

“ Senhor:—A representação pessoal, de que o meu augusto soberano se dignou investir-me, é uma demonstração da alta estima que á vossa magestade professa e do seu ardente desejo de estreitar o mais possivel a sua amizade com a augusta pessoa de vossa magestade e sua real familia, assim como a intima e cordial alliança entre dous povos que mutuamente se respeitam e que fraternalmente se relacionam.

“ Obedecer a esses desejos do meu augusto soberano é o meu principal dever; cumpril-o exactamente é o meu maior desejo. E isto ser-me-ha facil e agradavel de realisar se vossa magestade me conceder a sua benevolencia e o seu governo a cooperação necessaria. Portugal e Hespanha são dous bons e velhos amigos que, recordando as suas respectivas e semelhantes glorias, podem e devem viver juntos sem outras rivalidades mais que as de um honroso estimulo para augmental-as, amparados ambos pelas monarchias constitucionaes porque se regem.

“ Digne-se vossa magestade aceitar a homenagem do meu profundo respeito. ”

“ A resposta de el-rei foi esta:

“ Sr. embaixador.—Recebendo a carta de sua magestade o rei de Hespanha, que vos acreditou como embaixador extraordinario e plenipotenciario na minha côrte, ouvi com verdadeiro prazer tudo quanto em seu real nome acabais de expressar-me, tanto pelo que se refere a mim, á familia real e á nação, a cujos destinos presido, como pela honrosa e importante missão de representa-lo pessoalmente, que o vosso augusto soberano se dignou confiar-vos. Extremamente sensivel a este acto de cortezia da parte de sua magestade o rei D. Affonso XII, terei sempre como agradavel dever corresponder aos seus benevolos desejos. Não deixarei, pois, de empregar todos os meios ao meu alcance para conservar a boa harmonia, e estreitar, cada vez mais, as relações de sincera amizade que felizmente subsistem entre os dous povos unidos pela identidade de suas instituições politicas, e pela historia de seus feitos gloriosos em prol da civilisação e dos progressos da humanidade. Emquanto a vós, Sr. embaixador, muito me satisfaz poder assegurar-vos que tenho no devido apreço a vossa illustração e as distinctas qualidades que vos exornam. Com tão honrosos precedentes, que me eram já conhecidos, nenhuma duvida vos deve ficar de que haveis adquirido, desde já, direito á minha benevolencia, e á estima e leal cooperação do meu governo. ”

“ O conde de Valbon, que fôra encarregado de receber e introduzir na côrte o embaixador de Hespanha, vai dar um sumptuoso baile em obsequio áquelle diplomata. Ha mais de 300 convites feitos. ”

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Homicidio.—No lugar Sapé, do 1.º districto do termo de Limoeiro, Joaquim Alves da Silva assassinou, com duas facadas, a Joaquim Maria da Silva, em 5 do corrente, ás 10 horas da manhã. O criminoso foi preso em flagrante.

Ferimento.—Na noite de 27 de dezembro, Manoel Vicente Ferreira da Silva ferio, com uma facada, o inspector de quarteirão José Francisco de Moraes, por occasião d'este procurar prendel-o, ao estar elle armado e ameaçando diversas pessoas, na casa de Joaquim de tal, em terras do engenho —Massangana—, do termo do Cabo. Foi preso em flagrante.

Ferimento grave.—A's 3 horas da tarde de 10 do corrente, e no lugar Campo Verde, da freguezia da Boa-Vista, Rufino de tal ferio gravemente a João Francisco das Chagas, conseguindo evadir-se depois.

Captura.—Em 24 de dezembro foi capturado e recolhido á cadeia do termo de Agua Preta, o criminoso de morte naquelle termo, Manoel Joaquim.

Dinheiro.—O vapor *Espirito Santo* levou de nossa praça:

Para Maceió	35:000$000
Para o thesouro nacional	18:000$000

Foi preso.—A's 11 horas da noite, pouco mais ou menos, de ante-hontem, alarmou-se o povoado da Capunga aos gritos d'el-rei. Partiam elles da casa da rua da Amisade n. 1 B, na qual residem a senhora e filhos do Sr. Justino da Silva Boa-Vista, actualmente na Europa.

Passando a dar busca na casa as pessoas que acudiram, encontraram, escondido no sotão, o pardo Benedicto, escravo, que declarou haver para alli subido por uma latada que corre ao lado da casa.

Não é esta, segundo dizem-nos, a primeira deste larapio; pelo que, preso agora em flagrante, bom é que responda pelo novo e pelo velho.

Dinheiro perdido. — Acha-se depositada na secretaria da policia, em poder do respectivo thesoureiro, a quantia de 6$, achada pelos Srs. Alfredo & C, na porta do seu estabelecimento de fazendas, á rua do Marquez de Olinda. Quem fôr seu dono, que a procure alli.

Escravos. — De nossa praça levou o vapor *Espirito Santo* 47 escravos para o Rio de Janeiro.

Para o sul do imperio.—Com 9 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Equateur* 57 passageiros.

Assucar.—O vapor francez *Equateur* recebeu em nosso porto 1,000 barricas com assucar para o Rio da Prata.

Bois pestiados. — Nestes ultimos dias foram mandados enterrar, pelo medico do matadouro, 6 bois, cujas carnes se achavam em más condições para o consumo, pertencentes aos Srs. Fradique, Souza Lima e Bello de Castro.

Antehontem foi, por ordem do mesmo, prohibida a segunda matança, por ter entrado para o matadouro, ás 10 horas da manhã, todo o gado cançado de longa viagem.

Visconde de Camaragibe.—O partido conservador da comarca de Bom Jardim mandou celebrar no dia 3 do corrente uma missa pelo repouso eterno do seu distincto chefe, comparecendo a esse acto um crescido numero de pessoas.

Praça de Maceió — O tribunal do commercio nomeou para a junta de corretores da praça de Maceió: presidente, Americo Netto Firmiano de Moraes; secretario, José Joaquim Tavares da Costa; thesoureiro, João Esteves Alves.

Anniversarios. — Completam-se hoje 51 annos que foi fuzilado nesta provincia o Rvm. Frei Caneca, um dos chefes da revolução denominada do Equador.

— Amanhã completam-se 235 annos que se deu, na provincia da Parahyba, a batalha naval entre as esquadras hispano-portugueza e hollandeza.

Via-ferrea do Recife a Olinda. — No respectivo escriptorio paga-se o segundo dividendo na razão de seis por cento ao anno ou 6$ por cada acção.

Passamento.—Hontem, ás 7 horas e meia da tarde deu a alma ao Creador, victima de uma affecção aguda, o professor publico jubilado Damazio Antonio de Alcantara, com 69 annos de idade.

Villa do Cabo.—No dia 20 do corrente será hasteado, nessa villa, o estandarte de S. Sebastião, que se venera na igreja matriz; começando as novenas á noite, sendo a orchestra dirigida pelo Sr professor José Coelho Barbosa.

Comarca de Obidos, no Pará. — Installou-se, no dia 26 de dezembro a 4ª sessão do jury dessa comarca, sob a presidencia do juiz de direito interino Dr. Felix de Figueirôa Faria, e comparecimento de 36 juizes de facto. Foram apresentados dous processos preparados.

Dia 24.—Entrou em julgamento o réo Luiz Antonio Pereira de Siqueira, pronunciado no art. 201 do codigo criminal, por ter no dia 6 de fevereiro do corrente anno, no districto de Faro, ferido com um tiro a Ricardo de Faria.

Em vista das respostas do jury, foi condemnado no grão minimo do referido artigo e julgada perempta a acção, visto não ter sido o réo preso em flagrante delicto.

Dias 25 e 26.—Deixou de haver casa por falta de *quorum*.

Dia 27.—Deixou de ser submettida a só Benedicta, escrava de Felippe Joaquim da Costa Guimarães, pronunciada no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835 e accusada de ter propinado veneno a tres filhos de seu senhor, por ter o Dr. juiz de direito interino mandando voltar o processo para o juizo preparador para sanar nullidades que annullariam o julgamento.

Ao encerrar-se a sessão o Dr. juiz de direito interino em poucas, porém, proficientes palavras, agradeceu aos Srs. juizes de facto, suas assiduidades á sessão e excitou-os a continuar exercerem essa garantia da soberania popular.

Juizo de direito de Obidos.—Foi recebida nesta cidade, a feliz noticia de ter sido removido para a comarca de Santos, o juiz de direito desta, Dr. Marcos Andrade Rodrigues de Souza, que tinha se constituido perseguidor do povo obidense.

Desastre do Gironde. — Nosso correspondente de Lisboa escreve o seguinte:

« Do Sr. Correia Leite, passageiro do *Gironde*, que se dirigia á Lisboa, se recebeu de Paris a seguinte carta relatando o abalroamento do *Gironde* com o *Luisiania*.

« Paris, 22 de dezembro.—Pelo telegrapho communiquei o sinistro, que me fez voltar a Paris, assombrado pelo triste acontecimento que em 2 minutos poz em perigo a vida de 500 e tantas pessoas. A noite estava escurissima; fazia denso nevoeiro. Eram 11 horas quando se sentio um espantoso choque no *Gironde*, que estremeceu sobre as aguas, e centenas de vozes dentro e fora do navio se ergueram em clamor unisono, implorando soccorro. O *Luisiania* mergulhou immediatamente; 128 pessoas ficaram a lutar com a morte no meio d'agua. O *Gironde* apenas tivera grossa avaria, mas podia ainda valer a alguns dos infelizes passageiros do *Luisiania* que recolhera a bordo de 8 escaleres, que logo foram lançados ao mar. Os salvos chegaram a nosso bordo, feridos e desmaiados. A Providencia, que a nós nos salvara da catastrophe, deparara tambem a muitos dos naufragos um outro vapor que os soccorreu: eram as lanchas do vapor *Iberia*. Já lhe indiquei no meu telegramma o numero das victimas, que foram 18, entre ellas o capitão. Houve scenas tragicas, e commovedoras, de que terá uma resenha na relação que envio.

« O *Luisiania* da companhia geral transatlantica, vinha de S. Thomaz e de Cuba. O encontro foi a 18 milhas de Pauillac, e 14 de Verdon. O segundo piloto ergueu-se do leito, onde estava doente, e onde o naufragio o foi arrancar, para ser levado por uma onda, a onda da morte, que o arrebatou n'um instante! O immediato lutou por muito tempo com o mar para arrancar á sua furia um joven praticante que não sabia nadar. Por fim venceram as ondas! »

Missionario capuchinho.— Lemos no *Despertador*, da Parahyba:

« De Itabayana escrevem-nos:

« Acha-se entre nós o Revm. padre mestre frei Caetano; e seu fim aqui é levantar a igreja de Santo Antonio, que apenas se começara e logo parára, sendo certo que apezar das difficuldades com que os iniciadores dessa obra pia lutaram, ainda conseguiram cobrir a capella-mór daquella igreja.

« O Revm. frei Caetano já deu principio ao trabalho, começando pelas santas missões, ás quaes tem concorrido um numero de pessoas superior a quatro mil.

« Ha grande falta de dinheiro, e não obstante isto, a presença do zeloso pastor da igreja tanto tem influido no animo religioso deste povo, que ninguem ha por mais desfavorecido da fortuna que seja, que não haja concorrido ou com serviços pessoaes ou com o obolo de que pode dispôr; pois que elle por sua bondade, posto que reconheça a precisão de dinheiro para levar a effeito a obra, pede a esmola sem admittir que se sacrifiquem

« E' quasi escusado dizer que com a predica do incansavel padre mestre os amasiados tem sahido da vida peccamiosa, casando-se para mais de trinta e oito, afora outros que se predispõem a isto.

« Já é admiravel o progresso em que vai a obra; por quanto, tendo chegado aqui no dia 27 do mez passado, o Revm. padre mestre presume poder no dia de anno bom collocar a cruz no frontispicio da referida igreja.

« Tivemos tambem uma procissão de penitencia, em que tocou a musica uma peça enternecedora e depois outra, em que a mesma musica tocou alegremente; tudo conforme a vontade do virtuoso Frei Caetano. »

Popular Fluminense.—Na secção competente vai publicada uma declaração da administração central dessa companhia, que muito interessa aos Srs. subscriptores.

Passageiros.—Vindos da Europa no vapor francez *Equoteur*:

João B. Cruveillers, Pedro da Silva Neves e sua familia, M. Sinay, Felippe Salvia, Domingos P. Freitas, Antonio A. Pacheco, Samuel Vaz de Carvalho, Joaquim de Barros, Joaquim A. Pacheco, José A. Carneiro, Alexandrino D. dos Santos.

— Chegados de Marseille na polaca italiana *Elena Drago*:

Mardocheu Valabregue.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Equateur*:

Antonio de Souza Bayma, Alexandre Correia de Castro, Henrique de Miranda, Adriano Francisco Ferreira Neves Junior, Antonio Mendes Ferreira e sua familia, George Daux.

Leilão.—Hoje, na Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16, haverá leilão de 1 piano, moveis, quinquilharias e muitos artigos do uso domestico, que serão vendidos baratos, por conta de diversos.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 174.ª, a beneficio do recolhimento de Papacaça, a qual se extrahirá quarta-feira 19, do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 11 de janeiro de 1876.

Existiam presos 375, entraram 5, sahiram 4, existem 376.

A saber:

Nacionaes 276, mulheres 18, estrangeiros 32, escravos 41, escravas 9.

Alimentados pelos cofres publicos 268.

A saber:

Sãos 249, enfermos 19.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Angelo Antonio Epiphanio, sarnas.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 11 do corrente:

Antonio Delia, branco, Pernambuco, 20 mezes, Boa-Vista; variolas.

Tito, pardo, Pernambuco, 6 dias, S. José; tetano.

Thomaz, escravo, preto, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José; variolas.

David, escravo, preto, Africa, 58 annos, solteiro, Recife; indigestão.

Catharina, escrava, parda, Pernambuco, 35 annos, solteira, Varzea; molestia de peito.

José Pereira dos Santos, pardo, Pernambuco, 37 annos, viuvo, Boa-Vista; elephantiases.

Rosa, preta, Africa, solteira, 55 annos, uma gomma na perna, mandada pela policia.

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSAO DA 4.ª ORDINARIA EM 29 DE DEZEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Raposo, Cunha Guimarães, Loyo Junior e Dr. Pitanga abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, pelo Sr. presidente da camara foi dito que, tendo sido designada a sessão de hoje para a apuração geral de votos para deputados provinciaes, na eleição a que ultimamente se procedeu, como foi annunciado por edital, na forma da lei, no *Diario de Pernambuco*, acontece que o collegio de Pao d'Alho não remetteu até esta data a authentica das actas da eleição daquelle collegio, parecendo-lhe que sem esse documento não se pode fazer a apuração, á vista do que resolveu a camara que se officie a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, pedindo providencias, afim de que seja remettida a authentica que falta. E havendo expediente, foi lido o que se segue:

Officios:

Do Exm. presidente, em data de 28 do corrente, dizendo que, segundo a representação do inspector da thesouraria de fazenda, em 18 do corrente, teem os lançadores da recebedoria de rendas geraes encontrado difficuldades de proceder ao arrolamento dos arrematantes de açougues e compartimentos dos mercados, afim de que proceda á cobrança do respectivo imposto, pelo que recommenda á camara que facilite a cobrança desse imposto, fornecendo para isso os necessarios dados; conforme determina o art. 17 do regulamento n. 4,346 de 23 de março de 1869.—Que se satisfaça.

Do advogado, emittindo opinião, em vista de um officio do mesmo procurador, em que o mesmo diz que, tendo recebido doze conhecimentos de impostos de aferições feitas na capatazia da alfandega, na importancia de 42$448, mandou recebel-a, a capatazia não a quiz pagar; sendo que dita quantia já foi lançada em receita, é de parecer o mesmo advogado que, se a capatazia é uma estação publica, e não estando incluida na obrigação de aferir, segundo a lei n. 1,176, que dá regulamento para as aferições, está isenta dessa obrigação.—Em vista do que resolveu a camara que se officie á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, pedindo que se digne de submetter á assembléa provincial, afim de ser interpretado o art. 8.º da lei n. 1,176 de 24 de maio de 1875, que isenta as estações publicas geraes e provinciaes da obrigação de aferir os pesos e medidas de que se servem, e de pagarem o respectivo imposto, visto como parece injusta semelhante isenção, uma vez que por força das leis anteriores sempre foram obrigados; officiando-se ao procurador para mandar fazer o extorno no lançamento.

Do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando uma petição de Manoel José Rodrigues, na qual o mesmo requer que se mande aferir os pesos e medidas do estabelecimento n. 45 da rua do Imperador.—Como requer, pagando a aferição e revisão de 1874 a 1875.

Do fiscal do matadouro, remettendo o mappa do gado abatido no matadouro, do dia 22 a 28 do corrente.—Ao archivo.

Do fiscal da freguezia do Poço da Panella, remettendo as relações das multas impostas no dia 29 do corrente.—Ao procurador.

Do administrador do mercado, informando uma petição de Felix Hermogenes Ferreira da Silva, na qual o mesmo pede para ser mantido na posse do talho n. 31 do lado do norte do mercado de S. José.—Indeferio-se a petição, por estar arrematado o talho de que se trata.

Do administrador do mercado publico, pedindo providencias e ordem acerca da arrecadação e cobrança do imposto que pagam as pessoas que mercadejam naquelle estabelecimento.—Inteirada.

Pelo Sr. Loyo Junior, vereador commissario do mercado publico, foi communicado á camara o facto que se deu entre o porteiro do mesmo mercado e um cargueiro de farinha, de ter aquelle recebido indevidamente deste a quantia de cinco mil réis como penhor das medidas que lhe foram fornecidas, e o da recusa do mesmo porteiro em entregar aquella quantia, pretextando a falta de entrega de um cartão que é costume dar-se a aquelles que se servem de medidas do mercado.

Pelo mesmo Sr. vereador foi tambem inteirada a camara do modo pouco respeitoso por que foram acolhidas as razões apresentadas em favor do dito cargueiro, e da falta de cumprimento de sua decisão a tal respeito.— A' vista do que a camara resolveu que se officie ao administrador, ordenando-lhe que faça restituir immediatamente a quantia recebida e censure regularmente ao dito porteiro perante todos os empregados, pelo seu procedimento e falta de respeito para com o Sr. vereador commissario, advertindo-o de que cumpre lhe prestar todas as demonstrações de respeito e consideração áquelle funccionario, sob cuja inspecção immediata se acha aquelle estabelecimento.

Foram apresentados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que sejam por copia remettidos á commissão do cemiterio todos os papeis e ordens existentes acerca da transferencia de ossos para fóra do cemiterio, afim de que sobre elles emitta seu juizo para ser discutido em sessão.

Paço da camara, 29 de dezembro de 1875.—Dr Pitanga. »

“ Requeiro que o procurador apresente uma relação das multas arrecadadas por infracção do regulamento da aferição; requeiro igualmente que sejam publicadas pelo jornal da casa, como já foi deliberado por esta Illma. camara.

“ Paço da camara, em 29 de dezembro de 1875.—João da Cunha Soares Guimarães.”

“ Requeiro que o fiscal da freguezia de S. Antonio informe com urgencia sobre uma refinação que diz o *Diario de Pernambuco* existir no caes 22 de Novembro.

“ Paço da camara municipal, 29 de dezembro de 1875.—João da Cunha Soares Guimarães. ”—Approvado.

A camara resolveu que se determine ao procurador que ajuste uma balança e pesos para servir no repeso do mercado publico de S. José, e apresentar a conta.

Pelo Sr. presidente da camara forão designadas as commissões que tem de funccionar no trimestre do 1º de janeiro ao ultimo de março:

Policia.—José da Silva Loyo Junior e Bellarmino do Rego Barros.

Edificação.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Francisco Martins Rapozo.

Petição.—José Cesario de Mello e João da Cunha Soares Guimarães.

Cemiterio.—Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo e José Maria Freire Gameiro.

Mercado.—José da Silva Loyo Junior e José Maria Freire Gameiro.

Negocios judiciaes. — João da Cunha Soares Guimarães e Francisco Martins Raposo.

Matadouro.—Bellarmino do Rego Barros e José Cesario de Mello.

Saúde publica.—Drs. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Pedro de Attahyde Lobo Moscozo.

Aferição.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Plantio de arvores.—José da Silva Loyo Junior.

Mandou-se informar pelo director da repartição de aferições, os requerimentos de Antonio Francisco Corga, Cruz & Castro, Soares do Amaral & C., Duarte Amaral & C., Souza Bastos & C., Antonio Ferreira de Carvalho e Francisco Gonçalves Bastos.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Bernardino José Leitão, Eustaquio Glicerio da Penha, Felix Hermogenes Pereira da Silva, Joaquim Fernandes da Silva, João José da Silva e Manoel José Rodrigues.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 e meia horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a subscrevi.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—José Pedro das Neves.—José Cesario de Mello.—José da Silva Loyo Junior.—Francisco Martins Raposo.—João da Cunha Soares Guimarães.—Bellarmino do Rego Barros.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O futuro chefe do partido conservador.

Todos os corpos collectivos, como os corpos physicos, recebem boa ou ma direcção conforme as cabeças que as dirigem.

Com effeito, é uma necessidade imprescindivel nas associações, uma direcção prudente e intruida, para que ellas prosperem.

Se em outros ramos de associações, a boa direcção é a guia segura do seu progresso, nos partidos esta necessidade se torna mais imperiosa.

Assim é que vemos, que na Inglaterra devem os inglezes o desenvolvimento progressivo em todos os ramos do serviço publico, á prudencia e tino dos chefes que dirigem os partidos.

Podiamos apresentar aqui, como lord Palmerston e Derby, poderam organisar e sustentar seus partidos, devido á boa direcção, porem nosso fim não é apreciar o que se passou, se passa e se ha de passar no estrangeiro, mas sim o que se deve passar no Brasil, se o chefe de qualquer partido tiver o tino e prudencia necessarios para manter o equilibrio nos partidos.

Tres partidos conhecemos no Brasil, que teem em seu seio homens eminentes—o partido conservador, o liberal e o republicano.

Incontestavelmente o partido que mais se tem sustentado no poder, é o conservador.

Parece de simples intuição, que a causa é pela boa direcção dos chefes.

Em Pernambuco teve o partido conservador como chefe (de 1824 para cá) Francisco do Rego Barros, que, por muito tempo, manteve-se invulneravel aos tiros de uma opposição acrimoniosa, procurando consorciar os interesses partidarios com os melhoramentos da provincia que o vio nascer.

Sem procurar cogitar as causas que contribuiram para seus desgostos, elle deixou o bastão de chefe do partido conservador e passou para a *liga*.

Já com influencia, o finado Visconde de Camaragibe, substituio o digno pernambucano Francisco do Rego Barros.

Durante muitos annos foi o finado Visconde o chefe proeminente do partido conservador de Per-

nambuco, até que a morte o chamou á vida eterna.

Diversos homes importantes tem o partido conservador em Pernambuco; mas, procuremos indagar, com a luz da evidencia dos factos qual é o que, nas actuaes circumstancias, reune mais elementos para substituir o finado Visconde.

O illustre Dr. João Alfredo, que como deputado não desmentio a espectativa do seu partido, nem dos seus amigos, chegou a ser nomeado ministro da pasta do imperio.

Como se houve na qualidade de ministro e qual foi a politica que inaugurou, é o objecto de que nos vamos occupar, se bem que perfunctoriamente.

Pondo á margem a politica da restricção absoluta, deu entrada franca a muitos homens da politica adversa, que julgou capazes pela intelligencia, ou pela amisade, moralidade, etc.

Julgou conveniente alijar parte da velha carga, qual amestrado palinuro, que ao ver muito longe a tempestade, procura prevenir-se para lutar com o infurecimento das ondas e salvar o barco que se confiou á sua vigilancia e actividade.

Com effeito, durante sua administração no alto encargo de ministro do imperio, provou exuberantemente que é digno da investidura do poder que se lhe confiou.

De vistas largas, poz os olhos no horisonte do futuro, procurando guiar a não do estado, atravéz das cachopos, o que conseguio com indisputavel pericia.

Pernambucano amante da terra que o vio nascer, fez o que foi possivel no meio da tempestade da inveja, elevando amigos de um e de outro partido.

Não só Pernambuco lhe deve muito, como o Brasil inteiro, pela politica larga e generosa, que seguio e segue.

Com a perseverança que o caracterisa, com a perspicacia que lhe é peculiar, conquistou geral estima.

Com predicados tão importantes, qual o conservador que offerece mais vantagens ao partido para seu chefe?

Falle a consciencia livre da corrente de ferro das paixões, que ella proclamará—o conselheiro João Alfredo, é incontestavelmente o chefe mais proprio do partido conservador.

Homem de intelligencia, amigo sincero, brasileiro amante de seu paiz, pernambucano interessado pelo progresso moral e material de sua provincia, conquistou, por estas bellas qualidades, adhesões sinceras, devendo por isto ser acclamado chefe do partido conservador, sem opposição e com geral approvação.

A sua direcção ha de ser de esphera larga para as idéas grandiosas, dando entrada franca no templo do progresso a todas as actividades aproveitaveis.

Confiem no conselheiro João Alfredo.—A instrucção protegida por elle, a libertação dos captivos e outros actos monumentoes, provam sua grande alma e generoso coração.

Recife, 11 de janeiro de 1876.

O imparcial.

—

Collegio de Santa Genoevva

55—rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospicio n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos. Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames, feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos; não mencionados os de instrucção primaria que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente da franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor fórma possivel, e o curso pratico, agora estabelecido, mesmo para os de primeira classe, por professor mui perito, facilitará a conversação em qualquer dellas com maxima perfeição. Todos os demais estudos preparatorios são dirigidos por bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem e os conhecimentos que me proporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades na Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do collegio de Santa Genoveva uma escola infantil annexa, regida por tres pessoas para mais rapido progresso dos de instrucção elementar, á par da qual tambem aprenderão praticamente geographia physica, historia patria, historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de novo aos meus ex-collegas do commercio, aos senhores agricultores e ás demais classes desta provincia e suas limitrophes offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados. Todos sabem o que diz Hervey « que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado é como a vinha do preguiçoso; entregue ás proporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões. » Ninguem, pois, podendo, transcural-a-ha a bem dos que lhe são charos.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantagens do campo, por ser mui ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico, salão de estudos, cercado de janellas e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que póde conter 120 camas com passagens e bem separadas, lavatorio em um grande terraço, 16 banheiros e um commodo e aceiado refeitorio; o que pode ser verificado por qualquer visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estarão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco...janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

—

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar*, *escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abrem-se a 10 de janeiro.

—

Descoberta.

Desde mais de 10 annos que o Dr. DUCOUX tinha introduuzido na pratica da arte de curar uma substancia (oleo de figado de bacalhão balsamico odorifero), que apenas vantagens do seu novo producto. Phuile *de foie de morue iodo ferrugineuse au quinquina et a l'écorce d'orange amère.*

O seu primeiro preparado tornava os oleos das differentes especies de bacalhão (gadus) agradaveis ao cheiro e menos desagradaveis ao gosto. O Dr. preparava mesmo este oleo ao iodureto de ferro (5 centigr. por colher), e tinha chegado a obtel-o perfeitamente crystalino e sem depositar. Tinha comtudo comprehendido já que um preparado contendo principios mais tonicoja taes como os de quina e casca de larans, amarga, seria um grande melhoramento; mas encontrava-se nisto uma difficuldade de laboratorio pharmaceutico; difficuldade que lhe não era possivel vencer senão pela multiplicidade dos ensaios e pela persistencia nas pesquizas.

Hoje o eminente chimico offerece o producto complexo á analyse chimica e ao ensaio therapeutico, e deposito nas mãos dos seus collegas um medicamento podendo assegurar-lhes successos de curas nos casos em que são obrigados a recorrer a muitas formulas, para obter o resultado que produz a sua composição empregada só, sem outro suidade preliminar senão á indicação das sódes proporcionadas á tolerancia, a constuicção o a idade dos doentes.

—

INTERNATO PERNAMBUCANO

Fundado em dezembro de 1875 por Manoel Alves Vianna, ex-director do extincto collegio da Conceição, fundador da Escola Central, pelo systema americano

21—CHACARA DA PONTE D'UCHOA—21.

Illms. Srs agricultores e pais de familia.

O ex-director do collegio da—Conceição—tem a honra de participar aos Srs. agricultores e pais de familia que, tendo resolvido dividir este estabelecimento, como acaba de fazer, em externato e internato, passando a funccionar cada um delles em seu edificio proprio, pelas razões que abaixo expõe; julgou tambem conveniente dar a este ultimo a denominação de—INTERNATO PERNAMBUCANO;—não só porque este titulo exprime melhor a natureza exclusiva deste novo instituto, como por já haver nesta cidade um outro collegio sob a mesma invocação da Conceição. Igualmente participa que escolheu para séde do internato a chacara n. 21 da Ponte d'Uchôa.

O externato, porém, cuja propriedade e superintendencia lhes são reservados, ficará conhecido por—ESCOLA CENTRAL;—continuando a funccionar regularmente no mesmo edificio da rua de S. Francisco n. 72, sob a immediata direcção de um dos seus mais habeis professores, o qual habitará no mesmo edificio da escola.

Para matricular ou tomar informações, receber ou entregar cartas e outros objectos para os alumnos ou para o director do internato, poderão os que não tiverem tempo ou não quizerem ir á Ponte de Uchôa entender-se com o respectivo director da escola, que está autorisado tambem para tratar na cidade dos negocios de interesse dos dous estabelecimentos.

As condições para a matricula dos alumnos do internato são as mesmas do extincto collegio da Conceição, as quaes se acham mencionadas no livro de responsabilidade do estabelecimento; o plano de estudos e o methodo de ensino os mesmos da Escola Central, já bem conhecidos do publico pelos seus bons resultados obtidos em novembro do anno de 1874 e em novembro do de 1875 corrente.

Quanto á educação physica e recreativa, que na cidade seria impossivel dar-se com a precisa vantagem, esta a chacara mencionada—que é grande, bem arborisada e toda murada, dividida em oito secções: seis das quaes são destinadas para este fim, como se vê da distribuição seguinte:

Na parte anterior, em frente do edificio, ha um jardim que servirá de recreio diario á primeira classe dos alumnos de 6 a 10 annos de idade, que andará sempre acompanhada e inspeccionada por uma senhora idonea, á cujos cuidados será exclusivamente entregue. Na mesma parte anterior, ao lado direito do edificio, acha-se o da segunda classe dos alumnos de 11 a 13 annos, que andará sempre acompanhada de um censor. Ainda na mesma parte anterior, do lado esquerdo, fica o da terceira classe composta dos alumnos de 14 a 15 annos, que tambem andará sempre acompanhada pelo seu censor.

Os censores são obrigados a observar em suas classes os preceitos constantes de uma tabella, que determina a qualidade dos folguedos e limita a liberdade em recreio, que deve ser compativel com a ordem e boa educação.

As outras secções ficam do lado posterior e por trás do edificio em toda sua extensão e são destinadas para as distracções extraordinarias daquelles que bem cumprirem com os seus deveres escolares:

A primeira consta de um pavilhão para representações gymnasticas, comedias criticas e espirituosas, daquellas que tendem a corrigir os defeitos moraes da sociedade, declamações, ensaios de musica marcial, etc.

A segunda, que é destinada para aula de natação, pescaria e regatas em pequenos escaleres, consta de um lago do 350 palmos de comprimento sob 130 de largura e a necessaria profundidade, cuja agua vem do rio Capibaribe por um canal, e é renovada nas enchentes das marés.

A terceira consta de uma planicie quadrilonga de 500 palmos, pouco mais ou menos, para exercicios militares (sem armas offensivas) carreiras, equitação simples ou montaria para os maiores.

Os recreios destas ultimas secções nenhum perigo offerecem, porque estão prevenidas quaesquer eventualidades, e são executados somente em presença do respectivo professor e do censor da classe que estiver em exercicio. Além disto estes não são obrigatorios, e quaesquer paes ou correspondentes tem o direito de prohibir os recreios, em que não quizerem que seus filhos ou correspondidos tomem parte senão como espectadores.

M. A. Vianna.

—

Illms. Srs. Drs. Manoel Enedino do Rego Valença, Jacintho Silvano Santa Rosa, Ignacio Alcibiades Velloso, Cosme de Sá Pereira e Pedro de Athayde Lobo Moscoso:

Peço permissão a Vs. Ss. para occupar por um momento a sua benevola attenção com o objecto seguinte:

Estando eu ha muito persuadido da inconveniencia que ha na promiscuidade dos estudantes externos com os internos de um collegio em consequencia dos exemplos de pouca ou nenhuma applicação, muita licença e alguma insubordinação que a maioria daquelles, de 13 annos para cima, dão a estes;

Igualmente estando convencido das vantagens que aos educandos offerece um internato situado fóra da cidade, principalmente para os que veem do centro das provincias; quer attendendo ao ponto de vista hygienico, quer ao recreativo, quer ao instructivo e quer finalmente ao da educação physica e ao da moral mesmo;

Tenho resolvido separar do externato o internato deste collegio, mudando-o para o ameno arrabalde de Ponte d'Uchôa, casa edificada pelo fallecido negociante Henrique Gybson, situada em uma grande e bella chacara, e com todas as proporções para estabelecer-se aulas de gymnastica, de equitação, de natação e botanica;

Aquelle arrabalde, que dista desta cidade meia legua apenas, como V. S. sabe, offerece a quem quizer visita-lo toda a facilidade no transporte, já pelo caminho de ferro do Caxangá, do qual tem a casa uma estação á porta, já pela projectada linha de bonds da Torre, que ficará muito perto;

Mas, Srs. Drs, como em Pernambuco, não obstante ser a provincia de primeira ordem, ainda seja cousa nova e portanto arriscada um internato de meninos estabelecido fóra das portas da cidade, ao contrario do que se dá na provincia da Bahia e no Rio de Janeiro, onde são preferidos especialmente pelos Srs. agricultores, que não acham difficuldade em sacrificar mais uma hora de tempo para visitarem seus filhos quando vão á capital;

E, além disso, como seja de rigorosa necessidade demonstrar-se a utilidade geral de qualquer empreza nova, e ninguem neste caso esteja mais habilitado para o fazer que Vs. Ss., como medico e como homem de letras;

Venho solicitar de Vs. Ss. o seu valioso parecer sobre a transcendencia do objecto desta carta, a qual resume-se em saber:

1.° Se o collegio que admitte alumnos internos sómente (internato), é preferivel ao que tambem recebe alumnos externos:

2.° Se é de utilidade para a saúde e preferivel para o estudo e desenvolvimento physico o collegio fóra do centro das populações;

3.° Se o edificio e o arrabalde acima indicados offerecem as condições materiaes que se exigem para uma casa de educação;

4.° Se nos paizes adiantados são preferidos os collegios estabelecidos no campo, e porque.

Concluindo, peço ainda a Vs. Ss. que consinta-me fazer de sua digna resposta o uso que me aprouver.

Tenho a honra de ser com o maior reconhecimento profundo respeito e toda consideração.

Collegio da Conceição, 4 de dezembro de 1875.

De Vs. Ss. muito attento venerador criado e obrgado.

Manoel Alves Vianna.

—

Illm. Sr Manoel Alves Vianna.—Pela carta em que V. S. se dignou scientificar-me haver dividido o seu collegio em externato e internato, vejo que escolheu o ameno e salubre arrabalde da Ponte d'Uchôa para ahi co[illegible] o internato; realisando desta forma o sublime pensamento que [illegible] de offerecer a esta heroica provincia um instituto que approximan[illegible] mais possivel dos modernos collegios dos paizes cultos, fosse a[illegible] tempo digno do seu estado de adiantamento e prosperidade.

Para [illegible] de V. S., depois que conseguio o aperfeiçoamento do ensino [illegible] estabelecimento, como tão exuberantemente provaram os exames [illegible] dos seus pequenos estudantes em novembro do anno passado [illegible], cuidar tambem da educação phisica e civica de seus alumnos [illegible] grandes pela moral, com o nobre e patriotico fim de formar [illegible] futuro homens robustos e ageis, pais de familia moralisados [illegible] uteis a si e a patria.

Não [illegible] u ainda V. S., como bom interprete da propensão das crian[illegible] [illegible] lecer recreiações variadas e utilissima para com ellas [illegible] diz, afim de obter dellas, por este meio suave e indirecto [illegible] e melhor comportamento.

Congratulo-me, pois, como pai de familia, com os seus felizes educandos e com V. S.: Com V. S. pelo sensivel melhoramento que tem a gloria de iniciar aqui no velho e acanhado systema de collegios, em os quaes mais se cuida de conquistar exames de preparatorios a par de uma insufficiente e material instrucção religiosa, que não passa de estudo decorado da orações e do cathecismo, com grave descuido de outras partes importantissimas para a educação completa da mocidade: Com os seus educandos, por ter em V. S., um esclarecido e dedicado preceptor e amigo, que com o maior geito sabe mitigar lhes as saudades da familia e a extranheza da transição, quando se veem separados de suas carinhosas mãis; conciliando assim a austera missão do mestre com a civilidade do homem bem educado e o trato affectuoso e indulgente do pai amoroso e razoavel. Fazendo-as instruir sem os sujeitar ao deshumano e e antequario methodo do ensino pela palmatoria, pelas exageradas penitencias que prejudicam a saúde, e pelos incivis e aviltantes epithetos com que se julgava outr'ora indispensavel educal-os e instruil-os V. S. liberta a infancia de sua provincia de um jugo exigente e irracional.

Antes de passar a responder aos quisitos com que V. S. fechou sua estimavel carta, permitta-me que, com franqueza e apezar de já ir sendo um pouco prolixo, julgue sem fundamento o receio que nella manifesta de não ser concorrido o seu internato, por não estarem os agricultores desta provincia acostumados ainda com os collegios estabelecidos fóra da cidade. A reacção, que as reformas de V. S. já vão produzindo no systema d'ensino desta cidade, porque ninguem quer ficar na retaguarda do progresso, deveria tranquillisal-o e assegurar lhe o feliz e merecido exito de sua nova empreza.

Na epocha actual, a nobre e laboriosa classe dos agricultores de Pernambuco já está bastante illustrada para conhecer e apreciar a importancia do objecto que a elles mais que a ninguem interessa; e não deverá, pois, haver receio de que elles sacrifiquem os interesses mais vitaes de seus charos filhos ao insignificante incommodo de dar um passeio de vinte e cinco minutos a Ponte de Uchôa. Em tempos passados isto podia ter acontecido, pela falta de facil transporte, que hoje não se dá felizmente.

Isto posto, passo a emittir o meu humilde parecer sobre a transcendencia dos tres primeiros quisitos por V. S. propostos:

Ao 1° (que deixo de transcrever, bem como os outros para não tornar mais extensa esta carta), respondo com a pratica que tenho da vida collegial, como estudante que fui. Tendo os alumnos externos de um collegio a liberdade de andarem sós pelas ruas e muitas vezes em companhias inconvenientes, que distrahe a educação que elles receberam de seus pais; havendo a possibilidade de irem a toda parte, de adquirirem vicios e desregramentos de vida, de applicarem-se pouco ou nada, mostrando-se insensiveis as admoestações de seus mestres, quando nas aulas são chamados á lição e nada dizem ou dizem mal, chegando ás vezes a insubordinarem-se, servindo de portadores de recados e objectos prohibidos para os internos, a quem communicam suas façanhas do exterior: julgo pernicioso o contacto, com poucas excepções, dos alumnos internos com os externos de mais de treze annos de idade; pelos exemplos de pouca applicação, de insensibilidade moral, de insubordinação, e principalmente por abalar a conformação dos internos, com a vida regular e simples a que estão habituados no internato.

Ao 2° responderei ainda affirmativamente quer como homem de lettras quer como medico.

Como homem de lettras, julgo mais adoptado o lugar vasto, silencioso e fresco, os arrabaldes emfim, para a concepção do espirito expansão da intelligencia e cultura da memoria: Como medico, porém, ser-me-ha necessario entrar no dominio da hygiene, ainda que de passagem, tocando apenas nos principaes pontos que estiverem em relação com a natureza do estabelecimento de que se trata.

Sendo o ar athmospherico elemento indispensavel para a vida; sua pureza concorre poderosamente para o desenvolvimento phisico do nosso organismo, dando vigor ao corpo e animação ao espirito. Pelo contrario se o ar for viciado, como o que gira em torno do centro das populações, modifica a nossa constituição e enlanguece o espirito, tornando-o inapto para as faculdades da intelligencia. Dahi a necessidade de um ar sempre renovado e que contenha sufficiente quantidade de oxigenio, mormente nas casas de educação, onde a agglomeração maior ou menor de individuos exige que se tome na maior consideração esta circumstancia.

Por menor que seja a população de uma cidade, os seus arrabaldes (não estando as circumvisinhanças fóra das condições hygienicas- formam a localidade mais conveniente para os internatos.

Porque o ar, purificado no espaço livre, embalsamado pelas odoriferas flores dos jardins, e empregnado do gaz, virificador do sangue, que lhe communicam as arvores; não existe nas cidades e sim no campo. O campo proporciona uma vida mais cheia de gozos puros, de distracções innocentes, de habitos hygienicos e de exercicios uteis, quando moderados, em plena liberdade, como os passeios, as carreiras e os saltos, a equitação, o nado e a gymnastica.

A cidade do Recife, posto que não seja das mais populosas e epidemicas, todavia surge em seu porto periodicamente o flagello da febre amarella, que ataca de preferencia a os que não estão aclimatados. E quando mesmo não houvessem tantas razões para a preferencia de um collegio fóra das portas desta cidade, bastaria a Recife Drainage, com os gazes mephelicos, exaladas dos seus apparelhos, para pôr fóra de questão as vantagens palpitantes d'um internato em Ponte de Uchôa.

O palacete do finado H. Gibson, em que vai brevemente funccionar o Internato Pernambucano, é o melhor edificio que existe nesta cidade dara esse fim. Elle está situado entre jardins e arvoredos frondosos, plantados simetricamente á distancia de poder abrigar do excesso do calor sem tornar humido e escuro e bafejal-o de uma constante brisa refrigerante que invade o interior pelas portas e janellas dos seus quatro pontos. As salas e todos os compartimentos habitaveis são vastos e cheios de luz. A construcção é da maior solidez e gosto, e sua perspectiva chega a ser sumptuosa.

As maiores enchentes do Capibaribe tem banhado apenas o sólo baixo da chacara em que está situado.

Concluo, pedindo que me desculpe o ter fallado muito, talvez, e exprimido pouco; mas póde V. S. compensar-se nos judiciosos pareceres dos collegas aquem tambem dirigio-se.

Queira fazer desta carta o uso que lhe convier, pois que ella é a expressão da mais intima convicção.

De V. S. amigo attento, venerador e criado,

Dr. *Ignacio Alcibiades Velloso.*

Recife, 13 de dezembro de 1875.

—

Dezembro 15 de 1875.

Illm. Sr. Manoel Alves Vianna.

V. S. dirigio-me em 4 do corrente mez uma carta em que pede meu parecer sobre certos pontos, que irei respondendo á medida que os for enunciando.

1.° ponto: Se o collegio que admitte alumnos internos somente (internato) é preferivel ao que tambem recebe alumnos externos.

A affirmativa desta interrogação, como de uma outra de sua carta é como que intuitiva.

A pessoa mais illetrada attingirá com a conveniencia da não promiscuidade de alumnos internos com os externos.

E primeiro caia-me do bico da penna as seguintes linhas de um homem que muito dedicou-se aos estudos de pedagogia:

« E' muito essencial, diz Pointe, que o externo vivendo no mundo e participando de suas distracções, de seus prazeres, não possa preoccupar-se delles, causar dôres á seus camaradas, que vivem encerrados no collegio e não deixam-no senão raramente.

« Os internos não devem, pois, ter nenhuma communicação com os externos.

« E' verdade que reunem-se nas mesmas classes, mas são collocados, uns de um lado e outros do lado opposto, sendo toda a communicação inteiramente interdicta. »

Não é somente isto. E' um systema de educação moral que colloca-se em frente de outro systema de educação hybrido, que muitas vezes produz o mais frisante contraste.

Digo hybrido porque a mescla de meninos, cujos pais são prototypos de bons costumes para seus filhos com outros, cujos pais são exemplos de irregularidades de toda a sorte, e que portanto, ordinariamente, daguerreotypam nos filhos suas virtudes ou seus vicios, não pode deixar de acarrretar grave perturbação na disciplina dos internos.

E' [illegible] morbido a atter[illegible] a saúde moral dos meninos, cujos corações estão sendo modelados nos preceitos da philosophia moral e esthetica de seus mestres.

A' estes falta para com os externos a amplitude de acção, que talvez sobre-lhes para com os internos na repressão da insubordinação e de todos os abusos.

2.° ponto: Se é de utilidade para a saúde e preferivel para o estudo e desenvolvimento physico o collegio fóra dos centros de população.

Sob duas relações apresenta-se a vantagem do estabelecimento dos collegios fóra dos centros de população.

Primeira relação, isto é, sob a saúde dos meninos.

O campo para onde todos corremos para acalmar os estos da estação quente, é sem duvida o céo mais apropriado á conservação e ao desenvolvimento physico dos meninos.

O ar considerado desde remota antiguidade o alimento por excellencia da vida, dentro das cidades, e em geral em perymetros occupados por agglomeração de pessoas, é apezar do mais apurado aceio e da melhor distribuição, sempre impregnado, mais ou menos, de principios nocivos á economia humana.

Pairam na atmosphera das cidades, por assim dizer, os turbilhões cartesianos em perpetuo moto de ataque á saúde do homem.

Taes principios, quando concentrados, são productores de epidemias, quer ellas tenham pullulado do proprio seio de nossas atmospheras, quer tenham sido transportadas de outros climas, de outras localidades.

O elemento epidemico encontra talhado alveo de preferencia nas cidades sobre os campos, porque ellas, quer por seus habitantes, quer por suas atmospheras, offerecem-lhe melhor e mais abundante combustivel.

Estas considerações applicam-se sobretudo á cidade do Recife, que não conta grandes edificios plantados de arvores e ajardinados, que sirvam para estabelecimentos da educação da infancia.

Assim é nos campos, onde o ar é mais puro, e o calor não tem tão nocivos effeitos, que convém estabelecer os collegios.

Até ha pouco cuidavamos somente da educação intellectual dos meninos, e quando muito da educação moral, deixando em pleno esquecimento sua educação physica.

E' um ponto para o qual os que dedicam-se aos trabalhos do ensino devem chamar a attenção dos pais de familias.

« Estimar o espirito e despresar a materia é um prejuizo que tem sua fonte n'uma mesquinha concepção de Deus, e que póde produzir as consequencias mais funestas em todas as nossas relações, com nosco, com a familia, com a sociedade e com o mundo. »

De que serve ornar das mais odoriferas flores da instrucção a intelligencia dos meninos, se não prepararem seu organismo para resistirem com vantagem aos variados agentes de destruição?

Ahi está Tavares Bastos, espirito tão robusto, mettido em corpo tão mesquinho!

E ainda bem que sumio-se na penumbra da eternidade, deixando monumentos immorredouros de sua passagem por este mundo.

Outra intelligencia de ouro, e quiçá de de mais subido valor, o mathematico Gomes, bem cedo baixou ao tumulo, vergado sob o cruel fado de um grande espirito habitando debil corpo.

Bem sabemos que existem organisações de porcelana, á quem o mais ligeiro contacto quebra, mas não ha despresar os meios proporcionados pela hygiene e pela arte para que melhorem as más e adquiram mais vigor as boas.

De quantos desgostos não isentar-se-hão então os pais que veem ainda nos labores do estudo, ou já na idade das aspirações, cahirem fanadas as flores, as esperanças de seu futuro e as alegrias do seu presente?!

« E' em parte á pleno ar, que a educação da infancia, deve ser feita por meio de jogos e exercicios rhythimicos, como indica o methodo Frœber. »

Dignos, pois, de toda a solicitude dos pais são a saúde e o desenvolvimento physico de seu filho.

Dizem os inglezes:

A strong body makes the mind strong.

2.ª relação, que é do aproveitamento intellectual.

Longe do *fœvet o pus* das cidades, no meio de uma temperatura mais suave, e diante das quadras da natureza, terão os meninos seus espiritos em condições propicias de comprehensibilidade e farão mais rapidos progressos em seus estudos.

3.° ponto: Se o edificio e o arrabalde de Ponte d'Uchôa offerece as considerações materiaes que se exigem para uma casa de educação.

Muitas são as condições necessarias para que um edificio possa prestar-se bem áquelle fim.

Nos paizes cultos a construcção dos edificios publicos merecem das autoridades todo o cuidado para que nelles sejam observados todos os preceitos hygienicos.

E' por esta razão que hoje está condemnada a existencia dos grandes hospitaes e das grandes penitenciarias.

E' que a experiencia tem mostrado, que a hygiene, a ordem e a disciplina são incompativeis com aquelles grandes estabelecimentos.

Não duvido que dentro em pouco fiquem vazias as salas de maternidade, onde muitissimas vezes a parturiente vai respirar o *puerperalismo* fatal.

A França, que estuda plano de construcção para quarteis em que esteja fragmentada a massa total dos edificios em pavilhões, banhados de ar e de luz, adaptados a um certo numero de praças, com repartimentos destinados para usos, que excluam-se uns aos outros » dá uma prova digna de ser imitada, da importancia que merece-lhe a hygiene dos edificios, em que tem de residir um numero crescido de pessoas.

E taes são as condições em que estão certas localidades dos campos, que é preferivel a habitação nas cidades com todos seus inconvenientes.

Felizmente não está neste caso o arrabalde de Ponte de Uchôa, onde V. S. pretende fundar seu collegio.

E' elle um dos mais aprasiveis da cidade do Recife, e senão com um nivel de terreno mais elevado que os outros ao menos enxuto e fóra da visinhança de fócos de emanações nocivas.

A casa em que V. S. deseja fundar seu collegio, sobretudo apresenta as melhores condições na direcção de suas faces.

Ella tem a fachada de frente para o nascente, a opposta para o poente, um dos oitões para o norte e outro para sul,

Quaesquer que sejam os ventos reinantes encontrarão passagem para os aposentos interiores, tendo a casa portas e janellas para todos os lados.

Está bastantemente acima do solo para não ser invadida pelas emanações telluricas, que hoje a sciencia tem reconhecido ser uma grande fonte de doenças.

Posto que n'um sitio rico de arvoredos, todavia destacasse delles sufficientemente para não ser humida.

A illuminação é feita á gaz, empregado geralmente nos edificios publicos e particulares.

A agua é a que levam-lhe os canos da companhia de Beberibe, bôa e com fartura.

O edificio muito bem construido póde accommodar talvez cem internos; mas precisa que V. S., quando tenha de admittir um numero maior, faça construir dependencias, que evitem a agglomeração, que prejudica as melhores condições hygienicas.

Os meninos encontrarão no sitio espaço muito bastante para passeio e distracção, assim como para exercicios de jogos gymnasticos e equitação.

V. S. póde ainda dispôr do rio Capibaribe, que corre-lhe no fundo, para banhos dos meninos, cuja saúde precisar delles, bem como para os exercicios de natação.

O compartimento, posto que não o mais apropriado, todavia é o melhor que V. S. poderia encontrar para este fim em nossos edificios.

4.° ponto: Se nos paizes adiantados são preferiveis os collegios estabelecidos nos campos, e porque.

Nas grandes cidades, como Londres, Paris, Berlim, New-York, existem muitos collegios *intra-muros*. O contrario fôra difficil admittir.

Em muitos daquelles collegios os pais encontram condições aproximadas as do campo; porque elles são todos de pateos ajardinados, chamados de recreio, que em alguns medem grandes dimensões.

Nós não possuimos casas, dentro das cidades, com espaço sufficiente para as distracções campesinas e exercicios gymnasticos. As poucas que estão neste caso são pequenas ou mal construidas.

Demais, naquellas cidades os collegios que existem em seu recinto ficam, as vezes, mais distantes das moradas dos pais de seus alumnos que esta cidade de Ponte de Uchôa.

Não apavore aos pais, aos tutores, aos parentes dos alumnos, a pequena distancia em que vai ficar o seu collegio.

Se em tomar um trem para vermos um ente que nos é caro, vai algum sacrificio, lembremo-nos da esmola do Evangelho: dar a cento por um.

Agora, para fecho desta carta, permitta V. S. dirigir um appello á seu desvellado coração de mestre.

Hoje que os pequenos alumnos, graças ao systema americano de ensino, tornam-se pequenos sabios, eu lembro a V. S. a necessidade de tambem ornar seus espiritos com algumas idéas sobre economia politica, esta chave dos problemas mais intrincados das sociedades modernas.

Rossi, em seu tempo, já considerava o estudo da economia politica « parte essencial da instrucção publica. »

Ultimamente em França foram instituidos cursos de economia politica em Versailles, Paris, no Herault e Haute-Garonne.

Não precisamos de tanto, mas de alguma cousa que abra-lhes o espirito ácerca das evoluções da riqueza privada e publica, dos impostos, da moeda, dos bancos, etc. etc. Não será muito.

V. S. poderá fazer desta carta o uso que lhe aprouver.

Venerador e criado, —Dr. *Manoel Enedino Rego Valença.*

—

Illm. Sr. Manoel Alves Vianna.

Em satisfação ao louvavel desejo de V. S. de ouvir alguns profissionaes, que deem o seu parecer sobre a conveniencia e vantagens da creação de um internato no ameno arrabalde desta cidade — Ponte de Uchôa —, vou expôr a minha humilde opinião, sentindo apenas que ella não possa ser tão valiosa para esclarecer a V. S. em um objecto tão transcendente; mas o desejo que nutro de concorrer com o meu fraco contingente na ardua e gloriosa tarefa — a educação da mocidade —, a que V. S. com tanto gosto se tem dedicado, anima-me a responder o conteúdo da carta de V. S. a qual se resume em quatro pontos principaes:

1.° Se o collegio que admitte alumnos internos somente (internato) é preferivel ao que tambem recebe alumnos externos.

2.° Se é de utilidade para a saúde e preferivel para o estado e desenvolvimento physico o collegio fóra do centro das populações.

3.° Se o edificio e arrabalde acima indicado offerecem as condições materiaes, que se exigem para uma casa de educação.

4.° Se nos paizes adiantados são preferidos os collegios estabelecidos no campo, e porque.

Quanto ao 1.° ponto: é de intuição que a separação dos alumnos externos dos internos é de grande utilidade pelo lado da moralidade e do ensino; visto como é muito difficil observar toda vigilancia nos internos por causa do seu contacto com os externos, que ás vezes são portadores de noticias, objectos, o que só tem por fim distrahil-os do estudo, dando por sua vez occasião á actos de insubordinação, como V. S. confessa em sua carta; sendo tudo isto em detrimento de sua educação moral e intellectual.

Quanto ao 2.° ponto: por ser o mais importante, permitta V. S. que me estenda um pouco.

A primeira e principal condição hygienica para um estabelecimento de educação é dar aos cultores da intelligencia um ar puro, uma temperatura conveniente, e depois uma alimentação reparadora e appropriada ao nosso clima. Fazer respirar a uma criança, que precisa de um ar puro para vivificar-lhe o sangue, uma atmosphera limitada e impregnada de principios nocivos, é fazer-lhe respirar um veneno, que mais tarde alterará a sua saúde e destruirá a vida.

O ar da cidade, além de ser muito limitado e pouco renovado, acha-se quasi sempre saturado de emanações de diversas naturezas, sufficientes para produzirem a extensa classe das molestias infecto-contagiosas.

A collocação de um collegio fóra da cidade é de immensa vantagem principalmente para os alumnos, que veem do interior da provincia, porquanto habituados elles a respirarem o ar puro do campo, o verdadeiro — *pabulum vitæ* —, ao chegar nos centros populosos principiam a sentir os effeitos de uma atmosphera acanhada e carregada de principios mephiticos, e nota-se logo que elles começam a perder a côr rósea de suas faces; além disto accresce que, residindo elles n'um arrabalde, estão menos sujeitos á acção do miasma productor da febre amarella, que costuma desenvolver-se todos os annos no porto desta cidade.

Occupemo-nos por alguns instantes da educação physica, tão necessaria ao desenvolvimento dos orgãos e das faculdades intellectuaes, para cujo assumpto os povos civilisados tem dirigido toda attenção.

Os antigos inventaram a gymnastica para formar athletas e soldados; mas a sociedade moderna, reconhecendo a prejudicial influencia da vida sedentaria observada nos collegios, tem procurado crear uma gymnastica nova, visto estar ella convencida de que um exercicio moderado reanima as faculdades de percepção, aperfeiçoa as sensações, desperta a imaginação entorpecida, e dá ao pensamento toda sua força e calor. Rousseau dizia em suas confissões: « *La marche a quelque chose qui anime et avive mes idées; je ne puis presque penser quand je reste en place: il faut que mon corps soit en branle pour y mettre mon esprit.* »

Para provar a influencia benefica do movimento, vou lembrar a opinião valiosa de um distincto hygienista, que assim se exprime: « A economia se modifica sob a influencia da inercia prolongada. As funcções plasticas se retardam, o apetite diminue, a digestão é menos prompta e se acompanha frequentemente de uma producção de gazes nos intestinos; o pulso menos desenvolvido e pouco frequente; o sangue é lançado com menos força e abundancia nas partes perypherica, cuja cobração diminue; o ar expellido do peito é menos carregado de acido carbonico; a secreção da pelle enlanguece; a ociosidade faz engordar, mas não favorece a nutrição. Os sentidos perdem sua energia, precisão e segurança, porque o exercicio nos transporta no espaço, onde elles recebem impressões mais variadas e numerosas; as faculdades intellectuaes se encontram no silencio dos orgãos. »

Equitação: A equitação empregada com moderação e methodo é de grande utilidade á saúde, porque, augmentando todos os actos da vida de nutrição, o exercicio á cavallo póde remediar a excitabilidade morbida do systema nervoso, e as affecções espasmodicas.

Dando tenicidade ao systema vascular, fazendo penetrar com mais facilidade o sangue até os ultimos capilares, augmentando as secreções dos succos gastrico, biliar e pancreatico, a equitação levanta as forças organicas e contribue para o desenvolvimento e vigor dos musculos. O moral tambem é modificado pela equitação em virtude da reacção, que o estado material dos orgãos exerce sobre elle.

Natação.—E' um dos melhores exercicios para a idade juvenil e adolescencia e convém principalmente para combater o onanismo e suas terriveis consequencias.

O grande beneficio da natação é moderar os centros da innervação por uma revulsão sustentada sobre os musculos, que se fortificam. E' um exercicio muito apropriado á nós, que vivemos na região tropical

Deixo de fallar na dança, declamação e canto, porque estes exercicios podem ser executados nos collegios collocados na cidade.

A' vista destas considerações, baseadas nos principios da hygiene, reconheço ser de utilidade para a saúde e preferivel para o estudo e desenvolvimento physico o collegio situado fóra da cidade.

3.° ponto.—O arrabalde escolhido por V. S. e a casa do finado H. Gibson offerece todas as condições hygienicas reclamadas para um estabelecimento de educação, e alli existem todas as commodidades para V. S. fundar os exercicios gymnasticos, a equitação e natação; e destarte a educação physica que V. S. vai crear no seu estabelecimento, completará a educação intellectual e moral dos alumnos, que a receberão dos dignos professores do internato.

4.° ponto.—Nos paizes adiantados, como os Estados-Unidos, Allemanha, França, Inglaterra, Suissa e Belgica, os collegios mais acreditados são estabelecidos fóra dos centros populosos, pelas razões que já expuz.

Ao terminar estas breves considerações, não posso deixar de louvar a V. S. pelo zelo e interesse que tem tomado na educação da mocidade, e faço votos para que os seus esforços sejam coroados do mais feliz resultado, para beneficio dos dignos filhos desta importante provincia.

V. S. poderá fazer da minha resposta o uso que lhe aprouver.

Com toda consideração e respeito tenho a honra de subscrever-me de V. S. attento venerador e criado,

Dr. *Jacintho Silvano Santa Rosa*

Recife, 16 de dezembro de 1875

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

21 = Rua do Imperador = 21
1.º andar.

Neste estabelecimento, as alumnas são leccionadas em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção; a saber: a lingua portugueza fallada e escripta com todo o preceito e esmero, estylo nitido e elegante; fiel observancia nos deveres religiosos e nos que dizem respeito á sociedade; francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, geographia, historia, astronomia e dança. Bordados de differentes especies tambem são prendas indispensaveis de que uma menina deve cuidadosamente utilisar-se; assim como: bordados a branco, ouro, prata, escumilha, froco, tapeçaria, missanga, velludo, pellica, crochet em relevo, labyrinto, e certas especialidades como lindas paisagens feitas em cortiça, obras curiosas em cartão picado a ponta de canivete, frioleiras, etc., etc.

A professora sempre incansavel no cumprimento da sua importante missão, garante aos senhores pais de familia, constante assiduidade e viva solicitude no tratamento e estado sanitario de suas educandas, assim como desenvolvimento rapido e satisfactorio nos seus estudos.

As aulas abrem-se no dia 7 do corrente mez.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro.
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar, observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seus usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3 anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura.
ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA.— } Prelecções aos alumnos.
PHYSICA.— }
ARTES E OFFICIOS.— }
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro.

O director,
Hermino Rodrigues de Siqueira.

N. 416.—Uma revolução no tratamento cathartico.

Milhares de pessoas consideram as pilulas aperitivas como uma especie de medicina que destroe a sua efficacia pela continuação.

Em outras palavras, pensam que por mais pequeno que seja o numero a tomar-se ao principio elles ver-se-hão obrigados para o fim a tomar grandes doses. Porem as pilulas assucaradas de Bristol formam uma grande excepção neste particular.

A dose é sempre moderada, sendo quatro pilulas o numero usual para um adulto, e seis é a dose maior.

O effeito que ellas produzem é permanente, e não é necessario o repetil-as afim de se evitar uma recahida.

Para a prisão do ventre, dores de cabeça nervosas, desordens billiosas, calafrios e febres, incommodos do estomago, debilidade geral, colicas, irregularidades do systema feminino;—ellas constituem uma cura especifica.

Ellas estão mettidas dentro de frasquinhos de vidro, e por isso a sua boa conservação é duradoura em todos os climas.

Em todos os casos aggravados ou provenientes d'um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 12 de janeiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 6$850 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3|4 e 5 0|0.
Acção da companhia de seguros Phenix Pernambucana—215$ cada uma.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 26 7|8 d. e do banco 25 3|4 d. por 1$000.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 26 3|8 d. por 1$000, do banco, hontem.
Cambio sobre Paris — a 90 d|v. 356 rs. o franco, hontem.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 354 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 90 d|v. 100 e 101 0|0 de premio, do banco.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 102 0|0 de premio, do banco, hontem.
Dito sobre dito — (pagavel em Londres) 27 d. por 1$000, a 00 d|v.
Cambio sobre o Porto — a 90 d|v. 100 0|0 de premio, do banco.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 102 0|0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d|v. com 1 1|4 0|0 de desconto.
Cambio sobre a Bahia — a 3 e 5 d|v. ao par, do banco.
Dito sobre dito — a 8 d|v. ao par, hontem e hoje.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11........	273:455$341
Idem do dia 12............	39:519$636
	312:974$977

Descarregam hoje 13 de janeiro de 1876.
Barca franceza — *Fidelité* — (atracada) varios generos para alfandega.
Barca portugueza — *Ligeira* — (atracada) varios generos para o trapiche Conceição.
Patacho allemão — *Emma Zulhck* — (atracado) varios generos para alfandega.
Vapor francez — *Equateur* — varios generos e bagagens para alfandega e trapiche Conceição.
Brigue inglez — *Fawn* — farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Importação.

Brigue inglez *William Balls*, entrado de Cardiff, em 12 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 405 toneladas aos consignatarios.

—

Brigue italiano *Elena Drago*, entrado de Marselha na mesma data e consignado a E. A. Burle & C., manifestou:

Anchôvas 2 caixas aos consignatarios. Azeite 101 pipas a Keller & C., 100 caixas aos consignatarios, 1 barril a P. Maurer & C. Alfazema 30 saccos aos consignatarios. Alpiste 25 barricas aos mesmos.

Cimento 200 barricas aos mesmos. Cognac 20 caixas aos mesmos. Conservas em vinagre 30 caixas aos mesmos. Cominhos 30 saccos os mesmos.

Farellos 300 saccos aos mesmos.

Herva doce 20 saccos aos mesmos.

Massas italianas 900 caixas aos mesmos.

Papel de embrulho 190 fardos aos mesmos. Passas 34 fardos aos mesmos.

Sal 100,000 kilos aos mesmos. Sardinhas 90 caixas aos mesmos.

Vinho branco 120 pipas, 450 barris de quinto, 300 ditos de decimos aos mesmos.

—

Hiate nacional *Nova Esperança*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Sal 300 alqueires ou 38,400 litros á ordem.

—

Hiate nacional *Flor do Rio Grande*, entrado do Rio Grande do Norte e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou:

Assucar 100 saccos a Souza Moutinho & C., 97 a Joaquim Soares das Neves. Algodão 14 saccas á ordem.

Milho 450 saccos á ordem.

Brigue nacional *Providencia*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou:

Sebo coado 420 barricas com 40,057 kilos.

Xarque 153,350 kilos á ordem.

—

Vapor francez *Equateur*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Amostras 10 volumes a diversos. Artigos de Paris 1 caixa a Guimarães, Ribeiro & C. Azeite 1 caixa a De-Lailhacar & C. Aguardente 1 caixa a Joaquim R. T. de Mello. Ameixas seccas 18 caixas a Ramos & Carvalho.

Bitter 5 caixas a H. Nuesch. Botões de pennas 1 caixa a Vaz & Leal.

Conservas alimenticias 18 caixas a Ramos & Carvalho, 2 a De-Lailhacar & C. Chocolate 2 caixas a H. Nuesch, 1 a A. Rigord. Cognac 6 caixas a Luiz Puech. Camisas 1 caixa a Guimarães, Ribeiro & C, 1 a F. Herbst, 1 a A. Silva & C., 1 a Dreyfus & Fonceca. Calçado 2 caixas a Albino José da Cruz, 3 a João Christiani & C., 1 a Vaz & Leal, 4 a Porto & Bastos, 9 a Manoel Francisco Poças & C, 1 á ordem, 1 a Carlos Pinto de Lemos, 3 a Parente Vianna, 1 a Rodrigues Irmão & Guimarães, ditos e botões 1 caixa a Vaz Junior & C. Couros 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho, 1 á ordem, 2 a H. Nuesch, 1 a Parente Vianna & C. Chapéos de sol 3 caixas a Francisco H. Ferreira. Cerveja 21 caixas aos consignatarios. Confeições 1 caixa a Monhard, Mettler & C. Capsulas e etiquetas 1 caixa á ordem. Chapéos 1 caixa a Olinto, Jardim & C., 1 a Victorino Maia & C., 2 a E. A. Burle & C., 1 a Otto Bohres, Successores. 10 a João Christiani & C, 1 a Costa Maia & C, 1 a A. Silva & C., 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 4 a Vaz & Leal, 1 a Vaz Junior, 1 á ordem, 1 a Dreyfus & Fonceca, 3 a Parente Vianna & C.

Envelopes 1 caixa a José N. de Souza.

Flores artificiaes 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 a Guimarães, Ribeiro & C. Fitas e gravatas 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão, 1 a Carlos Pinto de Lemos.

Licores 28 caixas a H. Nuesch, 2 a Luiz Puech, 5 a Ramos & Carvalho. Livros 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa, 1 a Walfredo & Souza, ditos e jornaes 1 caixa a De Lailhacar & C., ditos e objectos de escriptorio 1 caixa a José N. de Souza.

Mercadorias diversas 1 caixa á irmã Lezart, 1 a irmã Chaurroch, 2 a irmã Bernard, 1 á ordem, 1 a Guimarães, Ribeiro & C., 1 a Manoel da Silva Faria & C., 2 a Dreyfus & Fonceca. Miudezas 3 caixas a Vaz & Leal, 1 a Dreyfus & Fonceca, 8 a H. Nuesch. Manná 1 caixa a E. A. Burle & C. Modas 1 caixa a F. A. Neglio Keller.

Objectos para selleiro 1 caixa a F. Herbst, ditos para chapéos de sol 2 caixas a Manuel & C.

Perfumaria 1 caixa á Corbiniano de Aquino Fonceca. Papel 3 caixas a Guimarães & Oliveira 18 fardos a Potelleret, ditos para cigarros 2 volumes a Joaquim Bernardo dos Reis. Presunto 1 caixa a De Lailhacar & C. Pennas 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 a Moreira, Halliday & C., 1 a H. Nuesch.

Quinquilharias 1 caixa a Otto Bohres & Successores, 4 a Parente Vianna & C. Quadros 1 caixa a Luiz de Moraes Gomes Ferreira. Queijos 54 caixas a José M. da Rosa & Filhos, 12 a Eduardo Moreira & C., 25 a José B. de Carvalho, 39 a Joaquim de Souza Lima & C., 76 a Lebre & Reis, 40 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 17 a Beltrão & Filho, 35 a Cardoso & Martins, 34 a José Corrêa Braga, 45 a Fernandes da Costa & C., 12 a Fernandes & Irmão, 21 a Antonio Francisco Corga, 2 a H. Nuesch.

Roupa 1 caixa a Cordeiro Simões & C., 1 a Porfirio Machado. Retratos 1 caixa a Olinto Jardim & C. Rôlhas 1 fardo a A. Rigord.

Seda 3 caixas a Keller & C., 2 a Monhard Mettler & C.

Tecidos 1 caixa a Gonçalves Bastos & C., 2 a Keller & C., 2 a E A. Burle & C., 1 a Porfirio Machado, 2 a Dreyfus & Fonceca.

Vinho 1 barril a R. F. de Mello, 1 a H. Niemeyer, 1 a Manoel Duarte Rodrigues, 7 á ordem, 2 a A. Rigord, 1 a Vaz & Leal, 4 a Luiz Puech, 1 a Cramer Frey & C., e 3 e 6 meios ditos a Keller & C., 8 e 4 a H. Nuesch, 1 caixa a De Lailhacar & C., 80 a H. Nuesch, 13 a Luiz Puech, 25 á ordem. Vinagre 1 caixa a De Lailhacar & C. Vidros 1 caixa a Vaz & Leal.

Xarope 1 caixa a De Lailhacar & C.

—

Lugre americano *Joseph Wilde*, entrado de Nova-York na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Agua florida 100 caixas a H. Nuesch, 100 á ordem. Agua raz 8 caixas a Ferreira Maia & C, 5 á ordem.

Breu 20 barricas aos consignatarios.

Drogas 13 caixas á ordem, 1 a Ferreira Maia & C.

Farinha de trigo 700 barricas aos consignatarios.

Kerosene 1,700 caixas á ordem, 1,600 aos consignatarios, 200 a José Lopes Alheiro.

Tecidos de algodão azul 5 caixas a B. Tompson & C.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 11 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor francez *Equateur*, carregaram: para Montevidéo, J. J. G. Beltrão & Filho 400 barricas com 44,994 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,154 ditos de dito mascavado; para o Rio da Prata, P. Carneiro Maia & C. 450 ditas com 48,544 ditos de dito branco e 50 ditas com 5,428 ditos de dito mascavado.

— Na barca ingleza *Albatross*, carregaram: para Liverpool, F. Cascão & Filho 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Prid of Channel*, carregaram: para oCanal, J. S. Loyo & Filho 420 saccos com 31,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, carregaram: para o Porto, Silva Guimarães & C 500 saccos com 37,500 kilos de assucar somenos.

— No brigue portuguez *Voador*, carregaram: para Lisboa, E. R. Rabello & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 1,050 ditos com 78,750 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Felix*, carregaram: para Lisboa, P. Barbosa & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado, F. R. Pinto Guimarães 10 pipas com 4 800 litros de aguardente

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Costa Soares*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 300 barricas com 32,738 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Maria Clementina*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, S Guimarães & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— No brigue inglez *Thermuthis*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram: para o Rio de Janeiro, J. J. de Albuquerque Maranhão 240 saccos com 14,400 kilos de assucar branco; para a Bahia, L. J. Silva Guimarães 20 barricas com 2,438 1|2 ditos de dito, F. G. Bastos e Sá 5 barris com 700 litros de oleo de ricino.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou: para Macáo, L. de França Freire 20 barris com 1,920 litros de aguardente; para Mossoró, o mesmo 3 pipas com 1,440 ditos de dita.

— Na barcaça *G. dos Anjos*, carregaram: para Macáo, A. Oliveira & C. 2 pipas com 960 litros de aguardente e 4 barricas com 352 kilos de assucar branco, F. Rocha & C. 3 volumes com 253 ditos de dito e 8 barris com 768 litros de aguardente; para Maracajaú, o mesmo 1 pipa com 480 ditos de dita e 3 barricas com 180 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Santa Candida*, carregaram: para a Parahyba, F. Maia & C. 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	5:164$276
Idem do dia 12............	1:383$975
	6:548$251

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 11	11,246
Idem no dia 12	
Primeira porta.......	250
Segunda porta.......	277
Terceiro porta.......	267
Quarta porta.......	
Trapiche Conceição	998
Dito da alfandega.......	2
	13,040

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 11..........	4
No dia 12..........	
	4

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 11	4
No dia 12.........	2
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11.......	8:176$438
Idem do dia 12...........	1:382$726
	9:559$164

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 11... ...	94:370$183
Idem do dia 12............	6:551$008
	100:921$191

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 11.........	106$559
Idem do dia 12	194$512
	301$071

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terres tres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapore para dentro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 24.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Santos—21 dias, patacho allemão *Diamant*, de 167 toneladas, capitão Meyer, equipagem 7, carga varios generos, á ordem.

Assú—10 dias, hiate brasileiro *Nova Esperança*, de 67 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Pessôa, equipagem 7, em Lastro; a Bartholomeu Lourenço

Bordeaux e escala— 16 dias, vapor francez *Equateur*, de 2,497 toneladas, commandante Rousseau, equipagem 136, carga varios generos; a Harvsmandy & Labille.

New-York — 38 dias, lugar americano *Joseph Wild*, de 289 toneladas, capitão Ried, equipagem 11, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Bahia—16 dias, brigue inglez *Wellie Goodyear*, de 218 toneladas, capitão Willian Morris, equipagem 8, em lastro, á ordem.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue inglez *Anna Maria*, de 243 toneladas, capitão Richard Tremton, equipagem 8, em lastro, á ordem.

Rio de Janeiro—23 dias, galera portugueza *Tentadora*, de 528 toneladas, capitão M. S. Maciel, equipagem 16, em lastro; a Cunha Irmãos & C.

Marselha—66 dias, polaca italiana *Elena Drago*, de 319 toneladas, capitao Canesi, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a E. A. Burle & C.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro *Providencia*, de 360 toneladas, capitão Joaquim Francisco Moreira, equipagem 10, carga 18,000 kilos de carne; a Pereira Carneiro Maia & C.

Cardiff—60 dias, brigue inglez *William Balls*, de 242 toneladas, capitão Henry Paterson, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Espirito Santo*, commandante 1º tenente Aureliano Izaac, carga differentes generos.

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez *Equateur*, commandante Rousseau, carga parte da que trouxe da Europa.

Observações.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca ingleza *Fannie*, capitão Graves, com o mesmo lastro que trouxe de Londres,

Idem para o Aracaty, a barca norueguense *Idun*, capitão H. Nang, com o mesmo lastro que trouxe do Espirito Santo.

EDITAES.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 10 de janeiro de 1876.

Por esta secretaria, e de ordem do Rvm. monsenhor regedor, se faz publico aos Srs. pais de familias e a quem interessar mais possa, que se acham abertas as matriculas do curso do instituto, em o qual, por força do regulamento de 9 de abril de 1875, se ensinam as seguintes materias:

Lingua nacional.
« latina.
« franceza.
« ingleza.
« grega.
« allemã.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, media e moderna.
Historia e corographia do Brasil.
Mathematicas.
Ssciencias naturaes.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Desenho.
Musica.
Gymnastica.

A educação moral, religiosa e de civilidade será dada aos alumnos pelo ensino do cathecismo, leitura e explicação dos evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencias e outros exercicios adequados.

Ha mais no instituto uma aula de instrucção primaria elementar, cuja matricula e frequencia é gratuita para os alumnos externos.

Serão admittidos no instituto alumnos internos, meio-pensionistas e externos, pagando as annualidades constantes da tabella abaixo transcripta.

Para sua admissão deverão os alumnos apresentar:

1.º certidão de idade.
2.º attestado de vaccina bem succedida.
3.º garantia de pessoa idonea para o pagamento das annualidades.

Os alumnos internos deverão mais apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e terão direito á allimentação sadia e abundante, assistencia de medico e remedios, roupa lavada e engommada, papel, penna e tinta.

Tabella das annualidades.

Alumno interno, por anno	400$000
« meio pensionista, por anno	240$000
« externo, por anno	72$000

As quantias constantes desta tabella serão pagas na secretaria do instituto por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella

— Por esta repartição se declara, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, a quem interessar possa, que se acha depositada em poder do respectivo thesoureiro, a quantia de 6$000, que fôra achada na porta de seu estabelecimento pelos negociantes Alfredo & C., estabelecidos com armazem de fazendas, á rua do Marquez de Olinda.

Secretaria de policia de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1876.—Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa-Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes

O lyceo desta sociedade principia a funccionar no dia 3 de fevereiro proximo futuro, e as matriculas das respectivas aulas estarão abertas do dia 15 do corrente em diante; devendo aquelles que se quizerem matricular, dirigir-se á secretaria da sociedade, á rua da Imperatriz n. 63, 2º andar, das 6 1|2 ás 8 horas da noite, nos dias uteis.

Recife, 11 de janeiro de 1876.

O secretario do lyceo,
Pedro Paulo dos Santos.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco paga o 5.º dividendo na razão de 1$500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Associação portugueza de beneficencia dos empreyados no commercio e industria em Pernambuco.

Assembléa geral.

Tendo sido por ordem do presidente convocada a assembléa geral para o dia 12 do corrente, e como não compareceu numero legal de socios, de novo são convidados a comparecerem no domingo, 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, para se proceder nova eleição para 1º e 2º secretarios, e tratar de outros assumptos de interesse.

Recife, 13 de janeiro de 1876.

O 1º secretario,
B. A. Soares Leite.

Propriedade commum

Apipucos

O administrador desta propriedade manda fazer publico, para sciencia dos interessados, que não se tendo effectuado a reunião annunciada para o dia 9, por falta de numero de herdeiros, ficou esta adiada para o dia 16 do corrente (domingo), que terá lugar com qualquer numero de consenhores que na occasião se apresentar.

CONSULADO PROVINCIAL

De conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça pela terceira vez, perante esta repartição, no dia 18 do corrente, ao meio dia, uma caixa de madeira envidraçada, contendo artigos de mindeza, apprehendida ao mascate João Fiorillo, que exercia aquella profissão sem a devida licença; achando-se a mesma avaliada em 47$720.

Consulado provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz saber, que no dia 18 do corrente, no salão da casa dos expostos, pelas 9 horas da manhã, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento do trimestre de outubro a dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma junta administrativa convido aos senhores dos escravos abaixo declarados para que os venham retirar do hospital Pedro I, onde se acham recolhidos, ficando certos que se não vierem reclama-los no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão na disposição do art. 6º § 4.º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que assim diz:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores.

Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria, sendo os allimentos taxados pelo juiz de orphãos. »

Mariano, escravo do Sr. João Paes Barreto, proprietario do engenho Mupan, no Cabo, recolhido em 21 de outubro deste anno.

Claudino, escravo do Sr. Dr. José Maria Cardoso, morador na cidade de Nazareth, recolhido em 10 de julho deste anno.

Pedro, escravo da Sra. D Maria d'Almeida Catanho, recolhido em 9 do corrente mez.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

3 Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação a custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Francisco da Silva Nunes, Antonio José Dias, Antonio José dos Santos, Antonio Maria de Oliveira, Antonio Pinto Pereira Maia, Antonio de Souza Leão, Bruno Silva & Son (jornal), Bento Candido de Moraes, Companhia Industrial de Schulck & C., Constantino Pereira Ramos, Faustina Rosa, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fernandes Pereira, Guilhermina da Silva, G. O. Mann (jornal), Justino José de Almeida, Joaquina Candida, Joaquim de Farias Machado. Joaquim José Pinheiro Machado, John Lilly (encommenda), João da Cunha Neves, José Antonio Pereira de Brito, José Domingues da Costa Campos, José Victorino Camongia, José Saraiva (2), Libania Auta de Proença, Libanio Farroba, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz José Gomes, Luiz Maria de Araujo, Mariana Thereza Pires, Maria da Conceição Cesteira, Maria Emilia da Conceição Maria de Jesus Fonceca, Maria José de Loureiro, Maria Rosa da Silva Nogueira, Miguel Gomes de Figueiredo, Miguel Raggio y Carneiro (jornal), Manoel Botelho Rezende, Manoel Joaquim Moreira (2), Manoel José de Souza, Manoel de Oliveira Junior, Manoel P. da Rocha Vianna, Manoel da Silva Ferreira, Manoel da Silva Rodrigues, Manoel Thamaz de Souza Leão, Olinda de Souza Teixeira, O. R. Sbrickland (jornal), Pedro Pereira de Araujo Beltrão, Ribilliarre & Blackbom (encommenda), Rosa Maria de Jesus, Rita Maria da Silva, Salvador Caracampo, Samuel Johnston & C. (jornal), S. Oppe & C (encommenda), Sebastião José de Farias Machado (2), W. H. Stott & C. (jornal).

Correio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Antonio Pereira Velloso.

A directoria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, tendo de mandar rezar uma missa por alma de seu ex-consocio Antonio Pereira Velloso, pelo presente convida a todos os seus associados, viuva, parentes e mais amigos a assistir a este acto de religião e caridade, que terá lugar na igreja da Santa Cruz, pelas 6 horas da manhã de 15 do corrente, 30.º dia de seu fallecimento.

Recife, 12 de janeiro de 1876.

O secretario interino,
Manoel F. Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 13 de janeiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

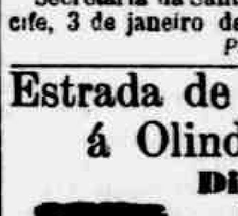
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2 . . .	481$000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechado	400$000
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 39. .	240$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	700$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45 fechada.	235$000
Idem n. 63	207 000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94 (fechada)	180$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Compina.	
Idem n. 11	120$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada) . . .	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
Tres andares do n. 22	861$000
1º andar do sobrado n. 27 (fechado)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	204$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares do n. 11 (fechado) .	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
2.º andar do n. 14.	240$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar do sobrado n. 24. . . .	120$000
Travessa da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 14.	853$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 5.	240$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 109	241$000
Rua do Barão S. Borja.	
Casa terrea n. 13.	251$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado de um n. 12	800$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1875 O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe.

Dividendo.



De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas, para do dia 15 do corrente em diante, virem receber no escriptorio da companhia, o 2.º dividendo na razão de 6 por cento ao anno ou 6$000 por acção, correspondente ao semestre que terminou em 31 de dezembro proximo passado; bem assim são igualmente convidados os possuidores das acções preferenciaes, no valor de 40:000$ emittidos o anno passado para acabamento das obras, conforme foi autorisado pelo decreto imperial n. 5,714 de 19 de agosto de 1874.

Previne-se que os pagamentos serão feitos das 9 horas da manhã ao meio dia.

Escriptorio da companhia, 13 de janeiro de 1876.

O secretario,
João Joaquim Alves.

AVISOS MARITIMOS.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, na rua do Commercio n. 5.

Chargeurs Reunis.

Roga-se aos senhores importadores de carga pelos vapores da linha do Havre, queiram apresentar, dentro de seis dias, a contar do da descarga nas alvarengas da alfandega, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias. Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios

Royal Mail Steam Paket Compa y.

O PAQUETE A VAPOR

MINHO

Espera-se dos portos do sul até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbóa nos dias 13 e 29 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 11 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe
Para Lisboa..	£ 24	15	10
Para Southampton...	£ 30	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo....	£ 22	11	7 6/8
Para Buenos-Ayres ..	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta tee um abatimento de 25 por cento

Para passagem, fretes, etc.: trata-se com

Adamson Howie & C.

40—Rua do Commercio—40

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com poucos dias de demora o patacho *Arthur*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHARGEURS RUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,

VILLE DE SANTOS
Commandante Bugault.

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel edmoar ara os portos do sul, para onde recebe carga, sendo :

Para o Rio de Janeiro 7oo rs. por cada sacco de assucar.

Para Santos 1$ooo por dito de dito.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas na alfandega qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
Valparaizo.

Espera-se dos portos do sul no dia 15 do corrente e seguirá para a Europa, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

PASSAGENS.

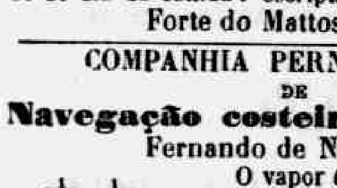
	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa	£ 27	15	10
" Bordeaux	£ 30	20	13
" Liverpool	£ 30	20	13

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classe, teem o abatimento de 25 %.

N. B. Os fretes pelos vapores desta companhia devem ser pagos nesta agencia.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

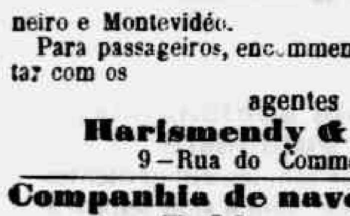
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 20 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, dinheiro e passagens até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
EQUATEUR



Espera-se da Europa até o dia 14 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

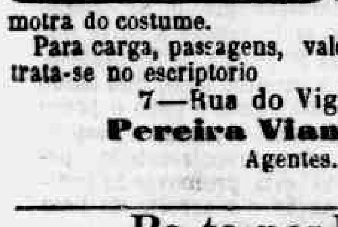
agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo Aracajú. e Bahia.

Dos portos acima é esperado, até o dia 17 do corrente, o vapor *Penedo*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : trata-se na agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Nvegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
CEARA'
Commandante Alcoforado



Espera-se dos portos do sul, até o dia 17 do corrente, o qual seguirá para os do norte depois da demotra do costume.

Para carga, passagens, valores e encommendas, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Po to por Lisboa

Segue brevemente para os portos indicados barca portugueza *Felix*, que ainda engaja um resto de carga a frete, e recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

Para Lisboa

Seguirá com brevidade o brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão Carvalho. Para carga trata-se com E. R Rabello & C., largo do Pelourinho.

LEILOES.

Feira Semanal
DE

1 piano de armario, 1 mobilia preta, camas francezas, aparadores, cofres de ferro, carteiras para escriptorio, guarda vestidos, santuarios, machinas de costura, guarda louça, mesa para jantar, quadros diversos, etagers, candieiros a gaz, rewolvers, bidets, toilettes de mogno e jacarandá, fiteiros para estabelecimentos, marquezas, camas para crianças, mesas redondas, mesa para advogado, c apeos para homem, miudezas diversas, objectos de ouro, secretarias, louça, quinquilharia e muitos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

HOJE
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armazem do Olympio

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DE

60 caixas com batatas, ultimamente chegadas pelo ultimo vapor.

HOJE
A'S 11 HORAS.
No armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 60 caixas com batatas ultimamente chegadas, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
predios e terrenos
Massa fallida de José da Costa Bispo
HOJE
Sendo :

Um sitio com casa meia agua, n. 5, na Baixa Verde.

Um dito com pequena casa de taipa, sob n. 3, no mesmo lugar.

Um terreno com frente de casa.

Um dito devoluto, defronte, no mesmo lugar, defronte da casa n. 7.

Um dito n'Agua Fria.

O agente **Martins** fará leilão dos predios e terrenos acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, pertencentes á massa fallida de José da Costa Bispo.

No armazem da rua do Imperador n. 16
A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE

uma grande casa e sitio na entrada dos Afflictos, do lado esquerdo, com 80 palmos de frente e 582 de fundo, tendo muitos arvoredos de fructo, cacimba com abundante agua de beber, e terreno proprio, a casa foi ha pouco reedificada

HOJE
No armazem da rua do Imperador n. 16
A'S 11 HORAS
pelo agente Martins.

Os pretendentes podem examinar a casa e sitio e entender-se com o referido agente.

Agente Burlamaqui
LEILÃO
DE

Um sitio na Capunga, rua da Ventura n. n. 19, tendo noventa palmos de frente e portão de ferro, todo murado, terreno proprio, com grande casa de moradia no centro, com 50 palmos de frente, tendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra e um quarto contiguo, casa para banhos e tanque, duas cacimbas com excellente agua e muitos arvoredos de fructo.

HOJE
Ao meio dia.

O agente Burlamaqui achando-se autorisado venderá em leilão a referida casa, que se torna recommendavel pelos bons commodos que tem e pelo lugar em que se acha situada. Toda a declaração precisa os Srs. pretendentes poderão obter no escriptorio do mesmo agente, á rua do Bom Jesus n. 53, onde será effectuado o leilão.

AGENTE REMIGIO
LEILAÕ
DE

uma carteira grande de amarello, 1 dita pequena, 1 prensa para copiar, 1 mesa de amarello, 1 mobilia de junco, propria para um gabinete, constando de 1 sofá, 6 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com tampos de pedra, 1 porta toalhas de faia, 1 par de escarradeiras, 1 lavatorio de ferro e pertenças, e muitos outros objectos que estarão patente ao acto do leilão.

HOJE
A's 11 horas em ponto

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e mais artigos acima declarados por conta e risco de quem pertencer.

Agente Burlamaqui
LEILAÕ
DE

finas perfumarias, espelhos, quadros e diversas miudezas.

HOJE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptario á rua do Bom Jesus n 53, 1.º andar.

leilão
DE

uma armação, utensilios e um variado sortimento de fazendas, em lotes, á vontade dos compradores.

Na loja denominada—Norma—á rua do Barão da Victoria n. 48.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Fernandes Silva & C., autorisados por seus credores, fazem leilão, por intervenção do agente Pinto, da armação e mais utensilios, assim como das fazendas existentes na loja da rua do Barão da Victoria n. 48, em lotes, á vontade dos compradores.

O leilão principiará ás 10 horas.

Agente Remigio
LEILAO
DE

29 peças de algodão de cordão, 5 ditas de lavor, 3 ditas de espiguilhas, 3 ditas de volante largo, 56 peças de tramoios, 14 ditas de folha, 56 maços de contas, 2 ditos de argolas, 85 duzis de bordões, um grande sortimento de chapéos para homens e senhoras, e diversas miudezas.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente **Remigio**, competentemente autorisado, fará leilão dos artigos acima declarados, por conta e risco de quem pertencer.

Agente Pestana
leilão
DE

Uma balança grande, decimal, 1 mobilia de mogno com tampos de pedra, quasi nova, 1 dita de jacarandá, com tampo de pedra, nova, 2 guarda-vestidos, 2 guarda-louças, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezões de amarello, para casal e solteiros, sofás de amarello, consolos, mesas de amarello para jantar, machinas de costura, balança grande decimal e pesos. 1 caixão com diversas miudezas e 30 caixas com costureiras.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario n. **11.**

O agente **Pestana** fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos moveis e mais artigos acima mencionados, para fechar diversas contas, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE

100 chapéos de palha do Chile

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE.
A's 11 horas em ponto.

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos chapéos acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO
DE

8 quartolas de vinho Bordeuax e 40 caixas com vinho de Lisboa, marca Palmella, tinto

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta de quem pertencer, 8 quartolas de vinho Bordeaux e 40 caixas com vinho Palmella, tinto. de Lisboa.

LEILÃO

De uma casa assobradada situada no centro do terreno entre as ruas da Saudade e Sete de Setembro, tendo a frente para o nascente, com terraço e gradil de ferro, com os commodos seguintes :

Saleta de entrada, grande sala de visitas, magnifica sala de jantar, sala para recreio, e 4 grandes quartos com janellas.

Dependencias do lado do sul.

Sala de engommar, dita de copa, cozinha, quarto com aoparelhos, estribaria para 3 cavallos e quarto para feitor e criados, tendo mais por cima destes commodos, um sotão com diversos quartos, para dormida de escravos.

Dependencias do lado do norte

Uma sala grande com sahida para a rua Sete de Setembro, e por cima um excellente sotão, com quartos e estes com janellas, deposito d'agua e banheiro.

Sendo a casa assobradada, o pavimento terreo pode servir para dormida, visto que é todo ventilado, ladrilhado e cimentado.

Possue jardim para uma e outra frente, sendo que um delles tem um lago com repucho.

Esta casa torna-se recommendavel não só pela posição em que está situada como tambem por ter sido ha pouco construida com toda a solidez e elegancia.

SABBADO 15 DO CORRENTE

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão, no dia e hora indicados, da referida propriedade, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-la o para qualquer esclarecimento de que precisarem e agente dará.

Importantissimo
LEILÃO
DA

Mui bem montada fabrica de sabão denominada—Saboaria do Recife—, de diversos outros predios, de um terreno todo murado com paredes dobradas, e artigos de escriptorio, como abaixo se declara, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos

SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1876.

No edificio da referida Saboaria, sita á rua do Barão do Triumpho n. 1
ás 11 horas da manhã

O agente **Dias**. autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão na referida saboaria

O SEGUINTE :

O PREDIO em que funcciona a fabrica, o qual tem duas frentes, uma a rua do Brum, outra á rua dos Guararapes; o caixão é de pedra e cal, mede 165 palmos de frente e 236 de fundo, tem 13 portas e janellas em cada frente ; na frente da rua dos Guararapes tem um sobrado guarnecido exteriormente de azulejo, com vistas para o mar e commodos para familia.

Constituem material da fabrica : 1 engenho e caldeira a vapor de força de 12 cavallos, em perfeito estado, 3 caldeiras de manipulação, 1 dita dara dissolução de soda, tanque de pedra e cal para deposito d'agua potavel, ditos subterraneo para deposito de lexivas, 32 tanques de madeira para condensar sabão, 1 machina de serra vertical para serrar pinho, 1 dita circular, 1 dita para rasgar folhas de serras, 2 tanques de ferro para depositos de gorduras, 1 machina para cortar sabão, movimento da machina, caldeiras, mexedores, baldes e outros objectos indispensaveis. artigos de de escriptorio, cofre, carteiras, prensa de copiar, repartimentos, etc., etc.

UM ARMAZEM de pedra e cal, contiguo á fabrica tambem com duas frentes, coberto de ferro galvanisado, medindo a frente da rua do Brum 73 e meio palmos, a da rua dos Guararapes 72 ditos, o oitão contiguo á fabrica 226 e meio, o outro 208 e meio ditos

UM TERRENO murado, paredes dobradas em altura de receber coberta, portas largas de arcadas etc., etc., medindo : frente para a rua dos Guararapes 153 palmos, dita da rua do Brum 150, oitão do lado do armazem 208 e meio, frente para a projectada estação do caminho de ferro do Limoeiro 178 e meio ditos.

UM GRANDE ARMAZEM de pedra e cal coberto de ferro galvanisado, com 8 portões de frente e edificado á moderna, medindo 127 palmos de frente, 372 ditos de fundo sito á rua do Barão do Triumpho n...

Este armazem possue grandes proporções e tem a vantagem de que póde qualquer embarcação atracar e dar facilmente descarga ou embarque. Neste edificio acha-se devidamente montada uma serraria a vapor, que, caso o comprador do referido armazem queira continuar com esse genero de negocio, tambem se venderá, assim como um guindaste de grande força em perfeito estado.

Os Srs. pretendentes são convidados a visitarem e examinarem este importante estabelecimento, sem duvida o melhor do imperio, muito bem localisado, com as melhores proporções e arranjos interiores e exteriores para quem quizer continuar no mesmo ramo de negocio : tambem são convidados todos a examinarem a planta da saboaria e dos demais edificios ; pois acha-se em poder do referido agente.

LEILÃO
DE
predio e sitio á rua de Luiz do Rego n. 41, em Santo Amaro das Sallinas

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1º andar.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Neves Filho, competentemente autorisado, faz leilão, no seu escriptorio, de um predio de pedra e cal, com 3 janellas de frente, com commodos para familia, com sitio arborisado, terreno proprio, com 110 palmos de frente e 1,900 de fundo prestando-se, á edificação pelas ruas que passam no centro e fundo do mesmo sitio, passando a linha de bonds na frente.

Os pretendentes que quizerem examinar poderão entender-se com o referido agente, que lhes dará todas as explicações necessarias, á rua do Vigari n. 21.

LEILÃO
TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1º andar.

O agente Neves Filho, competentemente autorisado, faz leilão no dia referido do seguinte :

Um piano de armario, de Blondel, 1 lindo lustre de vidro, para gaz, 1 encanamento e registro para dito, diversas arandellas, 1 adereço com lindos brilhantes, 2 interessantes relogios para cima de mesa, 2 ditos para algibeira colheres de prata, para chá e sôpa, 1 oculo de alcance, para noite e dia, jarros, lanternas, 1 grande volume da historia de Portugal, desde muito antes da fundação da monarchia, candieiros para kerosene, machinas para costura, e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, com especialidade ao corpo commercial desta praça, que, Luiz Augusto do Rosario, deixou de ser seu caixeiro desta data em diante.

Recife, 5 de janeiro de 1876.
Lidstone Robilliard & C.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade : trata-se na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalhão. ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó : quem as tiver e quizer aluga las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— A rifa B. corre com a terceira loteria de janeiro.

PRECISA-SE de uma ama para o serviço de casa : na rua de Hortas n. 22, 2º andar.

— PRECISA-SE de um homem que entenda de trabalhar em um sitio e que saiba andar com carroça, para tomar conta de um sitio, e que dê fiador á sua conducta : na rua do Marquez de Olinda n. 64 se dirá quem precisa.

— Acha-se fugida a escrava Alexandrina, crioula, bastantemente fula, idade de 30 a 40 annos, estatura alta, rosto comprido, olhos afumaçados nariz um pouco afilado, bocca pequena, dentes perfeitos, tem os dedos de uma mão carangueijados, por isso não abre bem esta mão, anda manqueijando por via de uns cravos que tem nos pés, costumava vender bolos nesta cidade, encaminhando-se sempre para o aterro dos Afogados, foi escrava do negociante Antonio Gonçalves de Azevedo ; levou vestido amarello e chale : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que queiram captura la e leva-la á rua de Santa Rita n. 88, ou na rua do Rangel n. 15, que se gratificará, e empregar-se-ha os meios judiciaes contra quem a tiver occulta em sua casa.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 4, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte : quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

— Alfredo Alves & C., mudaram o seu escriptorio para a rua do Marquez de Olinda n. 18, 1º andar.

— PRECISA SE de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de familia, prefere-se escrava : na rua do Destino n. 13.

— Os abaixo assignados fazem publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua da Ponte-Velha n. 43, ficando o socio Amorim com o estabelecimento e obrigado pelo activo e passivo, e o socio Leal pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Jacintho Botelho de Amorim.
José Ferreira Leal.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna, e que dê fiador á sua conducta, de 14 a 16 annos de idade : no largo do Mercado n. 11.

— PRECISA SE de um feitor para um sitio, que tenha as habilitações precisas para tratar do mesmo, e que tenha boa conducta : dirija-se ao sitio defronte da estação da Mangabeira, que se dirá quem precisa.

— O Sr. Francisco do Rego Maia, que mora ou morou na rua do Pires n. 38, queira vir ou mandara o escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse mutuo.

— Na rua Augusta casa n. 266, se diz quem tem para vender com os sellos de verbas e com datas de 1843 em diante, papeis, apudactas, procurações e lettras de todas as quantias que se precisarem.

— ALUGA-SE a loja, o primeiro andar e sotão da casa terrea n 56 na rua da Restauração, outr'ora Guia : a tratar na mesma rua n. 54, padaria.

— ALUGA-SE uma escrava que cozinha, engomma e faz mais serviço de casa : a tratar das 6 ás 10 horas da manhã, na rua de S. Jorge n. 73.

— ALUGA-SE a casa da rua da Cadeia-nova n. 53, na campina do viveiro do Muniz, está muito bem pintada e caiada, e é barato o aluguel : a tratar na rua do Nogueira n 29.

— ALUGA SE uma preta escrava para vender na rua, que seja fiel : a tratar na rua do Brum numero 82.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 46 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia : a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento : a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 6, com agua e cambroue ; tambem se vende a rica armação de amarello, toda envidraçada, ou aluga-se, conforme a vontade do pretendente ; quem quizer dirija-se á rua do Imperador n. 41, a tratar com o Illm. Sr. Dr. José Lopes Pessoa da Costa.

— Aluga-se á familia, o primeiro andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, com agua, gaz, boa escada e fresco : na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o 2º andar da rua do Marquez de Olinda n. 26 : a tratar na loja.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar para uma pessoa: no largo do Carmo, sobrado de um andar da esquina da Cambôa n. 24.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e comprar, para pouca familia : na rua da Gloria n. 73.

A M A Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para certos serviços de casa de familia : a tratar na rua de Hortas n. 15, ou na rua Duque de Caxias n. 111.

A M A Precisa-se de uma para casa de pouca familia, prefere-se escrava : na rua do Marquez de Olinda n. 15.

Ama Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e mais algum serviço de pequena familia : á rua do Cabugá n. 2 B.

Ama. Precisa-se de uma para cozinhar : na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

Ama Precisa-se de uma ame para andar com menino : na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Peraambuco.

Aula de francez.

De ordem do Illm. Sr. director, scientifico aos Srs. alumnos da aula de francez e mais senhores ssocios, que se quizerem matricular, que no dia 13 do corrente terá lugar a abertura dos trabalhos escolasticos desta aula, sob a regencia do Illm. Sr. Antonio de Maia Pessôa.

Secretaria da associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco, 10 de janeiro de 1876.

O secretario interino,
Manoel Francisco Ferreira

CASA

Aluga se a casa n. 135, na Soledade, Caminho Novo, perto da estação do caminho de ferro, tem muitos commodos, bom quintal, boa agua, tem banheiro e gallinheiro de pedra e cal fechado á chave, e muitos arvoredos de fructo : para ver a chave está junto no n. 153.

Escravos.

Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar bem e que seja de bons costumes, e 1 moleque que já tenha pratica de copeiro, para casa de pequena familia : á rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos : são um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispepsia, congestão do figado, dôr nas costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins

Aluga-se

as casas sitas á rua do Passo da Patria, com bons commodos para familia, e por preço commodo : a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

Ao commercio.

Manoel José de Souza Nunes, tendo justo e contratado com os Srs. Alves & C. a compra de sua taverna n. 2, sita á rua de Santo Amaro, livre e desembaraçada de quaesquer onus, pede a quem se julgar com direito a mesma de apresentar suas contas no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 13 de janeiro de 1876.

Cozinheira

Para ajudante de cozinha se precisa de uma pessoa livre ou escrava, que que tenha pratica : na rua do Commercio n. 7, hotel de Londres.

Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica-los aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite,* devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doencas do Figado* e suas diversas symptoma, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso,* e *Febres Biliosas,* devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea,* é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas,* devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchacões Hydropicas,* é preciso toma-las frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass. E.U.
VENDE SE POR

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cª e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.
207, *rue Saint-Honoré, Paris.*

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabellereiros do *Brazil*.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes :

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

VINHO E XAROPE de BOLDO
de GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos em Paris.

Como o quinina, é o Boldo o panacea das febres, porem em escala maior; alem d'isto cura rapidamente as molestias do figado, dôres de cadeiras, e em geral todas aquellas que tem decididamente um caracter bilioso. E' tão grande a sua energia que procura logo um alivio immediato nas molestias produzidas ou por irregularidades do systema digestivo ou por desordems da secreção biliosa.

A melhor garantia de sua efficacia é a approvação unanime e sincera que le outorgarão todos os medicos que o receitarão.

Depositos em Pernambuco : FERREIRA, MAIA E Cª ; FRANCISCO DA SILVA E Cª.

FUNDIÇÃO DO BOMMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapora.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

CASAS

Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 16: na rua do Imperador n. 61, ou Palma n. 25.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Professora.

Uma senhora que tem pleno conhecimento do ensino primario, comprehendendo bordados de todas as qualidades, pontos de lã e flores, pela longa pratica que tem tido do magisterio, propõe-se a ensinar em casas particulares, ou em algum engenho perto da capital: póde ser procurada na rua do Cabugá n. 5 A, loja.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, offerece se para ensinar em algumas casas de familias o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

Attenção.

Autorisado pelo Illm. Exm. e Rvm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento da cidade de Olinda, Fr. Felippe de S. Luiz Paim, scientifico aos devotos de N. S. do Monte que a festa será no dia 23 do corrente, com a maxima pompa do culto christão, e aquelles que fizeram parte da eleição feita em 1874, poderão mandar a esmola ao mesmo Exm. Sr. ou ao abaixo assignado. Recife, 7 de janeiro de 1876.—O thesoureiro,

Manoel Francisco de Barros Rego.

Pateo do Paraizo n. 10.

Deseja-se fallar aos Srs. abaixo mencionados, a negocio de seu particular interesse:
José Ferreira Silva Lima.
Procopio (comico).
Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque.

Caixeiro.

Precisa-se de um de 14 a 16 annos de idade, com alguma pratica de taverna: na rua estreita do Rosario n. 47.

ATTENÇAO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

50$ de gratificação.

Dá-se a quem capturar o escravo Bibiano, e leva-lo á rua do Marquez de Olinda n. 18, 1º andar. Esse escravo consta que anda pela cidade do Recife, onde tem seus pais, e é bem conhecido por ter sido do desembargador Lourenço Santiago. Ausentou-se do engenho Garapú, em fins de novembro, levando chapéo de baeta côr de café, calça de brim de Angola; é secco, alto, moço, sem barba, physionomia pouco sympathica e pernas finas, um tanto arqueadas.

Recife, 6 de janeiro de 1876.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

Caixeiro.

Precisa-se de um de idade de 14 a 16 annos, com pratica de molhados: a tratar na rua do Pires n. 49.

Attenção.

D. Anna Rosa Borges da Silva, [illegible] de Francisco Borges da Silva, avisa ao re[illegible] publico e ao corpo do commercio, que c[illegible] estabelecimento de molhados, sito á rua [illegible] n. 225, continúa a gyrar sob a mesma fi[illegible] viuva. Recife, 10 de janeiro de 1876.

Caixeiro.

Na travessa dos Martyrios n. [illegible] precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, [illegible] abona a sua conducta.

200$000

ATTENÇAO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahusinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA
Todos devem ler
E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E.... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24,

A' confeitaria do Campos

MOFINA
Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

A Popular Fluminense.

Pela administração central desta a ssociação de beneficios mutuos, faz-se publico que o Sr. barão de Bemfica, negociante e capitalista desta praça, está competentemente autorisado para o recebimento de prestações dos contratos pertencentes aos Srs. subscriptores domiciliados nas provincias das Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará.

Os Srs. subscriptores residentes em qualquer das referidas provincias, que não quizerem remetter directamente á administração central no Rio de Janeiro a importancia de suas prestações, poderão, pois, realisa-las aqui no Recife, entregando-as ao Sr. barão de Bemfica, sem multa, até o ultimo dia util do mez consignado na respectiva apolice, e com a multa de 10 por cento até o ultimo dia util do trimestre de respiro, concedido pelos estatutos.

A entrega de prestações e multas á qualquer outro intermediario, embora agente da companhia, será toda por conta e risco dos Srs. subscriptores.

Outrosim, estando pelo facto da suppressão da caixa filial, até agora existente nesta cidade, invalidadas todas as nomeações de agentes feitas pela referida caixa, faz-se publico que os agentes para a obtenção de inscripções, serão despachados pela administração central da côrte.

Os Srs. subscriptores e mais pessoas que quizerem exemplares do ultimo relatorio da associação, correspondente ao anno social de 1874—1875, terão a bondade de procura-los em mão do mencionado Sr. barão de Bemfica, que fica tambem autorisado para a celebração de novos contratos.

Recife, 4 de janeiro de 1876.

Theophilo Ottoni,
Administrador geral interino

Quem negará?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24---Imperador---24

COLLEGIO
DO
SS. Coração de Jesus

SOB A DIRECÇÃO DE

Josephina B da C. Souto-Maior

24—RUA DE PAYSANDU'—24

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito a Passagem da Magdalena em um predio expressamente construido para este mister, e com as precisas condições hygienicas, abrio as suas aulas no dia 11 do corrente.

Com um professorado escolhido, e seguindo o plano da Escola Normal, a directoria esforça-se por satisfazer aos pais de suas alumnas e collocar o seu estabelecimento em uma altura que faça honra a esta provincia.

Quem contestará.

Quem poderá contestar o bom sortimento que tem a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, está isto tão conhecido que quando qualquer cavalheiro procura em outra qualquer parte qualquer qualidade, outros dizem logo, se não achares na Botina Maravilhosa não te cances mais em procurar.

Quando uma senhora amante do bom e elegante procura satisfazer o seu capricho, dirige-se logo á Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, onde tem a certeza de encontrar o artigo desejado, e é isto tão certo que ninguem poderá contestar.

A Botina Maravilhosa, além do sortimento que ja tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Para senhora.

Elegantes botinas de finissimo duraque branco, lisas e bordadas.
Sandalias a Luiz XV, o que ha de mais phantasia neste artigo.
Sapatos de verniz com laço, para senhora.
Ditos de duraque e pellica, pretos e de cores.

Para homem.

Botinas e sapatos Meliés, cordovão e verniz.
Ditas de Suzer, cordovão, bezerro, verniz e duraque, inteiriças e gaspiadas, sola fina e grossa.
Sapatos de entrada baixa (novo gosto) do fabricante Suzer.
Botinas Pollak, vernis, pellica, bezerro e paruc
E outros muitos calçados que mencionando-se torna-se enfadonho, e portanto convida se aos que se quizerem certificar do bello sortimento á visitar

A BOTINA MARAVILHOSA
Rua do Imperador n. 46.

Attenção.

No escriptorio da sociedade em commandita de carnes verdes, á rua do Rangel n. 67, 1º andar, rebate-se cobre na razão de 3 0/0.

SITIO

Aluga se o do fallecido João Martins de Barros rua do Visconde de Goyanna (Caminho Novo) n. 92, contiguo ao do Sr. Barão da Soledade: a tratar na rua do Amorim n. 45.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Pedido

Pede-se ao senhor que na noite de 6 do corrente levou por engano, da casa do Sr. commendador Raymundo João dos Reis, um chapéo de sol de seda, novo, e de cabo de marfim, o obsequio de mandar restitui-lo ao seu dono, na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

Collegio de N. S. da Saúde
Para o sexo feminino

A directoria deste estabelecimento de educação, scientifica aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico em geral, que, a contar do dia 7 de janeiro dará começo ao curso de instrucção do novo anno lectivo. Participa outro sim, que o dito estabelecimento, sito á rua do Hospicio n. 4, mudou-se para a excellente casa, outr'ora collegio de Santo Amaro, sita na mesma rua n. 10.

Edificação.

Acham se á venda nos armazens ns. 13 e 15, no largo da Concordia, esquina do caes da Detenção, n. 5, do largo do Capim, junto á estação da estrada de ferro de Apipucos, pertencentes a Joaquim da Costa Maia, um grande sortimento de materiaes, como sejam: traves de 30 a 40 palmos de comprimento, e mais madeiras lavradas de todos os comprimentos e grossuras, caibros, ripas, tijolos de todas as qualidade, telhas, canos, cimento, cal preta e branca verdadeira de S. Bento, e mais objectos que se faz preciso para obras de edificação. Preços moderados.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Aluga-se

o sobrado de um andar da rua Direita n. 81, e o 1º andar da rua da Penha n. 29, com commodos para familia: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2598 com 3:000$000, um meio n. 2521 com 200$000, um meio n. 1824 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça (174ª), que se extrahirá na quarta-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em meio bilhete de n. 2521, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça, que se extrahirá no dia 19 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

Deterzivo

Remedio contra dôr de dentes, dous minutos depois de applicado ao dente doente não ha mais dôr, custa um vidro 2$ proporcional ao tempo para chumbar-se o dente. Tambem vende-se elexir bom dentifricio para limpar dentes e fortificar as gengivas. O annunciante pouco demora-se, por ter de regressar ao Maranhão, onde tem seu gabinete dentario, e póde ser procurado na rua larga do Rosario, Hotel Central.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
SALSAPARRILHA E CAROBA,
PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.
PHARMACEUTICOS DA REAL CASA DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL.
Premiados em diversas exposições

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubtabicas e escrofulas, rheumatismos, empingens, darthros, ulceras, erupções, etc., etc.

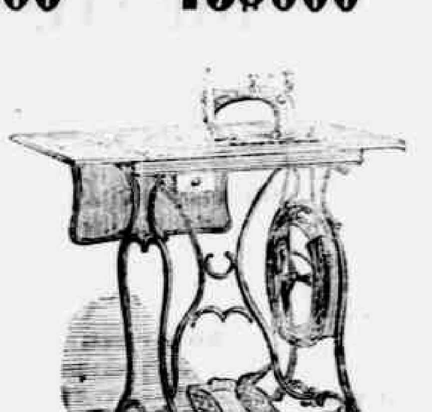
Deposito geral em sua pharmacia e drogaria
N. 34---RUA LARGA DO ROSARIO N.---34
PERNAMBUCO.

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000



65$000 Alcance de todos AO PARA CHEGAR

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO
Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer
E
Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS
Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇAO GERAL
RUA DO BRUM
Junto a estação dos Bonds
OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

Dr. José Raphael S. Palhar
Cirurgião dentista

Colloca dentes com gengiva, para bem aformosear a bocca, chumba dentes a ouro e massa, tira dentes e raizes sem dôr, por meio do gaz illariante

Ao publico.
Carnes verdes.

O abaixo assignado, negociante de carnes verdes nesta cidade do Recife, vem denunciar ao publico um facto, que qualifica de escandaloso e prejudicial á população desta cidade.

Tem já o publico conhecimento da existencia de uma sociedade de marchantes, que procura monopolisar esse genero de negocio, e de feito o monopolio vai crescendo de modo a sentir-se vivamente.

Hontem (11) esta sociedade fez retirar da matança 22 bois, por frivolos pretextos, pelo facto unico de pertencerem a concurrentes particulares, o que occasionou elevação de preço na carne exposta ao consumo, e hoje ainda por igual causa e para crear descontentamento, foram levados á *taxa* quatro bois de um concurrente particular, que opprimido pela grave injustiça abandonou dez, razão por que ainda haverá diminuição na quantidade de bois a expor-se no mercado.

Semelhante procedimento é attribuido aos interesses que certos funccionarios teem nos lucros da referida sociedade, a que, diz-se geralmente, se associaram, razão porque empregam todos os meios para afastarem a concurrencia; e com tal immoralidade prejudicam o productor particular e o consumidor, que é a população da cidade. Esses funccionarios alardêam privanças com as autoridades, que os devem chamar ao justo cumprimento de seus deveres, e dizem zombar das arguições que lhes forem feitas; no entr tanto, acreditando que ainda não é tudo polluto de modo a sacrificar-se o commodo do povo á ganancia de alguns parasitas, do alto da imprensa denunciamos o escandalo para que a autoridade competente o faça desapparecer, e concitamos o povo para indagar tudo isto e reclamar como deve.

Recife, 12 de janeiro de 1876.

Bellarmino Clementino da Costa Medeiros.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trigonometria e agrimensura
POR
methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1º andar, das 11 horas ao meio dia.

Ensino vantajoso.

Fortunata Fortes avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, e tambem aos senhores de engenho, que no dia 10 de janeiro vindouro principiarão os trabalhos de sua aula na casa de sua residencia, no sobrado da rua do Cabugá n. 3, e que continúa a aceitar qualquer menina como pensionista, pelo modico preço de 30$ mensaes, aprendendo as mesmas, alem do portuguez, o francez, geographia, piano, musica, canto e dança, pois tem habeis professores. Ensina tambem todos os trabalhos de lã, crochet e bordados de todas as qualidades, bem como o de ouro, froco, miçanga, alto relevo, e sobre o vidro, e flores de todas as qualidades. Espera a protecção dos pais de familia, e affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas que lhe forem confiadas.

Cuidado.

Previne-se a quem interessar que o Sr. Benedicto Leal Romano não pode vender a parte que tem no engenho Novo, da freguezia de Serinhaem, visto existir litigio sobre o mesmo bem, que tendo sido vendido ao abaixo assignado e pago o preço da venda, recusou-se o dito Sr. a passar a respectiva escriptura ou a restituir o preço recebido: pelo que o abaixo assignado está promovendo judicialmente a competente acção e o arresto do bem vendido, unico que o Sr. Benedicto possue para garantia do abaixo assignado.

Recife, 8 de janeiro de 1876.

Sebastião José Bezerra Cavalcante.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Consultorio medico cirurgico
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo n. 11.
2.º *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

Criado.

No largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar, precisa-se de um com urgencia, prefere-se escravo.

AVISO

O Sr. José Duarte da Silva Lobato tenha a bondade de vir á rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, a negocio que V. S. não ignora, sendo que não venha, declara-se o negocio.

VENDAS.

Azeite de peixe

de superior qualidade : vendeJoão Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Redes

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber, novo sortimento das melhores e mais afamadas redes de tapuarana, tanto de cores como brancas : quem precisar é não perder a occasião. A ellas.

Linho pardo.

Recebemos grande porção de linho pardo para vestidos de senhora e vendemos pelo barato preço de 320 rs.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo u frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorin n. 31, armazem.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Mangninho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza : como dôres nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano ; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento : vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

Sal de Lisboa.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do lugre portuguez *Feliz Ventura* : para tratar em seu escriptorio, a rua do Commercio n. 5, uo com o capitão, a bordo.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Arados para agricultura.

Balanças, pesos e medidas.

Cofres de ferro prova de fogo, dos afamados fabricantes Milners.

Formas para purgar assucar, de ferro pintadas, e de ferro galvanisadas.

Machinas para algodão.

Machinas a vapor.

Vende-se em casa de Hawkes & C., á rua do Bom Jesus n. 4.

Vende-se

A maior parte do sitio denominado da Bomba na estrada de João de Barros, cujas partes estão na razão de 84 para 100.

Este sitio que comprehende grande extenção de terras, pode-se dizer que está naturalmente dividido em 3 partes : a 1.ª com casa de vivenda para grande familia, estribaria para grande numero de animaes, grande quantidade de fructeiras, como larangeiras de umbigo, selecta, cravo, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, etc. ; a 2.ª propria para capim e plantações semelhante, com cacimba e boa agua ; e a 3.ª, que se acha em parte dividida por uma cacimba que se communica com a ponte de Tacaruna, com alguns viveiros, e proporções para outros muitos com pequeno dispendio.

O referido sitio está arrendado por 3 annos perante o juiz competente na razão de um conto e um mil réis, obrigando-se o rendeiro a fazer os beneficios de que precisa, sem haver por isso indemnisação alguma : a tratar na praça do Pelourinho n. 3, das 9 ás 5 da tarde.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett— : no largo do Pelourinho n. 3.

— Duarte Irmãos, em seu novo armazem de fazendas á rua do Bom Jesus n. 63, teem tambem para vender papel e tinta de impressão e verdadeiro cimento Portland.

Novidades.

Vende-se o seguinte : presuntos inglezes e de Westphalia, salame, carne fumaçada, hervilhas de tres qualidades, lentilhas, sevadinha, sagú em pó e caroço, farinha aveia, repolho branco e encarnado a barril e a retalho ; tudo isto é novo : na padaria á rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

— VENDE-SE a metade de uma casa, sita á rua do Nogueira n. 15 : a tratar á rua da Assumpção n. 52, das 3 horas da tarde em diante.

— VENDE-SE uma machina a vapor de gaz, nova, de força de quatro cavallos : na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

1:500$000

Vende-se por 1:500$ o sobrado n. 35 da praça de Maurity, na villa de Palmares (Una), que está alugado por 25$ mensaes : a tratar no Recife, no armazem n. 50, á rua do Imperador.

Bom negocio

Vende-se uma taverna na freguezia do Recife, propria para algum principiante ; o motivo da venda é retirar-se o proprietario para Europa : a tratar na rua Mariz & Barros n. 8.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber :

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 a 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam : calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Almanak da provincia

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia de Pernambuco, para 1876, preço enc. 3$, em brochura 2$.

BORRACHA

Para

LIMAS

O Calangro foi o primeiro que teve a coragem de dar 500$000 por uma licença!

Por isso vende superior borracha para limas por preço que admira.

A' rua de Maris e Barros n. 8.

120 RS.

o covado, rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha

Lãzinhas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrões modernos, pelo diminuto preço de 120 rs. o covado : na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se :

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias ja ordins.

MILHO novo em saccos grandes.

AZULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

Algodão azul.

Algodão azul americano com toque de avaria a 240 rs. o covado ! é pechincha ; previne se aos senhores de engenho.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um ; é pechincha.

— VENDE SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo : á rua da Imperatriz n. 36 primeiro andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade	500
Caixa de envelopes, forrados,	600
Idem para cartas commerciaes,	400
Caixa de borracha para rapé,	200
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	4$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes,	[illegible]
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$. [illegible]

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 -Rua Nova —28

Fôrmas

Galvanisadas e pintadas ; vende-se mais barato do que em outra qualquer parte : no escriptorio do Sr. Theod. Christiansen, rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch : a tratar na casa de Keller & C, rua da Cruz n. 34.

Marcas :

Regalia Britanica.

Exposição Flôr.

Exposição de Vienna.

El Esposas.

Conchas.

CONVEM LER-SE

OS BARATEIROS

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

teem sempre grande sortimento de diversas fazendas, tanto francezas, como inglezas : e como está proximo o tempo que se procede ao balanço, resolvemos fazer grandes modificações nos preços das mesmas como abaixo especificamos :

A saber :

Popelinas de linho, gostos muito bonitos, para 300 rs. o covado.

Ditas de linho e séda, para 500, 560, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de séda para 900 rs. e 1$ o covado. São de gosto.

Ditas de seda superior gostos o mais moderno que ha para 1$500, 1$600 e 1$800.

Grosdenaple de côres para 600, 700 e 800 rs. o covado.

Setim macáo branco o melhor que ha para 1$800 o covado.

Alsacianas dos melhores gostos e côres fixas, para 480 rs. e 500 rs. o covado.

Baptistas de bonitos gostos e côres, para 320 o covado.

Chitas francezas claras e escuras para 220, 280 e 320 rs.

Ditas de panno hespanhol, para 320 rs. o covado.

Cambraia Victoria, transparente, para 4$000 a peça com 8 1/2 varas.

Dita Nancoc para 4$, 4$800 e 5$800 a peça.

Bramante de linho, com 10 palmos, para 2$200 a vara.

Cretones allemães, gosto novo no mercado, par 440 rs. o covado.

Ditos escuros, para 360. 400 e 440 rs. o covado.

Lanzinhas com listras, fazenda nova, a 180 rs. o covado. Convém mandar ver amostras.

Ceroulas de algodão e linho.

Chapelinas para senhora a 5$500

Chales, ultima moda, de quadros, para 8$

Sortimento de collarinhos de todos os gostos e modelos.

Meias para homem a 3$500, 4$ e 5$500, a duzia,

Lenços de linho e algodão.

Gravatas pretas para 400 rs. e 1$.

Toalhas felpudas por 6$500 a duzia.

Brim pardo superior para 400 e 500 rs.

Dito de Angola para 440 rs.

Dito branco exposição, para 2$ a vara.

Camisas de linho, algodão e cretone para baratos preços.

Temos outros muitos artigos que vendemos pelo barato, convem, pois, aproveitar emquanto não se acabe.

Tambem recebemos as afamadas rêdes de Tapuaranas, tanto de côres como brancas, convém, quem quizer e precisar, de quanto antes apparecer, antes que se acabe as rêdes.

Rua Primeiro de Março n. 1

(ANTIGA CRESPO.)

Agostinho F. da Silva Leal & C

VENDA

Minervino Francisco Lobo e sua mulher D. Antonia de Freitas Nogueira Lobo, vendem a parte que possuem, no engenho Novo, de Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, no valor de 7:500$000, a qual parte lhes foi dada no inventario e partilhas, que se procedeu, pelo fallecimento de sua sogra e mãi D. Ignacia Maria do Sacramento Freitas : a tratar no caes do Apollo n. 65, armazem de farinha de trigo, com o abaixo assignado, que se acha com os documentos necessarios para realisar dita venda, isto das 9 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500 ; a elles, a elles, estão se acabando.

No 59

da rua do Duque de Caxias,

antiga do Queimado.

O 59

Rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do cabelleireiro Jayme, loja de Carneiro da Cunha & Companhia.

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Acido salicylico do Dr. Quesneville.

A' pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n 57, acaba de chegar este importante desinfectante, que vendem a modico preço qualquer quantidade.

5:000$000.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia : a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem n. 13.

E' TEMPO.

Quem quizer passar a festa
Engolfado no prazer,
Deve vir com toda pressa,
Sua despensa fazer.

Aproxima-se o grande dia em que a humanidade deve despir-se dos velhos e repugnantes andrajos dos dissabores e vestir a rica purpura do prazer, que como o sol, dá vida a todos os corações, fazendo brotar as vivas flôres da alegria.

E' tempo, pois, dos pais de familias virem ao muito acreditado ARMAZEM DO CAMPOS, á rua do Imperador n. 28, munirem-se de generos alimenticios, afim de passarem uma festa ridente e aprasivel ; pois, é por demais sabido que, na casa (embora tenha moças bonitas como os diabos) onde não ha uma mesa replecta de iguarias, reina, com seu cortejo incipido, a intoleravel deusa da tristeza.

Quando as barrigas estão cheias
E as cabeças esquentadas,
Tem a gente umas manadas
De alegrias pelas veias.

Portanto, é occasião de todos, sem excepção de ninguem, virem ao ARMAZEM DO CAMPOS, comprarem a alegria e o prazer ; isto é, generos saborosos, acipipes deleitaveis, iguarias appetitosas e os requintados e coruscantes vinhos do Porto, Figueira, Douro, Riba-tejo, Collares, Carcavellos, Madeira, Cherez, Bordeaux e uma infinidade de marcas, onde se encontram as melhores qualidades até hoje conhecidas no mundo vinhateiro.

Não percam tempo, venham sem demora ao centro immensuravel das variedades gastronominas, base prodigiosa da sublime arte culinaria, onde as barrigas tigres e as cabeças onças, farão enormes proezas com o indispensavel auxilio de madama Gueila.

Comer bem, melhor beber,
E' dogma santificado,
E que cumpre obedecer
Para não ser condemnado,
A viver em calmaria
Sem praser e alegria.

O CAMPOS, recapitulando, diz : Que todas as pessoas que quizerem saber se o exposto está ou não muito aquem da verdade, venham ao seu armazem, á rua do Imperador n. 28, e serão convencidas de que, só nelle, é que se deve fazer a competente despensa para passar a festa, pois que offerece grandes vantagens, não só em preços, como em commodidades ; já dando amostras, já mandando levar em casa do comprador, já fazendo trocos, já fornecendo agua fria e finalmente garantindo a superioridade de seus generos, d'entre os quas destacam-se as especialidades, que importa directa e exclusivamente do estrangeiro.

N. 28—ARMAZEM DO CAMPOS.—N.28

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes : na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, porque do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

LÃZINHAS A ESCOCIA NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura ; é occasião de aproveitar ; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na [illegible] n. 20, loja das tres portas, antiga [illegible]me.

Linho [illegible] com listras brancas, fazenda nova e [illegible] qualidade, propria para escravos, a [illegible]ado ; na rua do Crespo n 20 antiga [illegible]erme

[illegible]m negocio

Ven[illegible] casa terrea, sita na travessa de João [illegible] ua do Lima (Santo Amaro). A casa é [illegible] ende-se muito barato : a tratar na ru[illegible] 36

SO' ASSIM

Para acabar

Na rua do Crespo n. 20

antiga loja do Guilherme.

Grande reducção de preços

Como sejam :

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs. ; só se vendo, e o n. 20 queima.

Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado ; aproveitem.

Granadine preto, com listras brancas, a 360 rs. o covado.

Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda a diversos preços, como sejam : 1$600, 2$500 3$500 ; só o n. 20.

Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs o covado.

Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 20.

Peças de organdy banco, miudinhos e graúdos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.

Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.

Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.

Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia.

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.

Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.

Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.

Ditas para homem, cruas e fio de Escocia 5$ e 6$ a duzia.

Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.

Cortes de casemira de côres, a 3$500 ; na rua do Crespo n. 20.

Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.

Chales modernos, de listras, a 2$.

Madapolão, grande sortimento, a saber : 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.

Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.

Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.

Chila para escravos, a 160 rs. o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem e cididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão se amostras na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão se com penhor ; não se enganem, passando a loja da esquina.

— VENDE-SE ou aluga-se uma escrava de 16 annos, cozinheira, com principios de engommado, com muito geito para andar com crianças : a tratar na Cambôa do Carmo n. 21, 2º andar.

— VENDE-SE a taverna da rua velha de Santa Rita n. 50 : a tratar na mesma.

O 59

Alta novidade!

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantasia com figurino por 14$000, em lindos cartões.

Ditos de baptistas muita fina, sendo saia de uma côr e sobre saia de outra, com figurino por 12$000.

Ditos de cretone de ricos padrões modernos, com babados e botões para enfeites acompanhado de figurino por 10$000.

Popelinas muito finas, padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado.

Dita escocesas de seda, padrões de muito gosto e fazenda muito fina a 800 rs. o covado.

Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.

Baronesas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.

Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.

Dita de quadros com listras de seda, lindos padrões modernos a 440 rs. o covado.

Dita muito fina com padrões modernos a 640 rs. o covado.

Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. o covado.

Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.

Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, differentes cores a 360 rs. o covado, é pechincha.

Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.

Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

Chitas encarnadas com flores pretas, desenhos modernos, para coberta, a 500 rs. o covado.

Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.

Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.

Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.

Ditos lisos claro, superior a 500 rs. o covado.

Ditos trançados, de cores, padrões modernos 400 rs. o covado.

Ditos branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.

Nova remessa de esguião muito fino a 3$000 a peça, aproveitem.

Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.

Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.

Todos estes artigos vendemos por menos de 30 por cento, por termos dado balanço, assim como muitos outros que seria impossivel mencionar.

O 59 da rua de Duque de Caxias

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme.

LOJA

De Carneiro da Cunha & C.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio ; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam :

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Maços de velas de espermacete a 500 rs.

Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.

Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.

Dito preto superior a 2$400 a libra.

Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra

Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.

Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300

Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.

Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.

Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.

Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs a garrafa.

Frascos grandes com ameixas a 2$800.

O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280, está se acabando.

Queijos frescos por todos os vapores.

Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, latas de 4 libras, a 1$100 a libra, em latas de 2 libras a 1$150 a libra, e em latas de 1 libra a 1$200 a libra.

Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.

Marmeladas novas a 600 rs. a libra.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$500 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

VARIEDAE

= Cromwell, o celebre revolucionario inglez, o sanguinio adversario de Carlos I, o protector de Inglaterra, como elle se denominava, vai ter uma estatua em Manchester. A estatua será de bronze, medirá 9 pés de altura e é offerecida áquella cidade por mistres Abel Heiwood. Deve custar 7:200$, e será collocada sobre um magnifico pedestal de granito.

= A excentricidade foi sempre um deus dominador, é o ainda hoje, e se-lo ha sempre. E' notavel a de alguns escriptores. Espronceda, por exemplo, o autor de *El diablo mundo*, só escrevia depois de excitar o systema nervoso. Paulo de Kock, collocava sempre um gato nos joelhos ; e em quanto com a mão direita movia a penna satyrica e cheia de espirito, em quanto um sorriso ironico e malicioso lhe dourava os cantos da bocca, alisava com a mão esquerda o dorso do animal. Voltaire, o encyclopedista que de tudo zombava e ria, não apresentava nenhuma tragedia no theatro sem primeiro reunir em torno de si todos os seus criados. Li-a perante os homens de *libré*, observava de quando em quando o que se passava nas suas physionomias, e depois mandava-a para o theatro. Virgilio, o virginal poeta mantuano, recitava as suas immortaes «Georgicas» aos ingenuos camponezes de Tibur, antes de as ler a Mecenas, ao imperador Augusto e á princeza Julia. Alexandre Dumas, um dos mais prodigiosos romancistas da França, jamais escrevia uma palavra sem tirar o seu *robe-de-chambre*. Chateaubriand, passeiava longo tempo pelo frigidissimo lagedo do seu quarto, e, depois de muito constipado, escrevia paginas admiraveis, cheias de fogo e de poesia. Eugenio Sue, coração esplendente das mais formosas theorias democraticas, dava-se ares aristocraticos, e só escrevia um livro como o *Judeu Errante* ou como os *Mysterios de Paris*, depois de calçar luvas brancas.

= Na terrivel catastrophe de Swaith morreram perto de 200 operarios. Tinham descido ás minas de carvão mais de 300, quando, instantes depois, se deu a explosão. Immediatamente os proprietarios da mina, os engenheiros e medicos penetraram no recinto. Um dos proprietarios, M. John Mitchel, desceu com alguns operarios e conseguiram dominar um incendio n'uma galeria situada a 300 metros, pouco mais ou menos, do fundo da mina. Quando houve a explosão, um grande numero de mineiros pôde escapar-se pelo pôço Edmunds. A causa do horrivel accidente não se conhece bem ; mas attribue-se geralmente á imprudencia de um operario. Encontraram-se phosphoros chimicos nos bolsos de dous mineiros mortos.

= Diz-se que a catastrophe do *Moselle* não proveio somente da falta de precaução ; a caixa das materias explosivas fôra transportada com premeditação para o local do sinistro por um individuo chamado Thomaz, que tivera a intenção de lhe pegar fogo a bordo do *Moselle* para destruir este navio.

=

EXECUÇÕES.--No dia 21 de dezembro foi executado no recinto da prisão de Newgate (Londres) Henrique Wainwright condemnado á pena ultima pelo crime de morte violenta praticada na pessoa de Harriet Lans.

A execução teve lugar ás 8 horas da manhã. Uma grande multidão de povo se juntou em Old Bailey desde madrugada, para assistir áquelle tremendo espectaculo. Em Old Bailey é o tribunal central criminal, que fórma a face occidental da prisão de Newgate, que olha para o norte. Os curiosos ficaram logrados, porque nada viram. A execução fez se no pateo da prisão, na presença dos representantes da imprensa e das pessoas que, em razão do seu officio, tem de assistir áquelle acto.

Henrique Wainright, quando o juiz proferio a sentença, e posteriormente, disse sempre que estava innocente. Em quanto esteve preso passava muitas horas a escrever ; um volumoso manuscripto foi remettido para o ministerio do reino : não se sabe o que contém. O advogado do sentenciado fez uma petição á rainha, com 700 assignaturas, pedindo a commutação da pena imposta ao seu cliente, mas nada obteve.

Henrique Wainright, antes de ser conduzido ao supplicio, entregou ao governador da prisão, M. Sidney Smith, uma declaração escripta, pedindo que lhe désse toda a publicidade ; nella dizia : que reconhecia a justiça com que fôra condemnado, mas que não era tão culpado, como o faziam, na morte de Harriet ; que o verdadeiro criminoso era uma outra pessoa ; agradecia aos empregados da prisão o tratamento que lhe haviam dado e pedia perdão a Deus das suas culpas.

Acabada a execução, foi arvorada na prisão de Newgate uma bandeira preta, como é costume, para indicar que um dos moradores d'aquella casa expiou com a vida o crime que havia commettido.

No mesmo dia foi executado na prisão Armley em Leeds, William Smedley, cutileiro, condemnado tambem por morte violenta praticada na pessoa de Isabel Firth, com quem vivia e a quem cortou o pescoço com uma navalha de barba, depois de estar comendo com ella em uma casa de pasto. O culpado entregou se voluntariamente á prisão, e depois dizia não se lembrar de cousa alguma que havia feito.

—

DRAMA DE FAMILIA.---Lê-se no *Petit Journal*:

« O Sr. e a Sra. N.. eram casados havia seis annos ; ha algum tempo á esta parte o procedimento da esposa, notavelmente bonita, causara suspeitas ao marido. Na quarta-feira a Sra. N... sahio, sob um pretexto futil, e seu marido decidio se a seguil-a.

« Dalli á pouco, vio-a entrar em uma casa da rua de Chaussée d'Antin, d'onde sahio uma hora mais tarde pelo braço de um mancebo completamente desconhecido para o esposo.

« Seguindo-os por algum tempo, o Sr. N... não podendo conter se, deu volta, encarou os e apostrophou-os.

« - - E' preciso que me sigais immediatamente e sem barulho, disse em voz baixa o pobre marido ao amante de sua esposa, do contrario esbofeteio-vos aqui mesmo.

« --- Vamos lá, Sr., respondeu o outro ; irei para onde quizerdes levar-me, afim de evitar escandalo.

« Largou o braço da mulher, cuja pallidez era horrivel, e que ficou só na rua, emquanto os dous se dirigiam para o commissariado mais proximo.

« Durante este meio tempo, a mulher entrou em casa ; um pouco mais tarde sahio, tomou o caminho de ferro e á meia noite chegava á Copiegne onde se hospedou no hotel de Flandres perto da estação. No dia seguinte pela manhã foi á casa de Mr. Montier, espingardeiro, onde comprou um rewolver para alguem, dizia ella, que viajava a miudo.

« Com o maior socego deste mundo, pedio explicações sobre o modo de se servir da arma, explicações que ella devia transmittir ao tal viajante. Voltou para fazer mudar o calibre das balas, depois retirou-se afim de ir á casa de outro armeiro que mais uma vez lhe mudou as balas e que lhe armou os seis tiros.

« A' hora do jantar subiram ao quarto da viajante para convidal-a a descer ; quando entrararm, a infeliz estava moria, deitada de lado, ao pé de uma poltrona e com a cabeça na direcção do fogão.

« O vestido estava aberto no peito, e algumas gotas de sangue manchavam uma camisa de fino tecido, no sitio do coração. Perto della estava um rewolver.

« O medico chamado affirmou que a morte remontava á hora e meia pouco mais ou menos. Aquella mulher tivera sangue frio, sem se despir, de tirar o colete, rasgar a camisa por baixo do seio esquerdo e de applicar ao coração o cano do rewolver.

« Sobre a chaminé encontrou-se um bilhete de visita com o nome de um relojoeiro e no verso estas palavras á lapis :

« Peço-vos que tenhais a bondade de ir prevenir meu marido e meu padrinho o Sr. L.... a Longueil Saint Maire, para virem reconhecer-me, e que elle communique á minha mãi. »

« Telegrapharam immediatamente na direcção indicada, e o marido, acompanhado de um amigo, chegou no primeiro comboyo.

« Reconheceu no cadaver sua esposa Noemia N..., de vinte e quatro annos de idade, nascida em S... ; precipitou-se a chorar sobre o cadaver que cobrio de beijos.

« O enterro daquella infeliz teve lugar ante-hontem, em Copiegne, ás 4 horas da tarde ; o ataúde era seguido de 5 pessoas, á frente das quaes ia o marido, exposto á dôr profunda. »

O PRINCIPE DE GALLES NA INDIA.= Cobbet, o famoso publicista inglez do seculo passado, compromettia-se a cumprir com todos os deveres que impõe ser rei de Inglaterra, por 2:000 pesos annuaes.

Hoje não diria semelhante cousa, e muito menos aceitaria a citada somma, ainda que fosse mensal, para viajar pela India, como o fez o herdeiro do throno.

O principe de Galles fez uma viagem que, officialmente, se achama de recreio, porém que se para o augusto viajante é realmente assim, prova que é dotado de uma natureza e um caracter singularmente excepcionaes.

A temperatura é com effeito absolutamente insupportavel para os europeus, e os espectaculos, recepções, festejos, etc., que exigem a todo o custo a presença do principe, são demasiado frequentes e bastante prolongados.

Como um relatorio detalhado d'esta viagem interessaria pouco os leitores, copiamos apenas varios episodios referidos pelos correspondentes do *Times*, do *Daily Telegraph* e do *Standart*, que acompanharam S. A. a bordo do *Serapis*.

O correspondente do *Daily-Telegraph* recebeu um cheque de 50:000 pesos na vespera da partida com o aviso do director do periodico, annunciando-lhe que em Calcutá receberia outro de igual somma á sua chegada. Este diario tem por costume não dar ordenado fixo, e somente subvenção aos seus correspondentes.

Os do *Times* e *Standart* tem 5:000 duros mensaes, pagando o jornal, á parte todos os gastos necessarios para o bom desempenho da missão que lhes está confiada.

A' sua chegada a Bombaim deu o principe um grande beijamão ao que concorreram todas as notabilidades indigenas. Principiou a ceremonia pelos *Thakoors* simples chefes de tribu ou districto, os quaes não obtiveram do principe senão uma simples inclinação de cabeça.

Parece que alguns quizeram fazer honra á industria ingleza calçando sapato de charol, graças aos quaes a sua maneira de andar tem grande semelhança com uma especie de baile de S. Vito. Seguiram a estes os *Serdars*, principes de segunda ordem, que tem o direito de sentar-se ante o representante de sua soberana.

Apresentaram-se logo os *Rajahs* ou principes de primeira ordem, fechando a marcha os rajahs remantes, a saber o *maharrajah* de Mysorre e o *gaikiwar* de Oude.

Estes ultimos estavam materialmente cobertos de diamantes de um brilho e magnificencia extraordinarios. O trajo inteiro do *gaikiwar* valia mais de 5 milhões de pesos e o *maharrajah* levava um colar de brilhantes cuja pedra mais grossa está avaliada em 400:000 pesos.

Para os receber adiantou-se o principe, dando lhes a mão que apertaram ambos com cordialidade, trocando logo mutuamente os seus presentes. Os do principe de Galles pareceram muito mesquinhos, pois consistem unicamente em caixas de rapé de ouro cinzelado, em cestinhos de prata massiça e afilagranada, em oculos de alcance e em livros illustrados e ricamente encardenados.

A' noite houve illuminações com fogos de côres, que em nada se parecem com as nossas illuminações européas.

Sabido é com effeito, o accidentado da architectura indiana ; pois bem : os indigenas chamam illumninar o collocar um farol em todos os pontos que resaltam ou figuram na fachada dos seus edificios. Facil, é, pois, o fazer-se idéa da profusão deslumbrande de luzes que dava um aspecto verdadeiramente fantastico a esta festa realmente oriental e asiatica.

Entre as illuminações havia algumas curiosas ; assim, por exemplo, o correspondente do *Standart* vio nos bairros baixos um arco de triumpho cujo transparente os tentava a incripção seguinte :

« Quando te retirares, diz *á tua mãi* que temos tido muito gosto em verte. »

Além do beijamão e illuminações houve um grande banquete dado aos 2.000 tripolantes da esquadra ingleza e os bailes do casino Byculla e o dos franc-mações.

O segundo fez fiasco, emquanto que o primeiro esteve brilhantissimo.

A concurrencia era quasi exclusivamente européa, ou pelo menos, vestida á européa, ; os indigenas não comprehendem que se passe a noite sem dormir, entre apertões e suffocados pelo calor para bailar, trabalho gymnastico que, « se os *sahibs* (nome que dão os indios aos estrangeiros) fossem intelligentes fariam executar pelos seus criados. »

Este baile terminou por um luxuosissimo buffet, trazido directamente de Inglaterra, cujo centro era formado por uma immensa pyramide de gelo que pesava mais de 6:000 libras, e que diffundia uma frescura exquisita por todo o ambito da espaçosa sala do banquete.

Um dos festejos mais curiosos dos celebrados em Bombay, foi o dos discipulos das escolas publicas.

Imaginem os leitores *dez mil* rapazes e raparigas de todas as raças, castas e religiões, ataviados com caprichosas jaquetas, gorros de tecido de ouro e turbantes de finissima musselina, elles, e cobertas, ellas, a cabeça com vistosissimos lenços de seda de todas as côres, que teem sahido das fabricas do universo inteiro ; tudo isto grupado com intelligencia e gosto, era realmente encantador.

Foi um dos festejos que mais agradou ao illustre viajante e que maior exito teve.

A EXPLOSÃO EM BREMERHAVEN.---O *Moselle* ia partir do porto de Bremerhaven. Estava atracado ao caes, recebendo o resto da carga, quando faltava só uma carroça para descarregar-se ouvio um estrondo espantoso.

Ao mesmo tempo viram-se subir ao ar, como um bando de passaros que levanta o vôo, pernas, braços, troncos decepados, cabeças com os miolos de fora.

Estes fragmentos de corpos humanos cobriam, passados alguns instantes, o caes todo. Aqui e alli, viam-se nadando em sangue, braços, pernas, intestinos, corpos mutilados, pedaços de carne, etc.

A nitro-glycerina, que devia rebentar dentro do *Moselle*, tinha-se inflammado antes de tempo.

O sitio onde o barril, depois de descarregado, fora collocado, apresentava um buraco de 6 a 7 pés de fundo. As pessoas competentes calculam em 130:000 kilogrammas a presão da columna do ar que pesou sobre o sitio esburacado.

A carroça voou em estilhas, como é de suppor ; o cavallo foi arremeçado á grande distancia e perdeu as quatro pernas.

Thomassen, que estava a bordo na occasião da catastrophe, deu um tiro de rewolver na testa.

A morte, porem, não foi immediata, e antes de expirar, na tarde do dia 16, Thomassen confessou o crime, declarando o nome do artista a quem encommendara o machinismo para o barril da nitro-glycerina, que lhe tinha encommendodo mais vinte machinismos semelhantes, e que a nitro-glycerina a mandara vir da America.

Aquelle Thomassen é o autor do crime ; era um americano de 35 annos, casado, com um filho de 4 mezes.

Este homem, para receber o seguro de um navio, concebera o nefando projecto de fazel-o ir pelos ares.

Para consumar o seu infame designio, Thomassen que estava domiciliado ha tempo em Dresde (Allemanha), encommendara a um artista de Bernburgo, chamado Fuchs, o machinismo de um relogio. Este machinismo, que tinha corda para oito dias, funccionava sem ruido e fazia mover, quando se lhe acabava a corda, um martello de 30 libras de peso. Introduzido n'um barril cheio de nitro-glycerina, que Thomassen tinha mandado embarcar a bordo do *Moselle*, o mencionado apparelho devia produzir a explosão daquella terrivel materia explosiva, quando o navio fosse em viagem.

No dia 14 effectuou-se o enterro das victimas.

O sequito constava de 3[illegible] carruagens, contendo 43 cadaveres e 4 caixões cheios de restos de corpos despedaçados pela explosão. Uma multidão immensa assistia a esta lugubre ceremoni .

Pouco depois de apparecerem publicadas estas noticias, escreviam de Bremerhaven :

« O americano Thomassen falleceu esta manhã ás quatro horas e um quarto. Segundo os dados recolhidos durante o seu interrogatorio, chamava-se William King Thomassen, natural de Brooklyn, perto de New-York, de 35 annos.

« Declarou que tinha navegado como capitão do navio *Old-Dominion*, e que tinha mudado de nome, porque tinha sido perseguido, por violação de bloqueio.

« Confessou ter comprado o dynamite na America, e tel-a feito expedir em seu nome; ter mandado fabricar o movimento de relojoaria na Allemanha, e tel-o disposto de maneira que não produzisse a explosão senão no fim de oito dias.

« De Magdebourg dizem que o apparelho foi fabricado pelo mechanico Fuchs, em Bernbourg. Este apparelho, que não tinha necessidade de corda senão de dez em dez dias, andava sem bulha, e fazia mover, no momento de terminar o seu movimento, uma alavanca de força equivalente a 30 arrateis. Tinham sido mandados construir vinte outros apparelhos iguaes.

« Por occasião de ordenar a construcção, disse que precisava para as suas fabricas de sêda crua na America um mechanismo, que, depois de andar por espaço de dez dias, cortasse de uma só vez mil fios. »

LITTERATURA.

Instituto Archeologico.

ELOGIO HISTORICO, QUE NA SESSÃO FUNEBRE DO INSTITUTO CELEBRADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1875, PARA HONRAR A MEMORIA DE MONSENHOR FRANCISCO MUNIZ TAVARES, RECITOU O DOUTOR JOSÉ JOAQUIM TAVARES BELFOT, ORADOR DO MESMO INSTITUTO.

Senhores.—A sensibilidade, diz bem Condorcet, não é fraqueza : consiste em supportar as dôres e pesares, e não em se deixar por elles opprimir := a alma não é menos sensivel e terna, a dôr não é menos viva, porque se teve coragem para combatel-a, ou força para vencel-a.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, ferido profunda e justamente pela morte do seu respeitavel e constante Presidente, do seu conspicuo, illustrado e zeloso membro, vem hoje, supportando com resignação e coragem este tremendo golpe e obdecendo aos mais legitimos impulsos de pesar, saudade e reconhecimento, tributar á memoria de Monsenhor Francisco Muniz Tavares o respeito e a gratidão, tristes, mas sinceras homenagens a que ella tem direito ; vem dar expansão a um sentimento, inspirado pela propria natureza, que poz no fundo de nossas corações uma especie de veneração religiosa para com aquelles que nos são caros por meritos, virtudes, amisade ou reconhecimento.

Que missão afflictiva não é a minha, senhores, n'esta occasião e nas que lhe são identicas ; e a minha afflicção redobra de intensidade e profundeza, quando vemos desapparecer da face da terra, precipitada e successivamente os homens a quem esto provincia mais deve por talentos, serviços, patriotismo e virtudes !

Francisco Muniz Tavares nasceu na freguezia de S. Antonio do Recife, aos 27 de fevereiro de 1793 ; foram seus legitimos pais João Muniz Tavares e D. Rita Soares de Mendonça.

Na importante, rica e illustrada congregação de S. Felippe Nery desta cidade, onde havia aulas maiores e menores ,fez Muniz Tavares os seus estudos ; e, devidamente preparado para o estado ecclesiastico, foi ordenado presbytero pelo Bispo, então, desta diocese, D. Fr. Antonio de S. José Bastos.

Pouco tempo depois, por intervenção do grande patriota e virtuoso sarcerdote o padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, do qual fôra discipulo aproveitado e intimo amigo, foi Muniz Tavares nomeado capellão do Hospital de S. João de Deus, vulgarmente chamado o « Hospital do Paraiso », e secretario do administrador do mesmo hospital, o qual era o dito respeitavel padre João Ribeiro Pessoa.

O espirito democratico, que grassava em Minas em 1788, e na Bahia em 1798, e que já havia feito tantas victimas illustres da mais insensata crueldade, umas trahidas por vis delatores e outras porque a mocidade é de ordinario imprudente e facilmente se denuncia, mórmente quando advoga grandes e justas idéas, e se acha dominada de generosos sentimentos, fez aqui explosão aos 6 de Março de 1817, por uma revolução armada, que tendia a estabelecer a independencia desta provincia e a constituir e firmar n'ella o governo republicano ; revolução que se estendeu victoriosa ás provincias da Parabyba e do Rio-Grande do Norte, mas que apenas preludiou no Ceará e nem siquer na Bahia pôde levantar vozes, porque o mensageiro dos revoltosos, o infeliz Padre Roma (José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima), pagou com a vida, mal aportava ás praias da Bahia, a dedicação e fervor pela causa da liberdade.

Muniz Tavares, liberal de convicções, moço, justamente indignado com o que via e presenceava, a proposito do modo porque eram tratados os pobres pernambucanos, e além disso, em contacto immediato e continuo com o Padre João Ribeiro e com os socios das duas academias—a do Paraiso e a do Cabo, as quaes preparavam e encaminhavam a revolução, sustentando e divulgando os principios republicanos, e mostrando a sua excellencia, conveniencia e opportunidade, não se acobardou com os funestos successos dos passados acontecimentos, e commettimentos de igual natureza, e tomou parte na dita revolução, sem considerar que naquelles barbaros tempos a vida e a liberdade do homem eram tidas em pouca conta ; que o maior dos crimes era, como cidadão, procurar exercer direitos politicos, e que a resistencia era então tão difficil quanto a repressão era facil ; mas pagou o seu acrysolado patriotismo com um processo, por crime de lesa-magestade, foi preso por ordem de Rodrigo Lobo, quando a revolução cedeu o terreno ás forças da realeza, e mettido no porão da corveta *Mercurio* e neste navio, em companhia de outros amigos e companheiros de idéas e infortunio, transportado para a Bahia, a cuja cadeia da Relação foi recolhido, ficando sujeito á alçada que viesse á Pernambuco, para ser em fim julgado pela relação da Bahia !

Imaginae, senhores, que de torturas physicas não passou Muniz Tavares em uma acanhada e infecta prisão, cheia de dedicados patriotas, por isso perseguidos e aos quaes eram prodigalisados todos os generos de perversidade, não restando ás victimas, como fraco e triste allivio, senão o improficuo recurso de retribuir com odio a singular crueldade dos guardas, e imaginae sobretudo, senhores, que de afflicções, dessasocegos e perturbações não soffrou o já attribulado espirito de Muniz Tavares, quando soube que o Padre João Ribeiro, seu protector e amigo, para evitar o supplicio, se havia suicidado ; que o cadaver desse heroe recebera mil insultos, e que Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima, por antonomasia o « Leão Coroado » e o Vigario Pedro de Souza Tenorio haviam sido aqui, em virtude de sentença, enforcados, e pela mesma razão arcabuzados na Bahia Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça e o Padre Miguel Joaquim d'Almeida !

Imaginae como não fluctuava Muniz Tavares, em tristes e pavorosas apprehensões, quando se achava na Bahia o celebre Conde dos Arcos, execravel conjuncto de qualidades servis e perversas, e tão dedicado aos seus, quanto contrario aos brasileiros ; e sobretudo, senhores, quanto o espirito varonil de Muniz Tavares devera ser assaltado de um justo temôr, apezar de achar-se na idade infeliz, que o desconhece, quando vio que não era comprehendido no decreto de amnistia de 6 de Fevereiro de 1818 !

Quatro longos e angustiosos annos, durou o captiveiro de Muniz Tavares, que elle apezar dos sustos e incertezas, supportou com toda a resignação christã ; e mesmo para espancar os terrores, deu-se então ao estudo profundo das sciencias politicas, tendo por mestre Antonio Carlos Machado Ribeiro de Andrade ; e tantos progressos fez e tanto aproveitamento obteve, que era Muniz Tavares chamado na prisão por antonomasia=o discipulo.

Já os talentos e a illustração de Muniz Tavares eram tão grndes e a sua sagacidade tão firme e attilada, que elle previo, achando-se no carcere, a grande revolução de 24 de Agosto de 1820, em Portugal, revolução a que elle chamava a *necessaria ordem de cousas*.

A revolução prevista realisou-se, e foi abraçada na Bahia em 10 de Fevereiro de 1821, abrindo se pela amnistia das côrtes de Lisboa as portas da prisão a Muniz Tavaros e a seus companheiros.

Por decreto de 24 de Fevereiro do mesmo anno de 1821 el-rei approvou a Constituição, que se estava fazendo em Lisboa e mandou recebel-a no Brasil.

De volta a esta cidade, cujo trajecto fez por terra da Bahia até Pernambuco, foi nomeado lente da cadeira de grammatica latina, no Cabo.

Gozando já Muniz Tavares do conceito, estima e confiança publicas, unicos salarios dos defensores dos povos e triste compensação dos grandes soffrimentos porque havia passado, foi então (1821) eleito um dos sete deputados para representar Pernambuco nas côrtes de Lisboa.

Ahi, senhores, o illustre representante, com a nobreza d'alma, que lhe era propria, com independencia de caracter e posição, com opiniões assentadas, justas e verdadeiras e sentimentos generosos e energicos e um vivo desejo de os fazer propagar e reinar, foi elle o defensor infatigavel das muitas necessidades do paiz que representava ;=como o poder despotico lhe fosse odioso, poder que queria ainda vigorar, apezar da nova ordem de cousas, convergio Muniz Tavares sua patriotica palavra contra elle, censurando suas vexações e crimes, sustentando com a insolencia de Girão, com o odio de todo o congresso, e as ameaças da plebe assalariada ; e nessa difficil, mas gloriosa posição, mostrou sempre firmeza, justiça e coragem.

Não houve nenhuma especie de interesse ou de temôr que detivesse a verdade em sua bocca ; e ora, fazendo uso da ironia, bem mostrava o ridiculo das opiniões ; ora. verberando e repellindo com energia aquelles que aos brasileiros, e especialmente aos pernambucanos, offendiam, humilhavam, aviltavam e contristavam, prorompia indignado contra as praticas do arbitrio. Já o paiz se achava sob o regimen da fórma constitucional representativa, e arrancava dos algozes as victimas, que eram restituidas á sua patria e que o não seriam a não ser o exforço, a virtude, a coragem, o patriotismo, a eloquencia sempre inspirada e conveniente de Muniz Tavares :=a altura das almas nasce com a segurança dos direitos ; e uma alma nobre por natureza se sentia de certo altiva, quando se exhalava no seio da representação nacional, unico lugar, onde então havia verdadeira segurança de direitos, independencia para o cidadão e liberdade para as opiniões.

Que de successos oratorios não conquistou então, Muniz Tavares com a sua palavra autorisada e eloquente !

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUARTO.

—

UM PAI DE COMEDIA.

—

(Continuação do n. 8.)

CAPITULO VII.

AS REVELAÇÕES CONTINUAM.

Genaro deu uma gargalhada.

Baptista arqueou as sobrancelhas e disse :

= Fazes mal em rir-te !

= Certamente ! Meu pai tem razão : o senhor faz mal em rir-se. Quando uma moça como Virginia, confessa ao irmão em segredo, que ama a um homem como o inglez, é porque o seu amor não é passageiro, vulgar, mas sim uma paixão grande, uma dessas necessidades das almas sensiveis que começam a nascer desde a infancia e crescem conjunctamente com o corpo.

= Qual ! qual ! os tempos do romantismo acabaram-se : hoje esse amor não deixa de ser uma cousa ridicula, e o ridiculo é a peior arma contra o amor.

= Reflicta bem que Sir Carlos Holt não é um homem vulgar.

— E' um velho !

= Mas está muito bem conservado.

= Pode ser pai della !

= E' um homem de talento.

= As mulheres apaixonam-se mais depressa por um bonito rapaz do que por um sabio. E' difficil apontar um desses illustres filhos do genio que tenha sido feliz com as mulheres.

= Lord Byron...

= Eh ! Ellas amavam esse excentrico porque despresava as, porque o amor era para elle um brinco, porque era um homem especial, mas não porque fosse o primeiro poeta da sua época.

— Alem disso, Virginia teve hoje mesmo uma entrevista com o seu protector.

— E sabes qual foi o resultado dessa entrevista ?

= Parte della foi-me referida por Horacio, que me suppõe o seu melhor amigo. Pobre rapaz !

= Conta-nos tudo quanto possa ser util á nossa empreza, replicou Genaro.

= Sir Carlos Holt é um desses homens que nunca deixam perceber no rosto o que o seu coração sente. Frio, reservado, nunca falta a essa esmerada educação ingleza, que obriga a medir as palavras, que aperta os homens n'um circulo estreito. Horacio fallou-me muitas vezes do seu protector, a quem ama como se fosse seu proprio pai, porque deve lhe, não sómente a brilhante educação que recebeu, como tambem mil provas de carinho.

« Horacio, pelo contrario, é um desses moços cheios de coração, de enthusiasmo. Natureza singela, diz o que sente, e impressiona-se, como bom artista, pela mais pequena cousa.

« Apaixonado em extremo pela condessinha de Balboa escolheu-me para confidente dos seus amores, e pude nessa qualidade prestar lhe alguns serviços ; o que prova que nem sempre os beneficios são semeados em corações infecundos.

« Esta circumstancia estreitou ainda mais a nossa amisade. Horacio deposita em mim uma illimitada confiança, e por isso não me occulta nenhum dos seus mais intimos pensamentos.

= Temos pois, mais isso a nosso favor ; continúa.

= Haverá talvez quinze dias, Sir Carlos teve uma conferencia com Horacio. Ora, aposto que os senhores não podem adivinhar o que o excentrico quaker exigio do seu joven protegido ! Pois foi nada menos do que isto : casar com a condessinha de Balboa no prazo de um mez, a contar daquella data, pretendendo que expirado esse prazo o casamento seria impossivel.

= Deveras ? perguntou Genaro.

= Eu já o sabia, replicou Baptista.

= Essa exigencia tem por origem um facto antigo, continuou João Antonio olhando para seu pai.

= Como, pois sabes ?

= Sei, mas não o posso revelar.

= Se esse segredo não diz respeito ao nosso plano, podes guardal-o para ti.

= Não tem a menor...

— Então prosegue, meu filho, disse Genaro com uma voz maviosa.

= Horacio quiz saber a causa da inesperada precipitação recommendada pelo seu protector, porem tudo foi baldado. O inglez disse lhe por fim : « Se antes de trinta dias não fores o esposo de Anna de Balboa, talvez esse casamento seja impossivel.»

« Horacio, verdadeiramente apaixonado, participou á sua namorada os desejos do quaker. A condessinha, que ama tanto quanto é amada, procurou tornar o pai favoravel ao casamento. As cousas, pois, marchavam, como costuma dizer-se, com vento em pôpa, quando succedeu cahir Dom Alexandre repentinamente doente.

« Horacio acreditou que isto faria prolongar o prazo fixado pelo seu protector. Porem, ao que parece, não é essa a intenção do quaker que hontem mesmo apresentou-se na officina do pintor e disse-lhe, entregando-lhe uma carteira que continha segundo creio quatro milhões em papel do Estado : « Como pretendo emprehender uma longa viagem no dia immediato ao do teu casamento com a condessinha de Balboa, e sou immensamente rico e ha muitos annos considero-te a ti e a tua irmã como meus filhos, aqui tens a parte da herança que te pertence ; procura ser feliz, e pensa algumas vezes em mim. »

« Horacio ficou estupefacto. A gravidade do inglez era maior, mais fria, mais severa do que nunca ; observou, porem, que os olhos do seu bemfeitor estavam avermelhados.

« Não teve, porem, tempo de dizer uma phrase que demonstrasse o seu assombro, o seu agradecimento, porque o inglez accrescentou logo :

« =Tua irmã ha de receber tambem uma somma igual á que contém essa carteira. Eu desejaria que vivessem juntos, mesmo depois do teu casamento. Conheço que é inutil semelhante pedido, porque sei que a amas cordialmente. Virginia é moça formosa e precisa de um protector. Quem melhor do que tu ? Ella pode ter os seus criados, as suas carruagens ; só peço te uma parte de tua casa para que o mesmo tecto abrigue ambos, e a maledicencia e a calumnia não possam feril-a. »

« Horacio jurou-lhe que nunca se separaria de sua irmã, e que teria summo prazer em morar com ella, porque Anna de Balboa e Virginia eram boas e sinceras amigas.

« Sir Carlos sahio da officina do pintor e encaminhou-se para o aposento da moça.

« Aqui começa, senhores, a parte inverosimil da minha historia, e que necessariamente atrapalha os nossos planos. »

Genaro moveu-se com impaciencia na sua cadeira.

Baptista olhou para seu filho, como quem rogava que continuasse.

João Antonio disse :

— Sir Carlos participou com muito pouca differença a Virginia o que acabava de dizer a Horacio, e communicou-lhe tambem que estando seguro o futuro dos seus protegidos, ia emprehender uma viagem a Nova-York, e tencionava terminar os seus dias na sua casa solitaria, situada nas margens do Hudson.

Virginia ouvio com muita attenção, procurando dominar as lagrimas que affluiam aos seus olhos.

Quando o quadro terminou, a joven orphã, lançando-lhe um encantador sorriso, pegou na carteira que encerrava os quatro milhões, e disse pouco mais ou menos estas palavras :

= « Para que necessito eu de tanto dinheiro ? Não quero separar-me nunca do meu protector, que apanhou-me no meio de uma estrada, que cuidou da minha infancia, e engrandecendo a minh'alma pela educação, salvou o meu corpo da miseria e da corrupção. »

— Ah ! isto é sublime, se não encerra uma idéa de interesse, disse Genaro sorrindo maliciosamente.

— Interesse quando se despreza quatro milhões ? perguntou João Antonio.

— Historias ! O inglez, ao que parece, tem muito mais do que o que dá, e Virginia pode muito bem ter pensado que se não separasse do seu protector, que é mais velho do que ella, e pela lei natural ha de morrer primeiro, herdará talvez, em lugar dos quatro, oito milhões.

= O senhor não conhece Virginia, respondeu João Antonio deixando-se levar por um vislumbre de rectidão. Não, não ! Virginia levada pelo reconhecimento que deve a Sir Carlos, comprehendeu que aquelle homem generoso, atacado frequentemente dessa terrivel dôr, tão commum nos inglezes, que os arrasta friamente ao suicidio, occultava lhe alguma idéa terrivel, e por isso resolveu não abandonal-o, e communicou-lhe essa sua resolução.

Então passou-se entre os dous uma scena terna, interessante, que Horacio narrou-me commovido. Virginia jurou que não se separaria do seu protector, e o que é mais grave, ainda que lhe apparecesse seu pai.

Esta ultima palavra de João Antonio produzio o effeito de uma bomba.

Genaro esforçou-se por serenar-se, quiz sorrir e não pôde.

Baptista deixou cahir a cabeça sobre o peito, murmurando em voz baixa :

= Mais um obstaculo !

— Isso veremos mais tarde. Sou seu pai, e hei de reclamal-a, se fôr preciso, perante os tribunaes.

Ao pronunciar a palavra tribunaes, Genaro estremeceu como se sentisse alguma dôr interna.

João Antonio olhou com olhar de mofa para o ex-calceta.

Neste instante bateram á porta : era o criado que vinha participar-lhes que o jantar estava na mesa, e os tres encaminharam-se para a sala de jantar.

(*Continuar-se-ha*).

TYP— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.42.